

2017

RELATÓRIO ANUAL
DE INFORMAÇÕES

fasern

Previdência Complementar

ÍNDICE

	Página
EXPEDIENTE	3
MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA	4
PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS	6
GOVERNANÇA	7
COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO	9
GESTÃO	12
SEGURIDADE	13
FASERN EM NÚMEROS	14
EVOLUÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO VOLUNTÁRIA	15
INVESTIMENTOS	16
CENÁRIO ECONÔMICO	17
PATRIMÔNIO	20
DESEMPENHO DOS PLANOS	22
RENTABILIDADE DOS PLANOS E PERFIS DE INVESTIMENTOS	25
POLÍTICAS DE INVESTIMENTOS	31
DEMONSTRATIVOS DE INVESTIMENTOS	36
CONTROLE DE RISCO E RETORNO DOS INVESTIMENTOS	38
ADMINISTRATIVO	40
CUSTEIO ADMINISTRATIVO	41
CUSTEIO DA GESTÃO DOS INVESTIMENTOS	43
DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS OPERACIONAIS POR PLANO	44
EMPRÉSTIMOS	49
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	50
DEMONSTRAÇÕES ATUARIAIS	92

EXPEDIENTE

Conselho Deliberativo

Titulares

Tiago Fernandes Freire (Presidente)

Victor Hugo Barbosa Santos

André Luís Lucena de Araujo

Ronaldo Fernandes de Oliveira

Andréa Freitas Barrêto de Oliveira

Celso Arnaldo de Medeiros

Suplentes

Guilherme Gilson Sousa de Oliveira

Maria Aparecida Pereira de Araújo Oliveira

Iaponi de Oliveira

Carlos Alberto de Medeiros

Ayla Moema Ribeiro de Medeiros

Conselho Fiscal

Titulares

Augusto César Espínola Guimarães

Robson Cláudio Oliveira do Nascimento

Helder Cavalcanti Vieira

Suplentes

Anderson Privat de Lira

Ocivan Damasceno Barbosa

Reinaldo Orecic e Silva

Diretoria Executiva

Céres Varella Bezerra de Araújo Matoso

Presidente

Cibelly dos Santos Fonseca

Diretora Financeira

Liane Câmara Matoso Chacon

Diretora de Seguridade e Administração

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA



É com muita satisfação que apresentamos o nosso Relatório Anual de Informações relativo ao exercício de 2017. Sem dúvidas, um ano desafiador, como muito prenunciado, mas também um ano no qual a Fasern obteve excelentes resultados, graças à recuperação gradual da confiança dos agentes econômicos, aliada às estratégias de investimentos adotadas e o alto nível de comprometimento, dedicação, responsabilidade e seriedade de seus profissionais e órgãos de governança.

A rentabilidade nominal do Plano de Benefícios Previdenciários 001 – Plano BD, foi de 13,00% e o Plano Misto de Benefícios Previdenciários 001 – Plano CD, 12,66%, superando as metas definidas de 6,57% e 7,58%, respectivamente.

Em 2017, a Previc – Superintendência Nacional de Previdência Complementar aprovou os Convênios de Adesão que possibilitaram às demais distribuidoras do Grupo Neoenergia, Coelba – Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia e Celpe – Companhia Energética de Pernambuco se tornarem patrocinadoras do Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 001 – Plano CD da Fasern. Etapa do Projeto de Multipatrocinio, vem possibilitar a manutenção do vínculo dos empregados que são transferidos entre as Distribuidoras do Grupo Neoenergia, com a sua Fundação de origem, preservando todos os seus direitos e obrigações regulamentares.

A Fasern manteve a certificação da Norma ISO 9001:2015, após auditoria externa realizada, denotando o cumprimento dos requisitos exigidos pela referida norma, notadamente quanto a capacidade da Entidade em fornecer produtos e serviços que atendem às necessidades de seus clientes e requisitos legais e regulatórios aplicáveis, com o objetivo de aumentar a satisfação por meio de melhorias de processo e avaliação de conformidades.

O Programa de Educação Financeira e Previdenciária foi concluído em sua plenitude, destacando as seguintes ações: Concurso Cultural, cujo tema: Boas Práticas Financeiras, despertou o interesse dos Participantes e Assistedos de compartilharem dicas sobre a importância do planejamento financeiro; e as redes sociais Facebook e Instagram, lançados no início do ano, aproximaram ainda mais o público alvo de sua entidade de previdência fechada.

Em novembro de 2017 foi aprovada pela Previc, através da Portaria nº 1.056 publicada no Diário Oficial da União em 17/11/2017, a destinação da reserva especial constituída no Plano de Benefícios Previdenciários da Fasern – 001 (Plano BD), administrado pela Fasern, na forma de reversão de valores aos Assistedos e ao Patrocinador Cosern.

A Fasern acredita que a responsabilidade socioambiental é essencial para a construção de um mundo melhor e por isso procura promover cada vez mais ações que envolvam seus colaboradores, bem como seus Participantes e Assistedos. Em 2017, foi lançada a Campanha de Educação Ambiental, com a distribuição de mudas e a instalação da coleta seletiva de lixo nas dependências da Entidade. Doação de 134 kg de alimentos não perecíveis à Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva, graças à campanha realizada com os assistidos e colaboradores. As ações voltadas à saúde também foram intensificadas como o Outubro Rosa e o Novembro Azul, quando todos são alertados sobre a importância de exames preventivos para evitar o câncer de mama e próstata, respectivamente.

Através das demonstrações contábeis, são apresentadas a posição financeira e patrimonial da Fasern, aprovadas pelos auditores independentes, atuário, e membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, demonstrando o cumprimento de todos os requisitos legais.



MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA



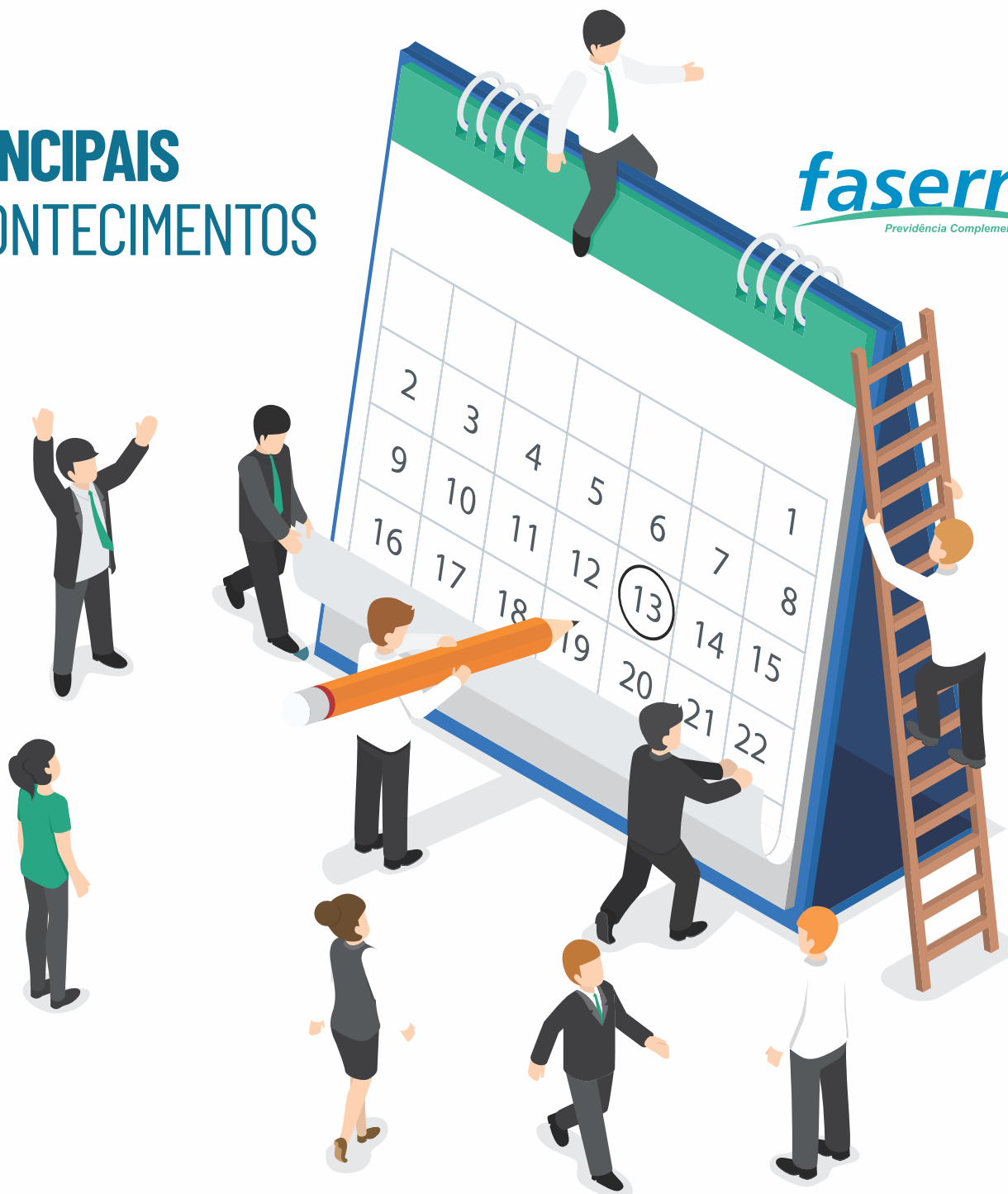
Esperamos que 2018 seja um ano também vitorioso, que nos dê motivos para comemorar bons resultados que se revertam no cumprimento da nossa missão maior que é cuidar do presente e do futuro dos nossos Participantes e Assistidos. Sabemos da imensa responsabilidade que temos no nosso dia a dia, dos muitos desafios que enfrentaremos, mas seguimos confiantes, contando com o apoio e incentivo dos nossos Patrocinadores, dos nossos órgãos de governança, com a confiança dos nossos Participantes e Assistidos e com o incessante e crescente empenho, dedicação e competência dos nossos profissionais. A todos estes, registramos o nosso profundo agradecimento.

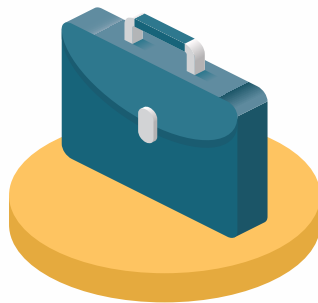
Diretoria Executiva



PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

fasern
Previdência Complementar





Administração da Fasern tem 99% de aprovação

A pesquisa deste ano demonstrou que os Participantes e Assistidos da Entidade aprovam a administração da Fasern em 99,1%. A pesquisa revelou ainda que os mesmos 99% estão satisfeitos com a transparência das ações desenvolvidas, 98% aprovam o atendimento da Fasern e 97% avaliam de forma positiva a comunicação.

Este ano, a pesquisa foi realizada totalmente online e contou com 418 respondentes, sendo: 71% Participantes do Plano CD, 19% Assistidos do Plano CD e 10% Assistidos do Plano BD.

Os números superam os da pesquisa anterior, que já havia sido comemorada por todos que fazem a Fasern.

Coelba e Celpe se tornam patrocinadores do Plano CD

Através das Portarias nºs 87 e 88 da Superintendência Nacional de Previdência Complementar – Previc, publicadas no Diário Oficial da União do dia 08/02/2017, foram aprovados os Convênios de Adesão da Coelba e da Celpe à condição de patrocinadores do Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 001 – Plano CD da Fasern. Etapa do Projeto de Multipatrocinio da Fasern pelas duas outras distribuidoras

controladas pela Holding Neoenergia, vem possibilitar a manutenção do vínculo dos empregados, que são transferidos entre as Distribuidoras do Grupo Neoenergia, com a sua Fundação de origem, preservando todos os seus direitos e obrigações regulamentares.

Alteração do Estatuto

Em 18 de janeiro de 2017, a Fasern divulgou no site institucional a proposta, aprovada pelo Conselho Deliberativo, para alteração do Estatuto da Fasern para conhecimento dos Participantes e Assistidos.

Transcorrido os 30 dias, conforme preconiza a Resolução CGPC nº 23, de 6 de dezembro de 2006, o processo de alteração foi protocolado junto à Previc – Superintendência Nacional de Previdência Complementar no dia 21 de fevereiro.

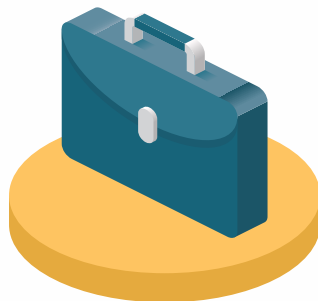
No dia 06 de junho, a Previc disponibilizou a Nota nº 86/2017/CGAF/DITEC/PREVIC, no CADPrevic, através da qual notifica a Fasern a proceder diversos ajustes relacionados ao Estatuto, além das alterações propostas por esta Entidade. Após assessoramento jurídico e reuniões da Diretoria Executiva e aprovação do Conselho Deliberativo, a Fasern respondeu a nota no dia 30 de agosto.

Passado o período, a Previc respondeu no dia 24 de outubro através da nota 1406/2017/Previc, tendo o Conselho Deliberativo acatado todas as alterações exigidas pelo órgão fiscalizador na 105ª Reunião Extraordinária no dia 21 de dezembro. O processo está na Previc aguardando aprovação.

Eleições Fasern

No dia 28 de outubro, 775 votantes, sendo eles 622 Participantes e 153 Assistidos, compareceram às urnas distribuídas na sede da Cosern,

GOVERNANÇA



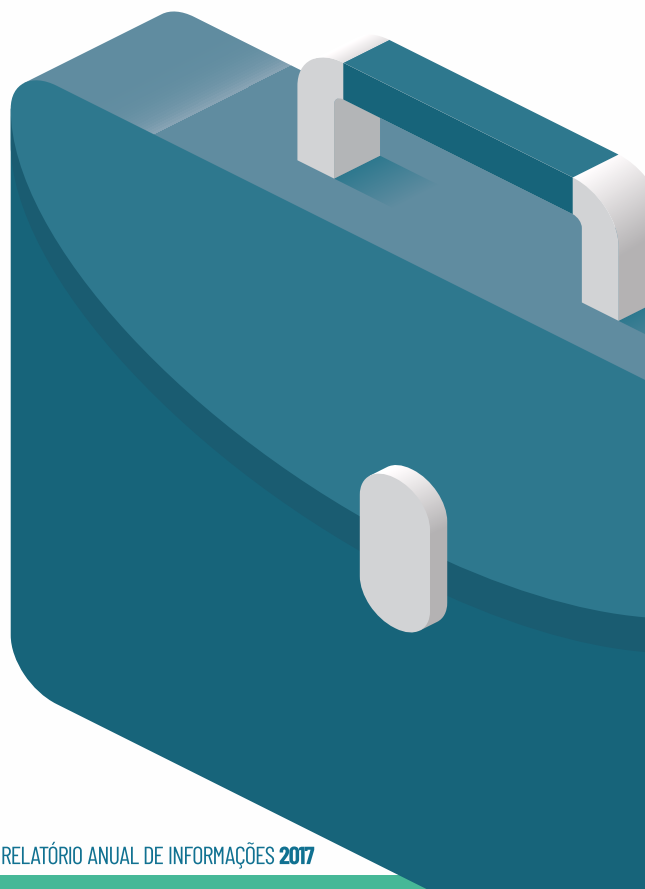
Fasern e nos postos avançados da Cosern no interior do estado para elegerem os seus representantes para o mandato de 2018-2021 da Fasern.

Para o Conselho Deliberativo os Participantes elegeram Ronaldo Fernandes de Oliveira e Andréa Freitas Barreto de Oliveira e seus suplentes Iaponi de Oliveira e Carlos Alberto de Medeiros, respectivamente. Já para o Conselho Fiscal, Robson Cláudio Oliveira do Nascimento foi reeleito, tendo como suplente Ocivan Damasceno Barbosa.

Os Assistidos que foram as urnas escolheram como representante do Conselho Deliberativo Celso Arnaldo de Medeiros e sua suplente Ayla Moema Ribeiro de Medeiros e para o Conselho Fiscal o titular eleito foi Helder Cavalcanti Vieira, tendo como suplente Reinaldo Orecic e Silva.

Liane Câmara Matoso Chacon foi reconduzida ao cargo de Diretora de Seguridade e Administração com aprovação de 93% dos Participantes e Assistidos que foram às urnas.

A posse dos eleitos e indicados pelo patrocinador, ocorreu no dia 11 de janeiro de 2018.



COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO



Fasern adere às redes sociais

A Fasern iniciou o ano de 2017 conectando-se às redes sociais. Sabendo da importância de estar em constante atualização dos seus canais de comunicação e atendendo as novas demandas, foram criados os perfis nas redes sociais Facebook e Instagram.

Através destas páginas é possível acompanhar diariamente conteúdos sobre educação financeira e previdenciária, bem-estar e novidades que ocorrem na Fasern.

Ainda em 2017, foi lançada uma campanha de divulgação das redes entre os Participantes e Assistidos, cujo sorteio foi um smartphone.

Para acompanhar as redes sociais, basta seguir através do @fasern.rn.



Cartilha "O futuro é agora"

Cartilha "O futuro é agora"

Durante o ano de 2017, a área de Investimentos, em parceria com a área de Comunicação, elaborou a cartilha "O futuro é agora" onde é possível conferir dicas sobre planejamento financeiro, orçamento doméstico e ações para contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Com uma linguagem leve, é possível descobrir através de um teste se você está no caminho certo para uma aposentadoria tranquila, além do check list que deve ser observado regularmente.

A versão impressa foi distribuída para todos os Participantes, enquanto a versão digital está disponível para todos no site da Fasern.

Fasern promove palestra sobre a era digital

Anualmente, a Fasern reúne os seus Assistidos para prestar contas das ações desenvolvidas e mostrar as perspectivas para o ano seguinte. Além de procurar temas que possam contribuir com a melhoria na vida



Reunião dos Assistidos

COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO



dos mesmos.

Este ano, o tema escolhido foi “A era digital para os aposentados” ministrado pelo publicitário Túlio Dantas que além de mostrar os benefícios da internet para os aposentados, apresentou também os cuidados com a segurança das informações nas redes. O público presente além de aprovar o conteúdo, ficou mais interessado em procurar utilizar as novas tecnologias como fonte de informação e interação com a sociedade.

A reforma da previdência e sua influência na previdência complementar

Tema em evidência, muitos ainda possuem dúvidas sobre a reforma da previdência e como ela pode impactar na previdência complementar. Pensando nisto, durante as

palestras ocorridas nos Postos Avançados da Cosern e no Edifício-Sede, foi mostrado que a reforma não impacta diretamente na previdência complementar, mas que esta passa a ser ainda mais importante para um futuro tranquilo e para a garantia da manutenção da renda.

Na oportunidade, a Diretoria Executiva prestou contas dos resultados de 2016 e mostrou o trabalho que estava sendo desenvolvido ao longo de 2017.

Concurso cultural: Boas práticas financeiras

Compartilhar ideias sobre boas práticas financeiras, este foi o tema para o Concurso Cultural de 2017. A ação convidava os Participantes e Assistidos a acessarem o site da Fasern e comentarem na publicação ideias que incentivassem boas práticas financeiras.

O ganhador da ação foi o Participante Saulo Silva, que compartilhou com os demais a ideia de mudar a visão sobre o salário, dividindo-o em horas



Palestras para os Participantes



Saulo Silva, vencedor do Concurso Cultural

COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO



trabalhadas. Como premiação, Saulo pode utilizar um vale-diária no valor de R\$ 500,00 para usar na data e local de livre escolha.

Confira a seguir a publicação vencedora:

Acredito que todos os métodos de planejamento financeiro são válidos, nos adaptamos mais a uns do que outros, porém, minha dica é tentar mudar nossa visão sobre nossas receitas/salários. No método contábil atual enxergamos nosso salário como o equivalente a 30 dias trabalhados, mas esse é a melhor maneira de mensurar nossos proventos? Minha dica é: Dividir nosso salário pelas horas trabalhadas no mês, encontrando a relação R\$/HoraTrabalhada. Assim, podemos reavaliar nossas decisões de quando e quanto gastar, nos questionando sempre: "Quantas horas de trabalho tenho que dedicar para comprar este bem?". Mudar nossa maneira de quantificar nossos ganhos e despesas faz toda a diferença, podem acreditar!

Saulo Silva – Participante do Plano CD



Missa em Ação de Graças

Festa dos Assistidos e maior público

A cada ano que passa, a Festa dos Assistidos da Fasern se consolida como um evento bastante esperado pelos Assistidos da Entidade, onde é possível reencontrar grandes amigos da época laboral em uma noite agradável com muita alegria, sorteio de brindes e música ao vivo.

Com público recorde de mais de 260 pessoas, a festa aconteceu no dia 6 de dezembro no salão nobre da AABB – Associação Atlética Banco do Brasil, após a Missa de Ação de Graças que sempre ocorre na Igreja Santa Terezinha.

Na ocasião, 134 quilos de alimentos não perecíveis foram arrecadados para doação a Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva.



Festa dos Assistidos bateu recorde



O 3º superávit está sendo distribuído para os Assistidos do Plano BD

Os Assistidos do Plano BD e o Patrocinador Cosern receberam em novembro/2017 a primeira parcela da distribuição do 3º superávit do plano. Aprovada pela Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) através da Portaria nº 1.056 de 6/11/2017 e publicada no dia 17/11/2017 no Diário Oficial da União, a distribuição será feita em 36 parcelas e corresponde ao montante de R\$ 17.378 mil, sendo R\$ 7.473 mil para os Assistidos e R\$ 9.905 mil para o Patrocinador Cosern. A distribuição do superávit é resultado de um trabalho realizado com comprometimento e responsabilidade com os recursos existentes na Fundação.

Gestão de Riscos, Controles Internos e Gestão da Qualidade

A Fasern vem mantendo a adoção das melhores práticas de Gestão de Riscos, Controles Internos e Gestão da Qualidade, sempre com o objetivo de garantir que seus processos internos operem com níveis de excelência e confiabilidade, alinhados às melhores práticas de governança. Esse gerenciamento é realizado através da matriz de riscos e controles, recentemente integrada ao Sistema de Gestão da Qualidade.

No 1º semestre de 2017, a Fasern manteve a certificação do seu Sistema de Gestão da Qualidade, com base na Norma ISO 9001:2015, após todos os seus processos passarem por auditoria de manutenção realizada pela certificadora Quality Service. Nas auditorias anuais, tanto as internas, quanto as externas, são analisados todos os processos com o objetivo de verificar o grau de conformidade e manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade.

Gestão Documental

Em 2017 a Fasern entrou na fase final de implantação do Projeto Gedic – Gestão Estratégica de Documentos, com o objetivo de preservar a memória e a segurança da informação. O projeto permitirá a gestão dos arquivos e/ou documentos com a máxima eficiência, contando permanentemente com um manual de orientações que contem detalhadamente o planejamento, os procedimentos de organização e classificação, digitalização, transferência e recolhimento da documentação, garantindo os cuidados de preservação e conservação do acervo documental da Fasern. Todos os envolvidos no projeto passaram por treinamentos para se adequar ao método e efetivamente mantê-lo após a implantação. Esse processo contou também com a digitalização dos principais documentos que permitirá dinamizar o acesso à informação mediante a visualização instantânea das imagens através do Software ArqGed, ferramenta totalmente via web.

SEGURIDADE



fasern
Previdência Complementar

FASERN EM NÚMEROS

Plano CD

Participante **786**

Participante Autopatrocinado **12**

Participante BPD **13**

Assistido **194**

Plano BD

Assistido **305**



1310 POPULAÇÃO TOTAL

36 Idade Média dos Participantes Plano CD

74 Idade Média dos Assistidos Plano BD

59 Idade Média dos Assistidos Plano CD

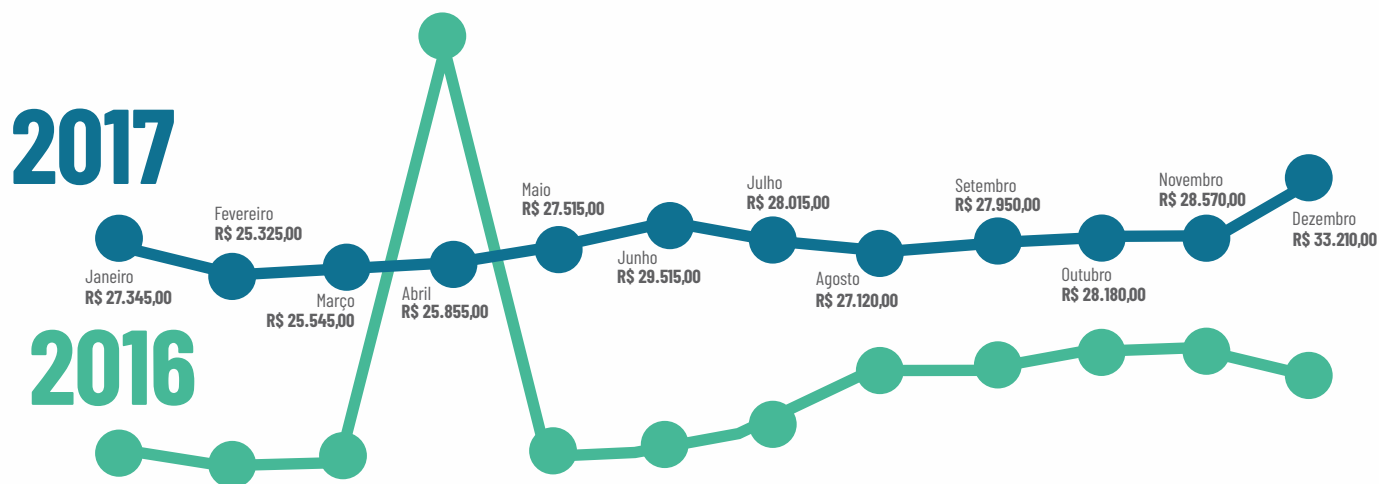
35 Número de novos Participantes

17 Número de novos Assistidos Plano CD

R\$ 1.949,46 Benefício Médio BD 2017

R\$ 3.137,17 Benefício Médio CD 2017

EVOLUÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO VOLUNTÁRIA



R\$ 334.145,00

TOTAL DE CONTRIBUIÇÕES EM 2017

R\$ 186.295,00

TOTAL DE CONTRIBUIÇÕES EM 2016

INVESTIMENTOS



CENÁRIO ECONÔMICO

O ano de 2017 foi excelente em termos de risco e retorno para as principais classes de ativos tanto no cenário interno quanto no internacional, consequência principalmente dos ótimos resultados apresentados pelas economias desenvolvidas, diante do crescimento econômico mais forte com inflação controlada e juro baixo, somado a uma enorme liquidez por conta dos programas de incentivos monetários dessas principais economias. Nesse contexto, o PIB trimestral de economias como EUA, Zona do Euro e Japão apresentaram crescimento anualizado em torno de 3%. O principal risco para a continuidade desse cenário externo, além de questões geopolíticas, seria uma surpresa altista nas taxas de inflação – principalmente na economia americana, visto que a atividade continuamente tem mostrado uma expansão robusta, o que fez com que a taxa de desemprego recuasse para próximo dos menores valores da história.

Ademais, nos Estados Unidos, as atenções se dividiram entre as manchetes associadas ao posicionamento diplomático norte-americano em meio ao aumento da tensão militar na Ásia, às negociações em torno do pacote de ajuste fiscal no Congresso e à condução da política monetária. No contexto, os dados macroeconômicos foram bastante positivos. No que cerne à condução da política monetária, além das três elevações da taxa de juros em 2017, os integrantes do Comitê de Política Monetária (Fomc) ressaltaram que o

processo de normalização gradual da política monetária deve continuar em curso nos próximos anos, juntamente com a inclusão da reversão do balanço de ativos e novas elevações da taxa de juros. Por outro lado, os documentos do Banco Central Americano (FED) revelam que existe certo grau de desconforto com os dados de inflação publicados.

Na Europa, o fluxo de dados divulgados desde o início de 2017 foi bastante positivo. A melhora foi perceptível não só nos índices de confiança de vários países, como também nas projeções oficiais da Comissão Europeia, que foram positivamente revisadas. Segundo a instituição, todas as economias da União Europeia deverão apresentar crescimento no triênio 2016-2018, em um ciclo que será acompanhado de uma melhora dos indicadores fiscais e do mercado de trabalho. Em 2017, o bloco registrou crescimento de 2,5%, já para 2018 o Banco Central Europeu divulgou projeção de crescimento de 2,3%. No que diz respeito à inflação o bloco fechou 2017 com 1,7%, e de acordo com o Eurostat a projeção para 2018 é de 1,4%. Em suma, a Comissão considera que os principais riscos para esse cenário traçado são associados ao ambiente político na Europa e no resto do mundo.

No que tange a China, o governo central foi bem-sucedido na gestão de expectativas e contou com algum espaço para o uso de políticas econômicas com viés



CENÁRIO ECONÔMICO

expansionista num cenário de desaceleração mais brusca da atividade. Os dados de confiança e atividade econômica surpreenderam positivamente, sugerindo a manutenção de um ritmo de crescimento forte para uma das principais economias do mundo, que mais uma vez conseguiu superar sua meta de crescimento no ano prevista em 6,5%. Esse resultado foi atribuído ao melhor desempenho do setor industrial, vendas no setor de varejo e investimentos em ativos fixos. Cabe também destacar que, o mercado imobiliário passa por uma queda na margem de preços, e que o calendário político chinês continuará sendo o foco de atenção do mercado para os próximos meses.

Nesse contexto, as incertezas sobre a política monetária e estímulos fiscais nos EUA, e os dados macroeconômicos dos principais países desenvolvidos continuam mostrando crescimento alto com inflação controlada, o que mantém uma expectativa de alta gradual de juros para essas economias. Esse movimento continua a se materializar em queda de risco para as economias mais frágeis. Associado a isso, os países emergentes também vêm melhorando seus indicadores econômicos, principalmente, com dados de inflação menores em comparação aos anos anteriores.

No cenário doméstico, a economia apresentou dados econômicos melhores do que os esperados no início de

2017. Esse crescimento mais alto foi impulsionado principalmente pelo forte processo de flexibilização monetária iniciado no começo de 2016, fazendo com que a taxa Selic fechasse em 7% ao ano. Por outro lado, o juro caiu bruscamente devido ao alto nível de desinflação visto ao longo do ano, fazendo com que o IPCA terminasse 2017 em 2,95%, abaixo do piso da meta que era de 3%, e mantido a esse nível pela pressão nos preços administrados. A forte desaceleração da inflação ao consumidor reflete não apenas a queda observada nos preços dos alimentos, mas também o efeito deflacionário da elevada ociosidade existente na economia sobre os preços dos serviços e bens industriais. O principal risco para a não ocorrência de um cenário benigno para a inflação em 2018 seria uma depreciação cambial acentuada, que poderia se materializar em um cenário externo mais adverso para economias emergentes e em meio as turbulências associadas à elevada incerteza eleitoral.

Do lado da atividade, se observou uma recuperação cíclica baseada na melhora do consumo das famílias. A recuperação do mercado de trabalho, ainda que com uma qualidade menor do que o desejável, certamente explicou parte dessa recuperação. Somada à taxa de desemprego, que começou a cair, a inflação moderada abriu espaço para um maior otimismo das famílias. A redução do endividamento das famílias também foi um



CENÁRIO ECONÔMICO

fator importante. Pelo lado das empresas e do investimento, a contribuição desse componente será relativamente menor, dado o elevado endividamento das empresas e o alto nível de ociosidade, que torna um forte ciclo de investimento menos provável no curto prazo.

Referente aos mercados, a renda fixa apresentou desempenho positivo no ano, movido pela evolução da atividade econômica e também pela redução nos índices de inflação. As perspectivas para a renda variável seguem positivas. Ademais, o juro nominal corrente mais baixo deve começar a mover o investidor pessoa física a aumentar sua parcela de risco na carteira, enquanto que a expectativa de juro real extremamente baixa, deve começar a movimentar o investidor institucional para o mesmo caminho. Entretanto, uma possível reversão no cenário externo e o quadro fiscal interno ainda não resolvido podem afetar a confiança dos investidores e postergar essa migração para o longo prazo.

Os desafios associados a uma recuperação mais lenta da atividade no curto prazo perpassam diversos outros importantes indicadores econômicos, sobretudo aqueles de natureza fiscal. A meta para o resultado primário do governo central de 2017 apontou para um forte desequilíbrio da relação entre receitas e despesas para o governo central, equivalente a um descasamento

de R\$ 139 bilhões, ou 2,1% do PIB. Com a frustração das expectativas de arrecadação, a dependência das receitas extraordinárias tem se tornado cada vez maior, tornando o cenário de curto prazo ainda mais desafiador para a condução da política fiscal. Algumas medidas importantes foram tomadas ao longo dos últimos doze meses, tais como a aprovação da criação da Taxa de Longo Prazo (TLP) e a Reforma Trabalhista, mas na verdade ainda há muito a ser feito. Contudo, o Congresso encerrou o ano legislativo sem votar no principal item da agenda do governo que é a Reforma da Previdência. Nesse contexto, no Brasil parece ser inevitável pensar na questão política quando se fala sobre os rumos da economia ao longo dos últimos anos e sobre as perspectivas para os anos que estão por vir. De fato, a importância desse tema ganha contornos ainda mais claros quando considerado que a melhora dos fundamentos da nossa economia exige ajustes que dependem de negociações intensas no âmbito político, o que fica claro é que as incertezas para 2018 já começaram a aparecer no fim de 2017.

Fonte: Comentários de Mercado dos Gestores da Fasern

Conjuntura Econômica Bradesco Asset Management; Carta Gestor Bahia Investimentos; Informe de Conjuntura Itaú Asset Management; Carta do Gestor Vinci Partners e Estudo Comparativo de Desempenho da Aditus.

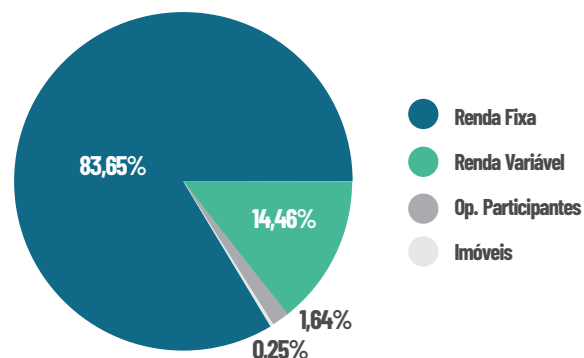


PATRIMÔNIO

COMPOSIÇÃO GERAL

Os Recursos Garantidores dos Planos Previdenciários administrados pela Fasern totalizavam em 29 de dezembro de 2017 o valor de R\$ 318.884 mil e encontravam-se alocados nos seguintes segmentos.

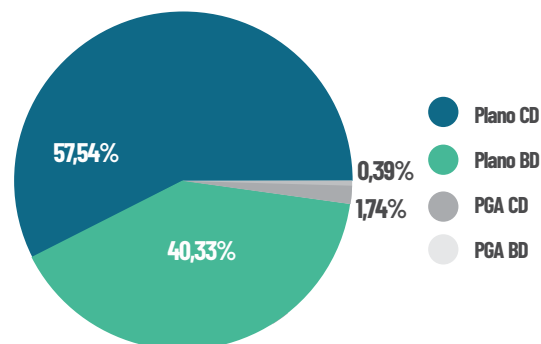
CARTEIRA	R\$ MIL
Renda Fixa	266.755
Renda Variável	46.102
Op. Participantes	5.235
Imóveis	792
TOTAL	318.884



COMPOSIÇÃO POR PLANO

Os Recursos Garantidores dos Planos BD, CD, PGA BD e PGA CD apresentavam a seguinte composição de investimentos em 29 de Dezembro de 2017.

PLANO	R\$ MIL	%
Plano BD	128.615	40,33
Plano CD	183.482	57,54
PGA BD	1.242	0,39
PGA CD	5.545	1,74
TOTAL	318.884	TOTAL



PATRIMÔNIO

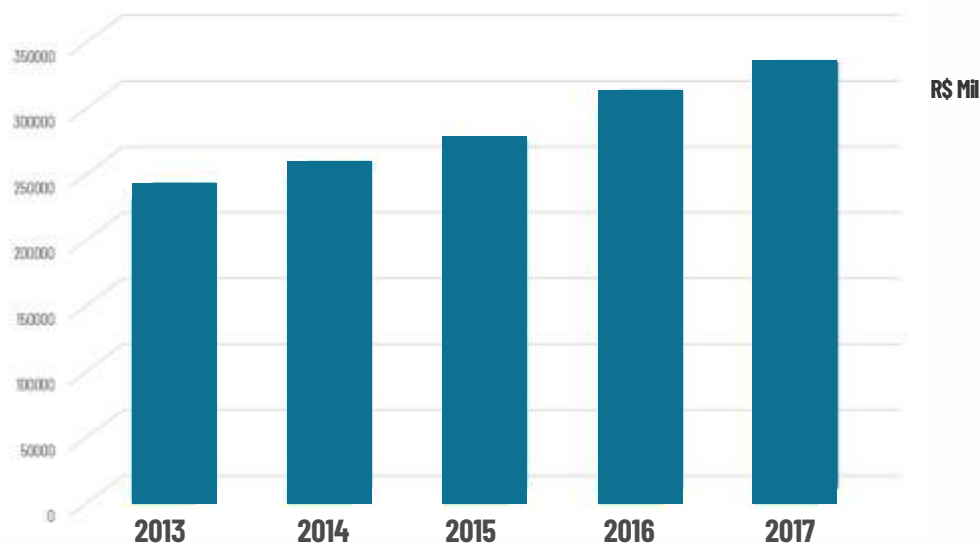
Os Recursos Garantidores dos Planos BD, CD, PGA BD e PGA CD, encerraram o ano de 2017 com a seguinte composição entre os segmentos.

Composição dos Investimentos por Planos								
SEGMENTO	Plano BD	%	Plano CD	%	Plano PGA BD	%	Plano PGA CD	%
Renda Fixa	120.836	93,95	139.132	75,83	1.242	100,00	5.545	100,00
Renda Variável	6.442	5,01	39.660	21,62	-	-	-	-
Op. Participantes	792	0,62	-	-	-	-	-	-
Imóveis	545	0,42	4.690	2,56	-	-	-	-
TOTAL	128.615	100,00	183.482	100,00	1.242	100,00	5.545	100,00

Evolução Anual

O gráfico abaixo apresenta a evolução do Patrimônio Líquido da Fasern compreendendo o período de 2013 a 2017

Ano	PL
2013	229.713
2014	245.626
2015	263.084
2016	300.029
2017	321.968

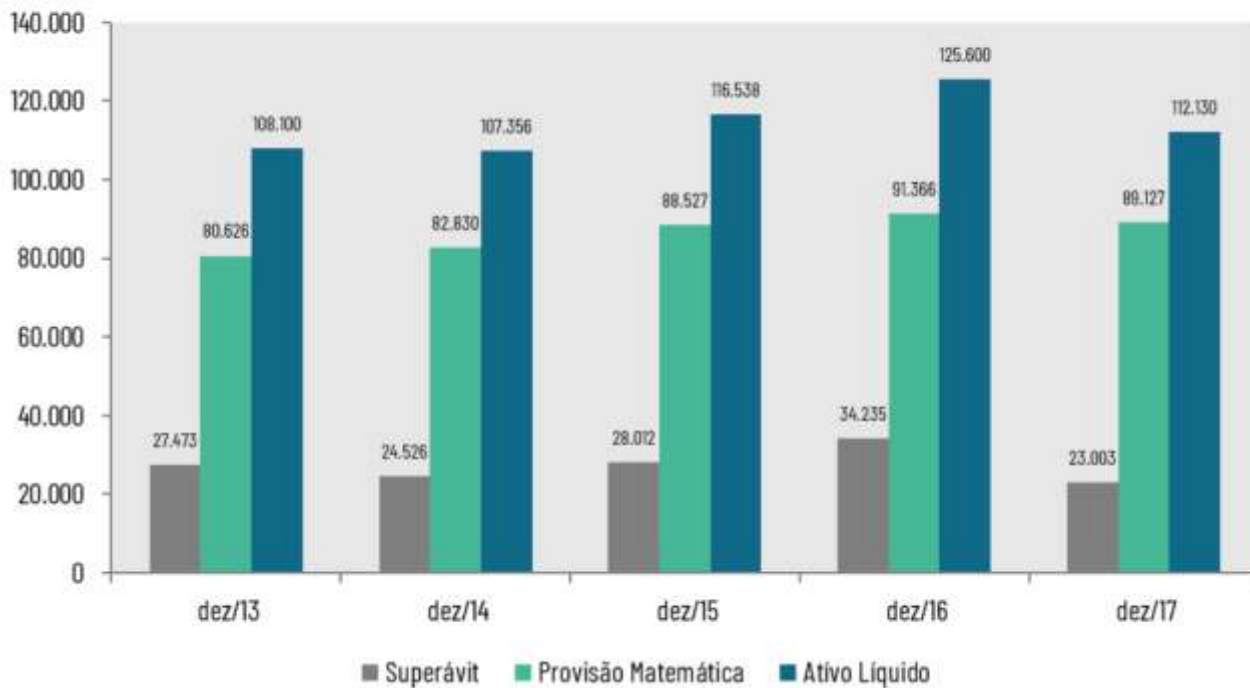


DESEMPENHO DOS PLANOS

PLANO BD

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO	DEZ/13	DEZ/14	DEZ/15	DEZ/16	DEZ/17
Ativo Líquido	108.100	107.356	116.538	125.600	112.130
Provisão Matemática	80.626	82.830	88.527	91.366	89.127
Superávit	27.473	24.526	28.012	34.235	23.003
Reserva de Contingência	20.157	20.708	16.537	16.857	16.230
Reserva para Revisão do Plano	7.317	3.819	11.475	17.378	6.773
Superávit (%) da Provisão Matemática	34%	30%	32%	37%	26%

Ativo Líquido (R\$ Mil)

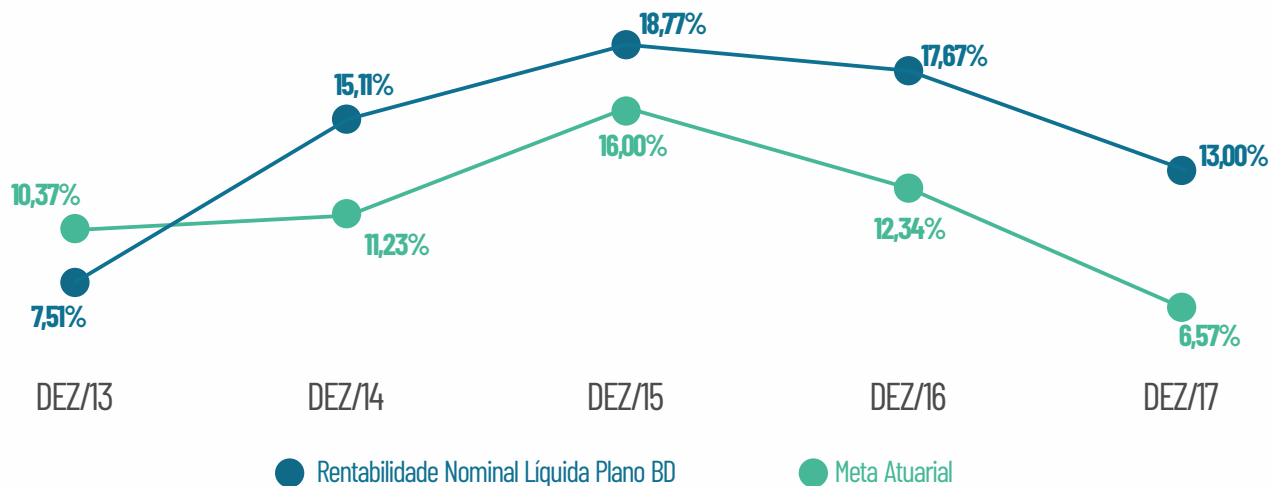


DESEMPENHO DOS PLANOS

PLANO BD

Rentabilidade x Benchmark	DEZ/13	DEZ/14	DEZ/15	DEZ/16	DEZ/17
Rentabilidade Nominal Líquida Plano BD	7,51%	15,11%	18,77%	17,67%	13,00%
Meta Atuarial	10,37%	11,23%	16,00%	12,34%	6,57%

RENTABILIDADE X BENCHMARK - PLANO BD



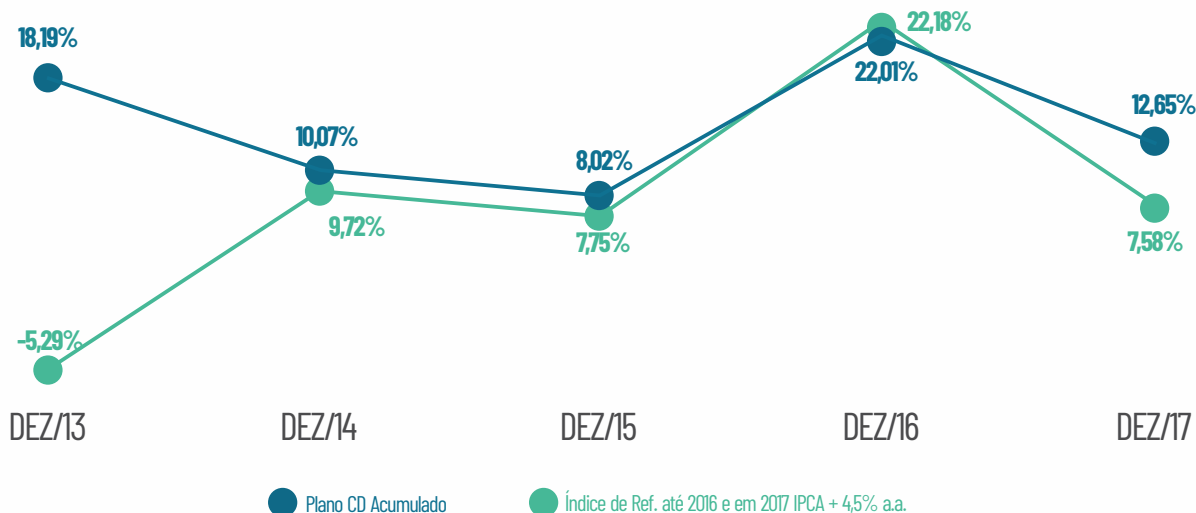
DESEMPENHO DOS PLANOS

PLANO CD

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO	DEZ/13	DEZ/14	DEZ/15	DEZ/16	DEZ/17
Provisão Matemática	111.063	122.143	131.552	160.258	179.468
Benefícios Concedidos	24.728	34.220	45.414	55.853	69.404
Benefícios a Conceder	86.335	87.923	86.138	104.405	110.064
Relação Benefícios Concedidos x Provisões Matemáticas	22,26%	28,02%	34,52%	34,85%	38,67%
Relação Benefícios a Conceder x Provisões Matemáticas	77,74%	71,98%	65,48%	65,15%	61,33%

EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE	DEZ/13	DEZ/14	DEZ/15	DEZ/16	DEZ/17
Plano CD Acumulado	18,19%	10,07%	8,02%	22,01%	12,65%
Índice de Ref. até 2016 e em 2017 IPCA + 4,5% a.a.	-5,29%	9,72%	7,75%	22,18%	7,58%

EVOLUÇÃO DE RENTABILIDADE AO ANO



RENTABILIDADE

RENTABILIDADE DOS PLANOS PREVIDENCIÁRIOS

A rentabilidade líquida obtida no Plano BD foi de 13,00%, contra uma expectativa atuarial de rentabilidade nominal líquida de 6,57% o que, em termos reais, representou obter ganho de 10,81%, alcançando assim a meta atuarial de rentabilidade real líquida de 4,5% ao ano estabelecida para o ano de 2017, tomando como indexador base, com 1 (um) mês de defasagem de sua aplicação, o INPC do IBGE, e adotando a metodologia da taxa interna de retorno que considera o patrimônio inicial, os fluxos de entrada e saída de recursos e o patrimônio final. A rentabilidade obtida com base na variação patrimonial foi de 9,48%.

O Plano CD obteve uma rentabilidade líquida de 12,66%, contra um índice de referência (IPCA+4,5%) de 7,58%.

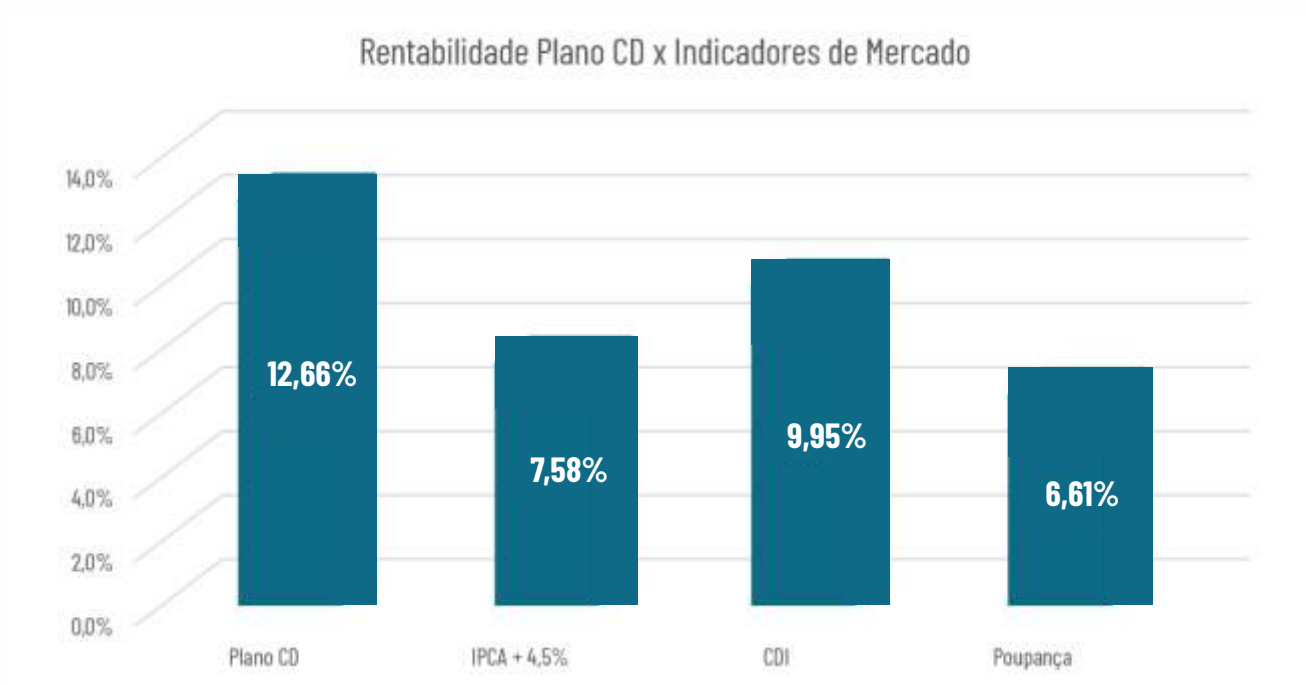
A tabela abaixo informa a evolução da rentabilidade mensal líquida ao longo de 2017 dos planos administrados pela Fasern.

Plano Previdenciário	JAN/17	FEV/17	MAR/17	ABR/17	MAI/17	JUN/17	JUL/17
Rentabilidade Plano BD (%)	1,25	1,24	0,72	0,33	0,50	0,27	1,11
Rentabilidade Plano CD (%)	2,17	2,28	0,64	0,41	-0,87	0,71	2,62
	AGO/17	SET/17	OUT/17	NOV/17	DEZ/17	ACUM. 2017	
Rentabilidade Plano BD (%)	1,13	0,75	0,63	0,38	0,79	9,48	
Rentabilidade Plano CD (%)	1,64	1,70	0,14	-0,61	1,21	12,66	

RENTABILIDADE

RENTABILIDADE CONSOLIDADA DO PLANO CD E INDICADORES ECONÔMICOS

Os dados abaixo apresentam a performance da rentabilidade total dos investimentos da Fasern no acumulado do ano de 2017, em relação aos principais indicadores financeiros.



PERFIS DE INVESTIMENTOS

Os Perfis de Investimentos são carteiras de investimentos parciais ou integralmente compostas por aplicações em ativos de renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, investimentos no exterior, imóveis e/ou operações com participantes, caracterizadas pela maior ou menor exposição dessas aplicações nos segmentos de renda variável, investimentos estruturados e investimentos no exterior conforme regulada na Resolução Bacen/CMN nº 3.792 e suas alterações subsequentes. A Fasern implantou a sistemática do Perfil de Investimentos em fevereiro de 2001, tendo em vista as características do Plano CD e a diversidade de interesses dos Participantes e Assistidos nele inscritos em relação à aplicação de suas reservas.

A aplicação das reservas no mercado financeiro está sujeita a riscos diversos, os quais podem causar tanto resultados positivos, quanto desvalorizações e eventuais perdas. Destacam-se, dentre outros, os riscos decorrentes das seguintes situações:

- a) Risco de mercado
- b) Risco sistêmico
- c) Risco de liquidez
- d) Oscilação brusca de preços
- e) Riscos do uso de derivativos
- f) Riscos de crédito

Os Participantes e Assistidos do Plano CD poderão optar por um dentre os seguintes Perfis de Investimentos para fins de aplicação de suas reservas:

- a) Conservador;
- b) Moderado;
- c) Moderado Plus;
- d) Agressivo; e
- e) Agressivo Plus.

A Fasern dispõe de uma equipe de profissionais apta a fornecer aos Participantes e Assistidos as informações sobre o mercado financeiro, teoria de finanças e teoria de investimentos, visando subsidiar sua decisão sobre a escolha do Perfil de Investimentos mais adequado aos seus interesses.

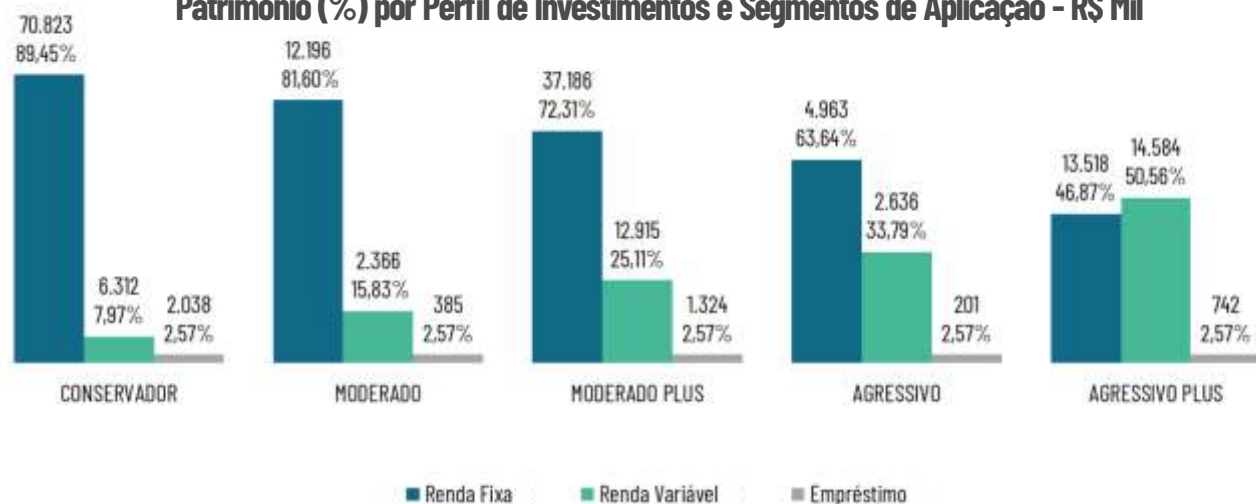
PERFIS DE INVESTIMENTOS

Os Participantes e Assistidos que não se manifestarem formalmente sobre sua opção por um dos Perfis de Investimentos terão suas reservas alocadas no Perfil de Investimentos Conservador. A escolha do Perfil de Investimentos poderá ser feita a qualquer momento, respeitado o intervalo de um ano desde a última escolha formalizada.

COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR PERFIL

PERFIL	Renda Fixa		Renda Variável		Empréstimo		TOTAL	
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%
Conservador	70.823	89,45	6.312	7,97	2.038	2,57	79.173	43,59
Moderado	12.196	81,60	2.366	15,83	385	2,57	14.947	8,27
Moderado Plus	37.186	72,31	12.915	25,11	1.324	2,57	51.425	28,17
Agressivo	4.963	63,64	2.636	33,79	201	2,57	7.800	4,26
Agressivo Plus	13.518	46,87	14.584	50,56	742	2,57	28.844	15,72
TOTAL	138.686	76,12	38.813	21,30	4.690	2,57	182.189	100,0

Patrimônio (%) por Perfil de Investimentos e Segmentos de Aplicação - R\$ Mil



PERFIS DE INVESTIMENTOS

Em 2017, a rentabilidade auferida pelos Perfis de Investimentos da Fasern foi de 11,81% para o perfil Conservador, 12,34% para o perfil Moderado, 12,95% para o perfil Moderado Plus, 13,52% para o Agressivo e, 14,64% para o Agressivo Plus, conforme apresentado no quadro abaixo. A diferença de um perfil mais conservador para um mais agressivo se dá pelo grau de concentração de investimentos no segmento de renda fixa e no de renda variável. Os mais conservadores podem ter alocado até 100% em renda fixa e entre 10% a 30% em renda variável, os mais agressivos, até 80% em renda fixa e entre 40% a 60% em renda variável. O grande responsável pelos resultados auferidos nos Perfis de Investimentos da Fasern em 2017 foi o segmento de renda variável, com destaque para os perfis mais agressivos que possuem um percentual maior nesse segmento.

PERFIL	Conservador	Moderado	Moderado Plus	Agressivo	Agressivo Plus	IGP-M	INPC	Poupança	Ibovespa
Jan/17	1,71	2,00	2,34	2,66	3,29	0,64	0,42	0,67	7,38
Fev/17	2,13	2,22	2,33	2,42	2,61	0,08	0,24	0,53	3,08
Mar/17	0,90	0,74	0,55	0,37	0,03	0,01	0,32	0,65	-2,52
Abr/17	0,40	0,40	0,41	0,42	0,43	-1,10	0,08	0,50	0,65
Mai/17	-0,41	-0,68	-1,00	-1,29	-1,87	-0,93	0,36	0,58	-4,12
Jun/17	0,65	0,68	0,73	0,77	0,84	-0,67	-0,30	0,55	0,30
Jul/17	2,36	2,52	2,70	2,86	3,19	-0,72	0,17	0,56	4,80
Ago/17	1,26	1,49	1,75	2,00	2,48	0,10	-0,03	0,55	7,46
Set/17	1,40	1,58	1,80	2,00	2,39	0,47	-0,02	0,50	4,88
Out/17	0,15	0,15	0,14	0,14	0,13	0,20	0,37	0,47	0,02
Nov/17	-0,20	-0,44	-0,73	-0,99	-1,50	0,52	0,18	0,43	-3,15
Dez/17	0,91	1,09	1,30	1,49	1,88	0,89	0,26	0,43	6,16
Em 2017	11,81	12,34	12,95	13,52	14,64	-0,53	2,07	6,61	26,86

Ademais, diante de um cenário adverso, os profissionais que atuam no mercado e os dirigentes dos fundos de pensão tiveram que se desdobrar para entregar bons resultados, visto que o ano de 2017 foi marcado por volatilidade, tanto no mercado interno quanto no externo. No âmbito externo, o principal risco foi de uma alta da inflação nas economias avançadas, notadamente nos EUA, visto a sólida expansão da atividade econômica americana e recuo consistente da sua taxa de desemprego. Essa alta inflacionária tende a ocasionar um aperto monetário, o que atenuaria o cenário de alta liquidez internacional, prejudicando os países emergentes, entre eles o Brasil. No âmbito interno o maior risco foi a presença de um discurso eleitoral mais populista, que ocasionou entraves frente as discursões em torno da Reforma da Previdência. Tal fato gerou maior volatilidade nos ativos financeiros. A boa notícia é a expectativa de que as

PERFIS DE INVESTIMENTOS

condições necessárias para um crescimento mais forte estão presentes em 2018: os níveis de confiança mais altos, disponibilidade de crédito maior, a taxa de juros mais baixa e os níveis de desemprego, embora alto, em trajetória de queda.

Nos mercados, a renda fixa apresentou desempenho positivo no ano, movido pela evolução da atividade econômica e também pela redução nos índices de inflação. Com o otimismo novamente impulsionado pelas economias desenvolvidas, os índices de bolsa pelo mundo já iniciaram 2018 apresentando altos níveis de ganho. As perspectivas para a renda variável seguem positivas, devido aos sinais claros da retomada econômica e juros baixos, se espera maior apetite dos investidores de longo prazo (estrangeiros e domésticos), que ainda têm alocações abaixo dos níveis históricos nessa classe de ativos.

Referente aos indicadores de mercado, o Índice Bovespa terminou o mês de dezembro (e o ano de 2017) com 76.402 pontos, o que representa uma valorização de 6,16% em relação ao mês anterior, levando a uma valorização de 26,86% no acumulado do ano. Em relação aos indicadores financeiros de renda fixa, o CDI rendeu 0,54% no mês, acumulando ganho de 9,95% no ano, e a taxa Selic rendeu 0,54% no mês, 9,96% em 2017. Já a poupança entre 1º de dezembro de 2017 e 1º de janeiro de 2018 rendeu 0,43%, acumulando ganho de 6,61% no ano. Quanto aos índices de inflação, o IGP-M de dezembro rendeu 0,89%, alcançando -0,53% em 2017. Já o IPCA rendeu 0,44% em dezembro, e terminou 2017 com uma variação de 2,95%, abaixo do teto da meta de inflação, que foi de 6,00%.

Em suma, a permanência das incertezas futuras em relação tanto ao cenário internacional quanto ao local demandam postura cautelosa com os ativos de renda fixa e renda variável, visto que a forte volatilidade histórica que predominou nesses segmentos reforça a ideia de que **“rentabilidade passada não garante rentabilidade futura”**.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A Política de Investimentos tem por objetivo fornecer aos gestores de recursos da Fasern as diretrizes e parâmetros a serem observados na definição das estratégias para alocação em um horizonte de longo prazo. Os principais norteadores na alocação dos investimentos são a preservação, liquidez e remuneração adequada do capital, a mitigação e o controle de risco mediante diversificação dos ativos e a expectativa de rentabilidade de modo a assegurar a solvência dos Planos e compromissos assumidos com os Participantes e Assistidos.

Com o propósito de atestar a aderência da gestão dos recursos garantidores dos Planos de Benefícios aos parâmetros estabelecidos na Política de Investimentos, o Conselho Fiscal, em obediência aos preceitos estabelecidos pela Resolução CGPC Nº 13, de 01 de outubro de 2004, emite relatório, com frequência mínima semestral.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

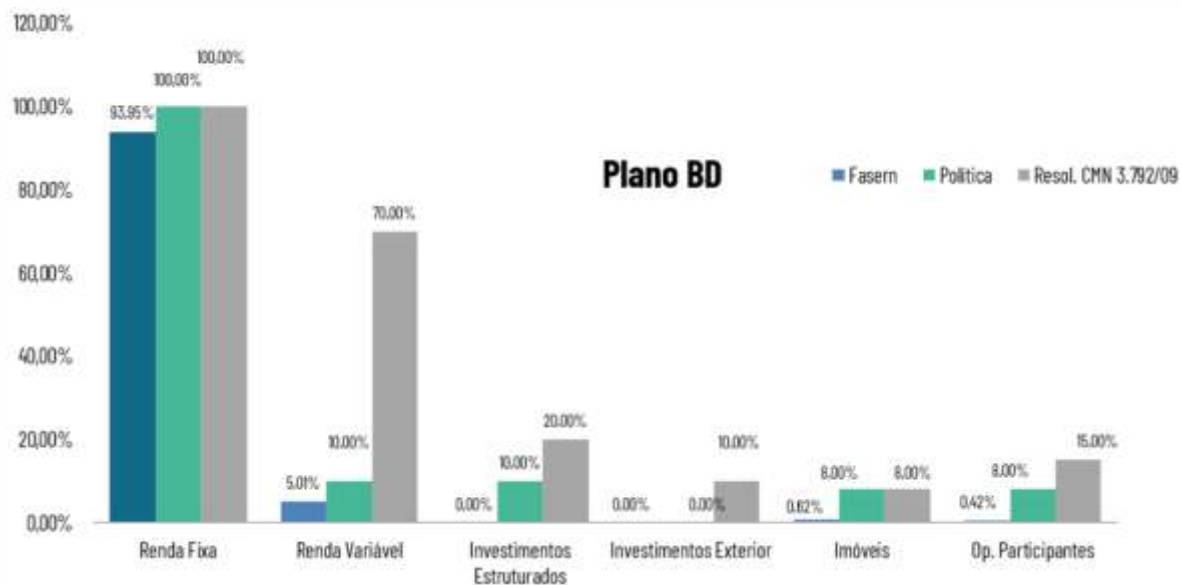
Dentre as principais definições estabelecidas nas Políticas de Investimentos para o ano de 2017, destacamos:

ALOCAÇÃO DE RECURSOS

Os quadros a seguir demonstram a posição dos investimentos dos Planos BD, CD, PGA BD e PGA CD no fechamento do ano 2017 em comparação com os parâmetros dos limites estabelecidos na Política de Investimentos de 2017.

Plano BD

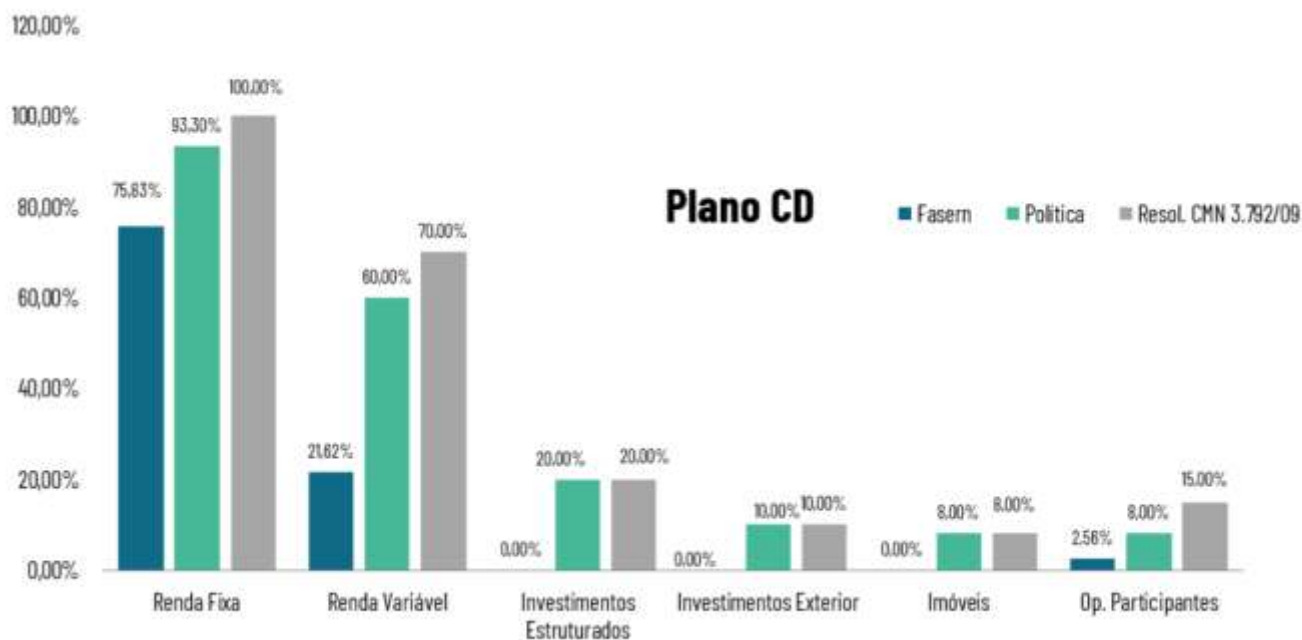
Segmento	R\$ Mil	Fasern	Política	Resol. CMN 3.792/09
Renda Fixa	120.836	93,95%	100,00%	100,00%
Renda Variável	6.442	5,01%	10,00%	70,00%
Investimentos Estruturados	-	-	10,00%	20,00%
Investimentos Exterior	-	-	0,00%	10,00%
Imóveis	792	0,62%	8,00%	8,00%
Op. Participantes	545	0,42%	8,00%	15,00%
TOTAL	128.615	100%		



POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Plano CD

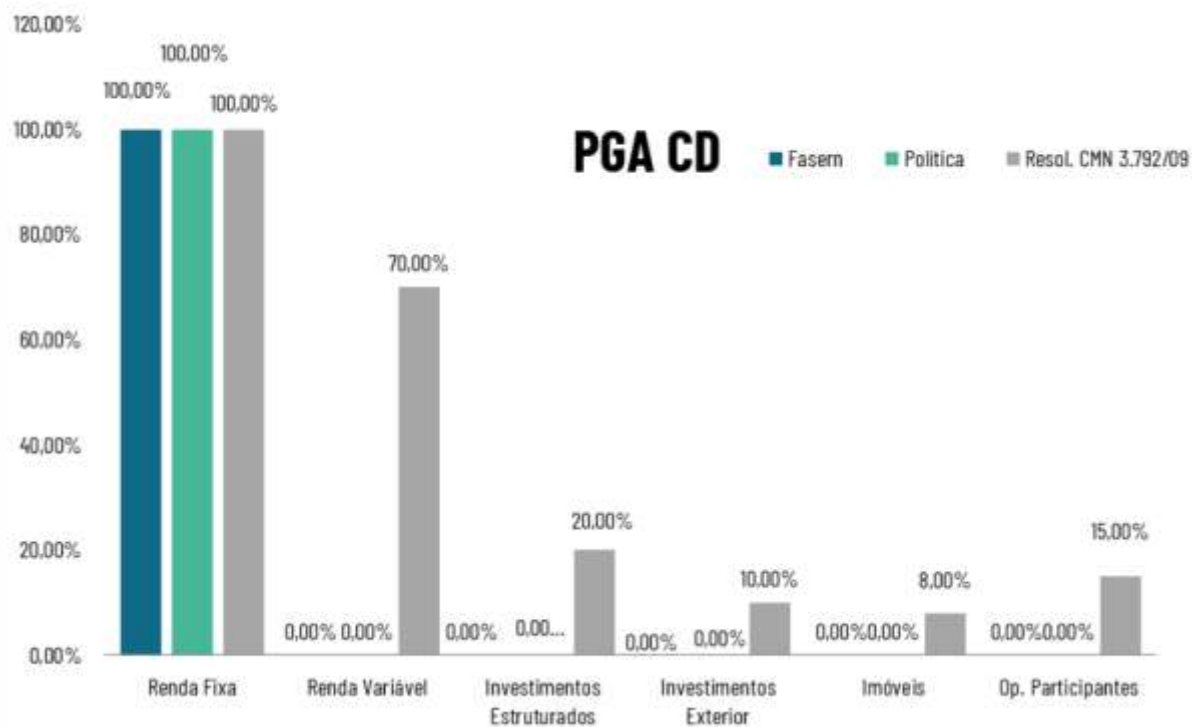
Segmento	R\$ Mil	Fasern	Política	Resol. CMN 3.792/09
Renda Fixa	139.132	75,83%	93,30%	100,00%
Renda Variável	39.660	21,62%	60,00%	70,00%
Investimentos Estruturados	-	-	20,00%	20,00%
Investimentos Exterior	-	-	10,00%	10,00%
Imóveis	-	-	8,00%	8,00%
Op. Participantes	4.690	2,56%	8,00%	15,00%
TOTAL	183.482	100%		



POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

PGA CD

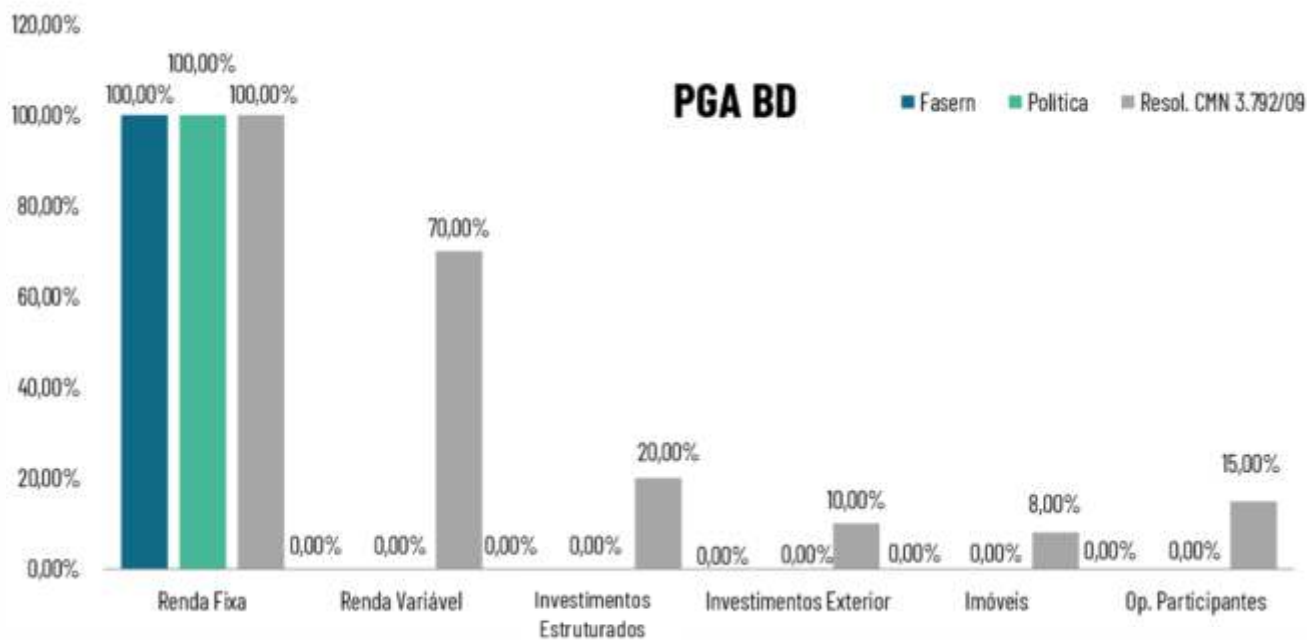
Segmento	R\$ Mil	Fasern	Política	Resol. CMN 3.792/09
Renda Fixa	5.545	100,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	-	-	0,00%	70,00%
Investimentos Estruturados	-	-	0,00%	20,00%
Investimentos Exterior	-	-	0,00%	10,00%
Imóveis	-	-	0,00%	8,00%
Op. Participantes	-	-	0,00%	15,00%
TOTAL	5.545	100%		



POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

PGA BD

Segmento	R\$ Mil	Fasern	Política	Resol. CMN 3.792/09
Renda Fixa	1.242	100,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	-	-	0,00%	70,00%
Investimentos Estruturados	-	-	0,00%	20,00%
Investimentos Exterior	-	-	0,00%	10,00%
Imóveis	-	-	0,00%	8,00%
Op. Participantes	-	-	0,00%	15,00%
TOTAL	1.242	100%		



DEMONSTRATIVOS DE INVESTIMENTOS

Os quadros a seguir relacionados informam a posição dos investimentos dos Planos Administrados pela Fasern em relação aos limites da Política de Investimentos, por composição patrimonial em comparação com igual período anterior. A gestão dos investimentos da Fasern é praticamente exercida por gestores de recursos externos qualificados, estando distribuídas conforme demonstrado a seguir.

Composição Patrimonial - Plano BD	Limites Política de Investimentos	2016		2017		Variação (%)	
	%	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%	Benchmarks	Fasern
Renda Fixa	90,00 a 100,00	120.358	94,46	120.836	93,95	IMA-B = 12,79	9,72
Renda Variável	0,00 a 10,00	5.724	4,49	6.442	5,01	IBRX = 27,55	14,45
Imóveis	0,00 a 8,00	799	0,63	792	0,62	INPC + 4,5% = 6,53	6,17
Op. Participantes	0,00 a 8,00	531	0,42	545	0,42	INPC + 4,5% = 6,53	8,55
TOTAL		127.412	100,00	128.615	100,00		

Composição Patrimonial - Plano CD	Limites Política de Investimentos	2016		2017		Variação (%)	
	%	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%	Benchmarks	Fasern
Renda Fixa	40,00 a 93,30	125.217	76,61	139.132	75,83	60% CDI + 40% IMA-B = 11,12	11,26
Renda Variável	6,70 a 60,00	33.603	20,56	39.660	21,62	IBRX = 27,55	18,47
Imóveis	0,00 a 8,00	-	-	-	-	INPC + 4,5% = 6,53	-
Op. Participantes	0,00 a 8,00	4.630	2,83	4.960	2,56	INPC + 4,5% = 6,53	8,42
TOTAL		163.450	100,00	183.482	100,00		

Composição Patrimonial - Plano PGA BD	Limites Política de Investimentos	2016		2017		Variação (%)	
	%	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%	Benchmarks	Fasern
Renda Fixa	0,00 a 100,00	1.082	100,00	1.242	100,00	SELIC = 9,96	9,89
TOTAL		1.082	100,00	1.242	100,00		

Composição Patrimonial - Plano PGA CD	Limites Política de Investimentos	2016		2017		Variação (%)	
	%	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%	Benchmarks	Fasern
Renda Fixa	0,00 a 100,00	5.110	100,00	5.545	100,00	SELIC = 9,96	9,89
TOTAL		5.110	100,00	5.545	100,00		

DEMONSTRATIVOS DE INVESTIMENTOS

Renda Fixa

PLANO CD	dez/17		PLANO BD	dez/17	
GESTÃO TERCEIRIZADA FIF'S RENDA FIXA	R\$ Mil	(%)	GESTÃO TERCEIRIZADA FIF'S RENDA FIXA	R\$ Mil	(%)
SINERGY PREV MULT FI	139.132	100,00	ALM POTIGUAR	120.836	100,00
TOTAL DA GESTÃO TERCEIRIZADA	139.132	100,00	TOTAL DA GESTÃO TERCEIRIZADA	120.836	100,00
TOTAL RENDA FIXA PLANO CD	139.132	100,00	TOTAL RENDA FIXA PLANO BD	120.836	100,00

PLANO PGA CD	dez/17		PLANO PGA BD	dez/17	
GESTÃO TERCEIRIZADA FIF'S RENDA FIXA	R\$ Mil	(%)	GESTÃO TERCEIRIZADA FIF'S RENDA FIXA	R\$ Mil	(%)
ITAU SOBERANO RF SIMPLS LP FIC FI	5.545	100,00	ITAU SOBERANO RF SIMPLS LP FIC FI	1.242	100,00
TOTAL	5.545	100,00	TOTAL	1.242	100,00

Renda Variável

PLANO CD	dez/17		PLANO BD	dez/17	
GESTÃO TERCEIRIZADA FIF'S RENDA VARIÁVEL	R\$ Mil	(%)	GESTÃO TERCEIRIZADA FIF'S RENDA VARIÁVEL	R\$ Mil	(%)
IP PARTICIPAÇÕES INST. FIC FIA	21.061	53,10	ENNESSA FIA	1.878	29,18
BAHIA AM VALUATION FIC FIA	14.379	36,26	VINCI GÁS DIVIDENDOS FIA	4.563	70,84
VINCI GÁS DIVIDENDOS FIA	4.220	10,64	TOTAL DA GESTÃO TERCEIRIZADA	6.441	100,00
TOTAL DA GESTÃO TERCEIRIZADA	39.660	100,00	TOTAL RENDA VARIÁVEL PLANO BD	6.441	100,00
TOTAL RENDA VARIÁVEL PLANO CD	39.660	100,00			

Gestão Própria

PLANO CD	dez/17		PLANO BD	dez/17	
GESTÃO PRÓPRIA	R\$ Mil	(%)	GESTÃO PRÓPRIA	R\$ Mil	(%)
IMÓVEIS	-	-	IMÓVEIS	792	59,19%
OPERAÇÃO PARTICIPANTES	4.690	100,00	OPERAÇÃO PARTICIPANTES	546	40,81
TOTAL	4.690	100,00	TOTAL	1.338	100,00

AUDITORIA E GESTÃO

Ernst & Young Auditores Independentes
CNPJ 61.366.936/0001-25
Fernando Noronha
Responsável - Sócio

ADMINISTRADOR QUALIFICADO

Cibelly dos Santos Fonseca
84. 3092-4356

CONTROLE DE RISCO E RETORNO DOS INVESTIMENTOS

Em 24 de setembro de 2009, a publicação da Resolução CMN nº 3.792 trouxe mudanças significativas ao universo das Entidades Fechadas de Previdência Complementar e de seus prestadores de serviço de forma geral. Em particular, uma dessas mudanças altera bastante o panorama dos controles de riscos. Além de ressaltar sua importância, pela primeira vez a Resolução não determina o modelo de risco a ser seguido, deixando a cargo da EFPC a definição de seu próprio modelo de controle, adequado às suas necessidades e especificidades.

O resultado desse modelo não deve ser um número ou um relatório, mas sim um processo. Dessa forma, a partir de março 2010 a Fasern adotou esse novo modelo de controle em substituição a DNP – Divergência Não Planejada. Além disso, cabe ressaltar que a metodologia para elaboração do cálculo da DNP é embasada pela Instrução Normativa nº 14, de 06 de julho de 2005. Essa instrução não considera os segmentos e as novas classificações introduzidas pela Resolução CMN nº 3.792.

O novo relatório, que é adequado a essa nova classificação, além de apresentar a rentabilidade dos veículos de investimentos, apresenta comparações com a meta atuarial ou com os índices de referência.

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE PERFORMANCE

PLANO BD

29/12/2017

Veículo de Investimento	Fundo de Investimento	Alocação (R\$ mil)	Gestor	% PL do Fundo	Risco de Mercado	No mês	3 meses	6 meses	Ano	12 meses
RENTA FIXA		120.836				0,76%	2,08%	4,98%	9,72%	9,72%
MANDATO FASERN PLANO BD RF	ALM POTIGUAR FI RENTA FIXA	120.836	BRASESCO	100,00	0,57%	0,76%	2,08%	4,98%	9,72%	9,72%
BENCHMARK		IMA-B				0,83%	-0,32%	6,98%	12,79%	12,79%
RENTA VARIÁVEL		6.442				3,42%	0,48%	11,60%	14,45%	14,45%
MANDATO FASERN PLANO BD RV	ENNESE FIA	1.878	ARGÜCIA	3,77%	0,00%	-0,02%	-0,33%	-0,38%	-0,91%	-0,91%
	VINCI GÁS DIVIDENDOS FIA	4.563	VINCI	1,05%	7,01%	4,83%	0,73%	7,00%	18,20%	18,20%
BENCHMARK		IBRX				6,35%	2,62%	20,98%	27,55%	27,55%
IMÓVEIS		792				0,50%	1,51%	3,04%	6,17%	6,17%
IMÓVEIS	IMÓVEIS	792	PRÓPRIA	-	-	0,50%	1,51%	3,04%	6,17%	6,17%
BENCHMARK		INPC + 4,50%				0,55%	1,64%	2,60%	6,53%	6,53%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		546				0,68%	2,07%	3,77%	8,55%	8,55%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	546	PRÓPRIA	-	-	0,68%	2,07%	3,77%	8,55%	8,55%
BENCHMARK		INPC + 4,85%				0,66%	2,01%	3,35%	7,02%	7,02%

CONTROLE DE RISCO E RETORNO DOS INVESTIMENTOS

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE PERFORMANCE

PLANO CD

29/12/2017

Veículo de Investimento	Fundo de Investimento	Alocação (R\$ mil)	Gestor	% PL do Fundo	Risco de Mercado	No mês	3 meses	6 meses	Ano	12 meses
RENTA FIXA		139.132				0,71%	0,90%	5,48%	11,26%	11,26%
MANDATO FASERN PLANO CD RF	SINERGY PREVIDENCIÁRIO MULTIMERCADO FI	139.132	ITAÚ	100,00%	0,18%	0,71%	0,90%	5,48%	11,26%	11,26%
BENCHMARK	60% CDI + 40% IMA-B					0,66%	0,93%	5,48%	11,12%	11,12%
RENTA VARIÁVEL		39.660				3,07%	0,14%	12,50%	18,47%	18,47%
MANDATO FASERN PLANO CD RV	VINICI GÁS DIVIDENDOS FIA	4.220	VINCI	0,97%	7,01%	4,83%	0,73%	7,00%	19,20%	19,20%
	IP PARTICIP INSTITUCIONAL FIC FIA	21.061	IP	100,00%	6,04%	0,84%	0,14%	6,23%	12,55%	12,55%
	BAHIA AM VALUATION FIC FIA	14.379	BAHIA AM	4,24%	2,26%	5,83%	-0,31%	20,77%	26,70%	26,70%
BENCHMARK	IBRX					6,35%	2,82%	20,99%	27,55%	27,55%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		4.690				0,66%	2,02%	3,68%	8,42%	8,42%
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	4.690	PRÓPRIA	-	-	0,66%	2,02%	3,68%	8,42%	8,42%
BENCHMARK	INPC + 4,85%					0,66%	2,01%	3,35%	7,02%	7,02%

PLANO PGA BD

29/12/2017

Veículo de Investimento	Fundo de Investimento	Alocação (R\$ mil)	Gestor	% PL do Fundo	Risco de Mercado	No mês	3 meses	6 meses	Ano	12 meses
RENTA FIXA		1.242				0,53%	1,74%	4,02%	9,89%	9,89%
PLANO PGA BD	ITAÚ SOBERANO RF SIMPLES LP FICFI	1.242	ITAÚ	0,01%	0,03%	0,53%	0,90%	4,02%	9,89%	9,89%
BENCHMARK	SELIC					0,54%	1,76%	4,06%	9,96%	9,96%

PLANO PGA CD

29/12/2017

Veículo de Investimento	Fundo de Investimento	Alocação (R\$ mil)	Gestor	% PL do Fundo	Risco de Mercado	No mês	3 meses	6 meses	Ano	12 meses
RENTA FIXA		5.545				0,53%	1,74%	4,02%	9,89%	9,89%
PLANO PGA BD	ITAÚ SOBERANO RF SIMPLES LP FICFI	5.545	ITAÚ	0,06%	0,03%	0,53%	1,74%	4,02%	9,89%	9,89%
BENCHMARK	SELIC					0,54%	1,76%	4,06%	9,96%	9,96%

ADMINISTRATIVO



CUSTEIO ADMINISTRATIVO

RECEITAS

RECEITAS DO CUSTEIO ADMINISTRATIVO 2017						
Descrição	PGA - BD		PGA - CD		TOTAL	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Custeio da Gestão Administrativa	947	100,00	1.770	100,00	2.717	100,00
Receitas						
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	-	-	1.223	69,08	1.223	45,01
Custeio Administrativo dos Investimentos	847	89,46	7	0,39	854	31,43
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	7	0,78	63	3,55	70	2,58
Resultado Positivo dos Investimentos	92	9,76	478	26,98	570	20,98

Crescimento das Receitas por Plano



CUSTEIO ADMINISTRATIVO

DESPESAS

Custo dos Planos de Benefícios - Administração - 2017

Descrição	PREVIDENCIAL			INVESTIMENTO			TOTAL PLANOS REALIZADOS
	BD	CD	Total	BD	CD	Total	
PESSOAL E ENCARGOS	183	346	529	137	259	396	925
TREINAMENTO E CURSOS	11	19	29	9	16	25	54
VIAGENS E ESTÁDIAS	4	6	10	4	7	11	22
SERVIÇOS DE TERCEIROS	266	277	543	122	190	312	855
DESPESAS GERAIS	36	61	97	19	36	55	152
TRIBUTOS	51	93	144	7	8	15	159
DEPRECIÇÕES / AMORTIZAÇÕES	5	9	13	3	6	10	23
TOTAL	556	809	1.365	302	523	825	2.190



CUSTEIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTO

DESPESAS DOS INVESTIMENTOS POR GESTÃO PRÓPRIA E TERCEIRIZADA	PLANO BD		PLANO CD		TOTAL
GESTÃO PRÓPRIA	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%	R\$ Mil
Pessoal e Encargos	137	48,51	259	50,63	396
Despesas Administrativas	31	11,12	54	10,66	86
Auditoria Contábil	11	3,81	19	3,65	29
Consultoria Financeira / Avaliação de Risco	22	7,94	39	7,61	61
Sistema de Controle de Investimento	44	15,45	76	14,81	119
Assessoria Jurídica	5	1,91	9	1,83	15
Despesas com Investimento Imobiliário	9	3,15	15	3,02	24
Outras	23	8,11	40	7,78	63
Sub-Total	283	100,00	511	100,00	794
GESTÃO TERCEIRIZADA	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%	R\$ Mil
Custódia de Ativos	23	9,45	54	5,74	77
Corretagem	0	0,00	1	0,09	1
Taxa de Administração, Performance, Auditoria de Fundos e Taxas	224	90,55	884	94,16	1.108
Sub-Total	247	100,00	939	100,00	1.186
Total das Despesas	530	-	1.450	-	1.980

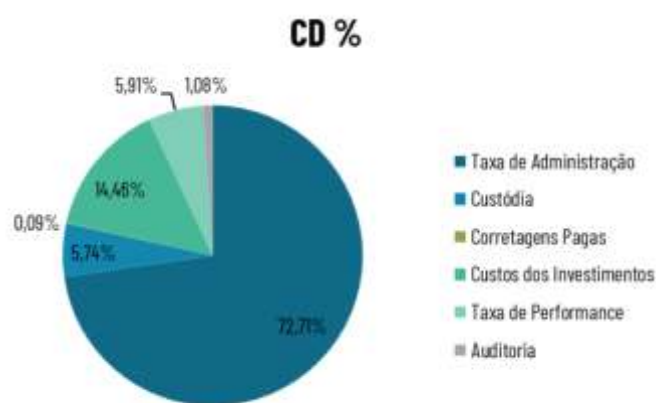
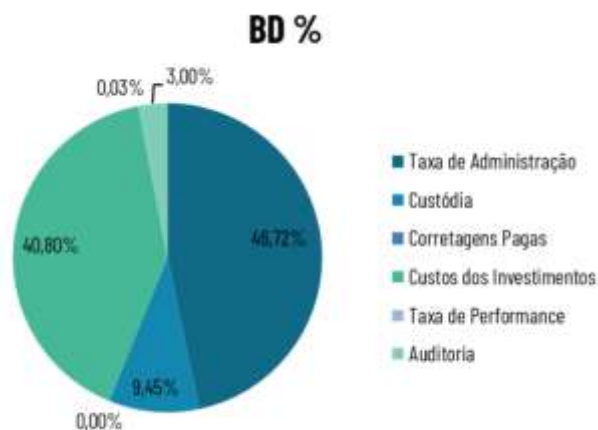
COMPARATIVO PATRIMÔNIO x DESPESA INVESTIMENTOS	Plano BD	Plano CD
Patrimônio (Ativo)	132.730	189.389
Relação Percentual Despesa/Patrimônio	%	%
Gestão Própria	0,21	0,27
Gestão Terceirizada	0,19	0,50

DEMONSTRATIVOS DAS DESPESAS OPERACIONAIS POR PLANO

Segue abaixo os gastos operacionais dos planos de benefícios, em atendimento ao item 5 parágrafo 1 do art. 2º da Instrução PREVIC nº 13, de 12 de novembro de 2014. No quadro 1, está apresentada as despesas da Gestão Terceirizada dos investimentos por plano, já deduzidas da rentabilidade, as quais refletem os custos inerentes à atividade de gestão das aplicações nos fundos de investimentos, mantidos sobre custódia do Banco Santander.

Quadro 1 - Informações Segregadas sobre as Despesas dos Planos de Benefícios

Carteira de Investimentos	PLANO BD		PLANO CD		TOTAL
Gestão Terceirizada	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%	R\$ Mil
Taxa de Administração	115	46,72	683	72,71	798
Custódia	23	9,45	54	5,74	77
Corretagens Pagas	-	-	1	0,09	1
Custos dos Investimentos	101	40,80	136	14,46	237
Taxa de Performance	0	0,03	55	5,91	56
Auditoria	7	3,00	10	1,08	18
Total	247	100,00	939	100,00	1.186



DEMONSTRATIVOS DAS DESPESAS OPERACIONAIS POR PLANO

No quadro 2 estão apresentadas as despesas operacionais, estas por sua vez estão segregadas por Plano de Gestão Administrativa (PGA BD e PGA CD), que formam o Fundo Administrativo constituído para o custeio das despesas administrativas dos Planos de Benefícios Previdenciários – nº 001 (Plano BD) e Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 001 (Plano CD).

As despesas estão subdivididas de acordo com a atual planificação contábil das EFPC. No item “pessoal e encargos” está contido todas as despesas com pessoal próprio e remuneração do Conselho Fiscal e Deliberativo. No item “treinamento e cursos” trata-se das despesas com capacitação e qualificação dos profissionais da Entidade. No item “viagens e estadias” compreende os gastos quando da participação de reuniões para tratar de assuntos no âmbito das entidades fechadas de previdência complementar.

No item “serviços de terceiros” estão relacionados os prestadores de serviços que contribuem para operacionalização das atividades da Fasern, são eles: Consultoria Jurídica, Consultoria Atuarial, Consultoria dos Investimentos, Informática (Suporte tecnológico do Sistema de Gestão mantido através de contrato com a Itaú Soluções, além de outros softwares), Gestão de Planejamento Estratégico (gastos com Programa de Educação Financeira e Previdenciária), Auditoria Contábil e outras*¹.

O item “despesas gerais” compreende as despesas com água, telefone, energia, periódicos, materiais para expediente, postagens, taxas, cartoriais, publicidade e propaganda, processamento de dados, entre outros.

No item “tributos” estão registrados as despesas com PIS e COFINS sobre o custeio administrativo da Entidade os quais são repassados para o Governo.

^{*1} - Trata-se das despesas com serviços de segurança, limpeza, consultoria de risco, consultoria para manutenção do sistema de gestão da qualidade, serviços de entrega, entre outros.

DEMONSTRATIVOS DAS DESPESAS OPERACIONAIS POR PLANO

Despesas Administrativas Por Plano			
Gestão Terceirizada	PLANO BD	PLANO CD	TOTAL
PESSOAL E ENCARGOS	321	604	925
Diretoria	13	24	37
Conselhos	44	82	127
Pessoal Próprio	263	498	761
TREINAMENTO E CURSOS	20	34	54
VIAGENS E ESTADIAS	8	13	22
SERVIÇOS DE TERCEIROS	388	467	855
Consultoria Jurídica	69	18	87
Outras (Pessoa Física)	1	2	3
Consultoria Atuarial	67	29	95
Consultoria dos Investimentos	30	39	69
Informática	130	237	367
Gestão/Planejamento Estratégico	30	57	86
Auditoria Contábil	34	35	69
Outras	27	51	78
DESPESAS GERAIS	55	96	152
TRIBUTOS	58	101	159
DEPRECIAÇÕES / AMORTIZAÇÕES	8	15	23
OUTRAS DESPESAS	-	-	-
Total	858	1.332	2.190

DEMONSTRATIVOS DAS DESPESAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

Despesas Administrativas Por Plano | Informações Segregadas sobre as Despesas dos Planos de Benefícios*1

	Descrição	PGA BD	PGA CD	TOTAL
I	Carteira de Investimentos	262	873	1.135
	Gestão Própria	-	-	-
	Imóveis	-	-	-
	Empréstimos	-	-	-
	Gestão Terceirizada	262	873	1.135
	Taxa de Administração	115	683	798
	Custódia	23	54	77
	Corretagens Pagas	-	1	1
	Custos dos Investimentos	101	136	237
	Consultorias de Avaliação e Reavaliação ou Análise de Riscos nos Investimentos	22	0	23
II	Despesas com Pessoal	334	628	961
	Diretoria	13	24	37
	Conselhos	44	82	127
	Pessoal Próprio	263	498	761
	Terceirizado (SOSERVI)	13	23	36
III	Não Aplicável / Entidade não se enquadra	-	-	-
	Prestação de Serviço	172	116	288
IV	Atuário	67	29	95
	Auditoria Externa	18	35	53
	Outras Consultorias	87	53	140
V	Outras Despesas	122	222	344
	Total Geral	890	1.839	2.729

*1 - Gestão de carteiras, custódia, corretagens pagas, acompanhamento da política de investimentos, consultorias, honorários advocatícios, auditorias, avaliações atuariais e outras despesas relevantes.

DEMONSTRATIVOS DAS DESPESAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

O demonstrativo acima tem por finalidade evidenciar os gastos operacionais dos planos de benefícios, em atendimento ao item 5 parágrafo 1 do art. 2º da Instrução PREVIC nº 13, de 12 de novembro de 2014.

As despesas operacionais estão segregadas por Plano de Gestão Administrativa (PGA BD e PGA CD), que formam o Fundo Administrativo constituído para o custeio das despesas administrativas do Plano de Benefícios Previdenciários – nº 001 (Plano BD) e Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 001 (Plano CD).

Item I - As despesas relacionadas no item CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS, estão sub-divididas em Gestão Própria e Gestão Terceirizada. Os gastos relacionados com a gestão própria relativos à administração dos imóveis e da carteira de empréstimos estão informados dentro das despesas com pessoal no item II "DESPESA COM PESSOAL - Pessoal Próprio". As despesas relacionadas na Gestão Terceirizada refletem os custos inerentes à atividade de gestão das aplicações nos fundos de investimentos, mantidos sob custódia do Banco Santander.

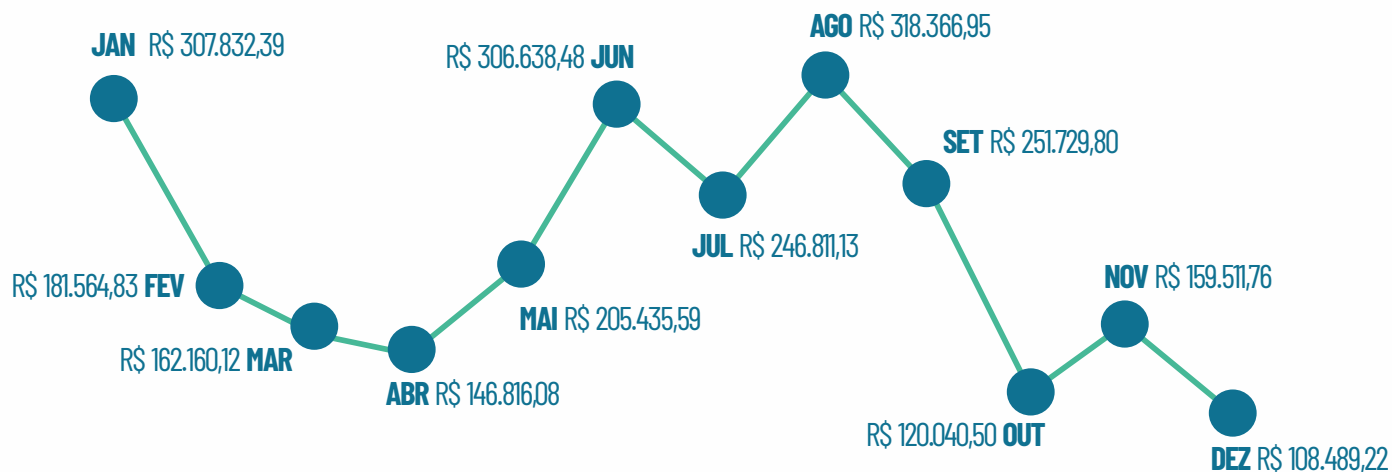
Item II - Os gastos com item DESPESA COM PESSOAL, reflete as despesas pertinentes ao quadro próprio, conselheiros e dirigentes da Fundação e os terceirizados relacionados à prestação de serviço de limpeza e conservação da Entidade, fornecido pela empresa SOSERVI.

Item III - Não se aplica, por não existir na Fasern, critérios para pagamento de remuneração variável e participação nos resultados da Entidade.

Item IV - Despesa com prestadores de serviços, relacionado com a própria atividade da Fundação, especificamente: Atuaria, Auditoria Externa e outras Consultorias que no caso da Fasern, contemplam Consultoria de Controle Interno (RS2), Assessoria de Controle e Monitoramento de Risco (JCM&B), Assessoria Jurídica (José Rossiter), bem como Assessoria de Comunicação.

Item V - As Despesas com esse item estão relacionadas com os gastos que superaram o limite de 10% das despesas totais dos planos administrados pela Fasern, nas quais relacionamos: Suporte Tecnológico do Sistema de Gestão mantido através de contrato com a Itaú Soluções.

EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS PLANOS BD E CD



R\$ 2.515.396,85

TOTAL DE EMPRÉSTIMOS EM 2017

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS





Demonstrações Contábeis

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

31 de dezembro de 2017
com Relatório do Auditor Independente

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2017

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis.....	1
Balanço patrimonial consolidado.....	4
Demonstração consolidada das mutações do patrimônio social	5
Demonstração consolidada do plano de gestão administrativa	6
Demonstração dos ativos líquidos por plano de benefícios - benefício definido	7
Demonstração das mutações do ativo líquido por plano de benefícios - benefício definido	8
Demonstração dos ativos líquidos por plano de benefícios - contribuição definida	9
Demonstração das mutações do ativo líquido por plano de benefícios - contribuição definida.....	10
Demonstração das provisões técnicas do plano de benefícios - benefício definido.....	11
Demonstração das provisões técnicas do plano de benefícios - contribuição definida.....	12
Notas explicativas às demonstrações contábeis	13

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos

Diretores, Participantes e Patrocinadores da

Fasern – Fundação COSERN de Previdência Complementar

Natal - RN

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Fasern – Fundação COSERN de Previdência Complementar ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado (representado pelo somatório de todos os planos de benefícios administrados pela Entidade, aqui denominados de consolidado, por definição da Resolução CNPC nº 8) em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefícios que compreendem a demonstração dos ativos líquidos, da mutação dos ativos líquidos, e das provisões técnicas dos planos para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fasern – Fundação COSERN de Previdência Complementar em 31 de dezembro de 2017, e o desempenho consolidado e por planos de benefícios de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC.

Basa para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria aplicáveis a entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC, fiscalizadas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência da auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

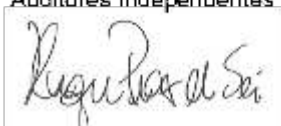
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manterem em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Recife, 6 de março de 2018

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.



Henrique Piareck de Sá
Contador CRC PE023398/O 3

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Balço patrimonial consolidado
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

	Notas	2017	2016
Ativo			
Disponível		58	97
Realizável		321.797	289.792
Gestão previdencial	4	30	34
Gestão administrativa	5	42	26
Investimentos	6	321.725	289.730
Fundos do investimento		312.856	291.094
Investimentos imobiliários		792	799
Empréstimos e financiamentos		5.244	5.170
Depósitos judiciais/recursais		2.833	2.887
Permanente		113	140
Imobilizado		113	140
Total do ativo		321.968	300.029
Passivo			
Exigível operacional		620	552
Gestão previdencial	7	382	317
Gestão administrativa	7	228	226
Investimentos		10	9
Exigível contingencial	8	2.973	2.929
Gestão previdencial		120	244
Gestão administrativa		20	18
Investimentos		2.833	2.887
Patrimônio social		318.375	286.548
Patrimônio de cobertura do plano	9	291.598	285.859
Provisões matemáticas		268.595	251.824
Benefícios concedidos		158.531	147.219
Benefícios a conceder		110.064	104.405
Equilíbrio técnico		23.003	34.235
Superávit técnico acumulado		23.003	34.235
Fundos	10	26.777	10.689
Fundos previdenciais		18.791	3.415
Fundos administrativos		6.704	6.178
Fundos dos investimentos		1.282	1.096
Total do passivo		321.968	300.029

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Demonstração consolidada das mutações do patrimônio social
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Patrimônio social - início do exercício	296.548	259.952	14
Adições	43.640	58.193	(22)
Contribuições previdenciais	8.673	7.803	14
Resultado positivo líquido dos investimentos - Gestão previdencial	31.940	45.630	(30)
Reversão Líquida de Contingências - Gestão Previdencial	123		100
Receitas administrativas	2.147	2.060	4
Resultado positivo líquido dos investimentos - Gestão administrativa	570	720	(21)
Constituição de fundos de investimento	186	180	3
Destinações	(21.813)	(19.597)	11
Benefícios	(19.621)	(17.362)	13
Constituição líquida de contingências - Gestão previdencial	-	(7)	(100)
Despesas administrativas	(2.190)	(2.226)	(2)
Constituição líquida de contingências - Gestão administrativa	(2)	(2)	(50)
Acréscimo no patrimônio social	21.825	36.596	(40)
Provisões matemáticas	16.971	31.545	(46)
Superávit (déficit) técnico do exercício	(11.231)	6.223	(280)
Fundos previdenciais	15.375	(1.905)	(907)
Fundos administrativos	525	553	(5)
Fundos dos investimentos	185	180	3
Patrimônio social - final do exercício	318.375	296.548	7

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Demonstração consolidada do plano de gestão administrativa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Fundo administrativo do exercício anterior	6.178	5.626	10
Custeio da gestão administrativa	2.717	2.780	(2)
Receitas	2.717	2.780	(2)
Custeio administrativo da gestão previdencial	1.223	1.164	5
Custeio administrativo dos investimentos	854	823	4
Taxa de administração de empréstimos e financiamentos	70	73	(4)
Resultado positivo líquido dos investimentos	570	720	(21)
Despesas administrativas	(2.191)	(2.226)	(2)
Administração previdencial	(1.365)	(1.298)	5
Pessoal e encargos	(529)	(474)	12
Treinamentos/congressos e seminários	(29)	(82)	(85)
Viagens e estadias	(10)	(15)	(33)
Serviços de terceiros	(543)	(475)	14
Despesas gerais	(97)	(104)	(7)
Depreciações e amortizações	(13)	(11)	18
Tributos	(144)	(137)	5
Administração dos investimentos	(826)	(928)	(11)
Pessoal e encargos	(396)	(405)	(2)
Treinamentos/congressos e seminários	(25)	(77)	(88)
Viagens e estadias	(11)	(14)	(21)
Serviços de terceiros	(312)	(344)	(9)
Despesas gerais	(55)	(72)	(24)
Depreciações e amortizações	(10)	(9)	11
Tributos	(15)	(7)	114
Reversão de contingências administrativas	(1)	(2)	(50)
Sobra da gestão administrativa	526	552	(5)
Constituição do fundo administrativo	526	552	(5)
Fundo administrativo do exercício atual	6.704	6.178	9

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Demonstração dos ativos líquidos por plano de benefícios - benefício definido

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Ativos	132.729	131.202	1
Disponível	398	328	21
Receível	876	788	11
Investimento	131.455	130.086	1
Fundos de investimento	127.278	126.082	1
Investimentos imobiliários	792	799	(1)
Empréstimos e financiamentos	552	538	3
Depósitos judiciais/recursais	2.833	2.667	6
Obrigações	3.096	3.012	3
Operacional	227	181	23
Contingencial	2.869	2.828	1
Fundos não previdenciais	1.045	939	11
Fundos administrativos	871	783	11
Fundos dos investimentos	174	156	11
Ativo líquido	126.586	127.251	1
Provisões matemáticas	89.127	91.386	(2)
Superávit técnico	23.003	34.235	(33)
Fundos previdenciais	16.458	1.651	897
Apuração do equilíbrio técnico ajustado			
Equilíbrio técnico	23.003	34.235	(33)
Ajuste de precificação	8.633	8.927	(3)
Equilíbrio técnico ajustado	31.636	43.162	(27)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Demonstração das mutações do ativo líquido por plano de benefícios - benefício definido
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Ativo líquido - início do exercício	127.251	120.610	6
Adições	11.722	16.510	(29)
Resultado positivo líquido dos investimentos - Gestão previdencial	11.597	16.510	(30)
Reversão líquida de contingência Gestão previdencial	125		100
Destinações	(10.385)	(9.867)	5
Benefícios	(10.385)	(9.866)	5
(-) Constituição líquida de contingências - Gestão previdencial	-	(1)	(100)
Acréscimo (decréscimo) no ativo líquido	1.337	6.642	(80)
Provisões matemáticas	(2.239)	2.839	(179)
Fundos previdenciais	14.807	(2.421)	(712)
Superávit (déficit) técnico do exercício	(11.231)	6.223	(280)
Ativo líquido - final do exercício	128.586	127.251	1
Fundos não previdenciais	1.045	939	11
Fundos administrativos	871	783	11
Fundos dos investimentos	174	156	11

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Demonstração dos ativos líquidos por plano de benefícios - contribuição definida

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Ativos	189.389	168.955	12
Disponível	48	79	(39)
Receível	5.857	5.424	8
Investimento	183.484	163.452	12
Fundos de investimento	178.792	158.820	13
Empréstimos e financiamentos	4.692	4.632	1
Obrigações	647	598	8
Operacional	562	515	9
Contingencial	85	83	2
Fundos não previdenciais	8.941	8.335	10
Fundos administrativos	5.833	5.395	8
Fundos dos investimentos	1.108	940	18
Ativo líquido	181.801	162.022	11
Provisões matemáticas	179.468	160.258	12
Fundos previdenciais	2.333	1.764	32

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Demonstração das mutações do ativo líquido por plano de benefícios - contribuição definida
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Ativo líquido - início do exercício	162.023	132.800	22
Adições	30.239	37.888	(20)
Contribuições	9.896	8.787	13
Resultado positivo líquido dos investimentos - Gestão previdencial	20.343	29.121	(30)
Destinações	(10.461)	(8.686)	21
Benefícios	(9.236)	(7.486)	23
(-) Constituição líquida de contingências - Gestão previdencial	(2)	(6)	(67)
Custeio administrativo	(1.223)	(1.164)	5
Acréscimo no ativo líquido	19.778	29.222	(32)
Provisões matemáticas	19.210	28.708	(33)
Fundos previdenciais	568	516	10
Ativo líquido - final do exercício	181.801	162.022	12
Fundos não previdenciais	6.941	6.335	10
Fundos administrativos	5.833	5.385	8
Fundos dos investimentos	1.108	940	18

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Demonstração das provisões técnicas do plano de benefícios - benefício definido
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Variação (%)
Provisões técnicas	131.858	130.421	1
Provisões matemáticas	89.127	91.366	(2)
Benefícios concedidos	89.127	91.366	(2)
Benefício definido	89.127	91.366	(2)
Equilíbrio técnico	23.003	34.235	(33)
Resultados realizados	23.003	34.235	(33)
Superávit técnico acumulado	23.003	34.235	(33)
Reserva de contingência	16.230	16.857	(4)
Reserva para revisão do plano	6.773	17.378	(61)
Fundos	16.632	1.807	820
Fundos previdenciais	16.458	1.651	897
Fundos dos investidores - gestão previdencial	174	156	12
Exigível operacional	227	184	23
Gestão previdencial	220	178	24
Investimentos - gestão previdencial	7	6	2
Exigível contingencial	2.869	2.828	1
Gestão previdencial	36	161	(78)
Investimentos - gestão previdencial	2.833	2.667	6

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Demonstração das provisões técnicas do plano de benefícios - contribuição definida

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Valores expressos em milhares de reais)

	2017	2016	Varição (%)
Provisões técnicas	183.556	163.560	12
Provisões matemáticas	179.468	160.258	12
Benefícios concedidos	69.404	55.853	24
Contribuição definida	69.404	55.853	24
Benefícios a conceder	110.064	104.405	5
Contribuição definida	110.064	104.405	5
Saldo de contas - parcela patrocinadores	46.362	42.815	8
Saldo de contas - parcela participantes	63.702	61.590	3
Fundos	3.441	2.704	27
Fundos previdenciais	2.333	1.764	32
Fundos dos investimentos - gestão previdencial	1.108	940	18
Exigível operacional	563	515	9
Fundos previdenciais	162	140	16
Investimentos - gestão previdencial	401	375	7
Exigível contingencial	85	83	2
Investimentos - gestão previdencial	85	83	2

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Fasern - Fundação Cosern de Previdência Complementar ("Fasern" e/ou "Entidade") é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar (EFPC) privada, localizada à rua Olinto Meira, 1074, bairro Barro Vermelho, Natal-RN, constituída sob a forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, por prazo indeterminado. A Entidade foi autorizada a funcionar pela Portaria nº 4.332, de 22 de setembro de 1988, do Ministério da Previdência e Assistência Social - MPAS.

A Entidade obedece às resoluções expedidas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) e instruções da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, e às resoluções específicas do Banco Central do Brasil, todas em consonância com a Lei Complementar nº 109/2001, e alterações posteriores.

Na forma de suas disposições estatutárias e regulamentares, a Entidade tem como principal finalidade instituir e administrar planos de benefícios previdenciários complementares ao da previdência social e assegurar a seus participantes, assistidos e beneficiários as prestações estabelecidas em seus respectivos regulamentos.

Quando de sua constituição, a Entidade instituiu o Plano de Benefícios Previdenciários - Regulamento nº 001 - (Plano BD), CNPB nº 19880027-29, na modalidade de benefício definido. Em março de 1999 a Entidade instituiu o Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 001 - (Plano CD), CNPB nº 19980065-65, na modalidade de contribuição definida, tendo seu regulamento sido aprovado em 13 de novembro de 1998 pelo MPAS, por meio da Secretaria de Previdência Complementar - SPC, atual PREVIC. Quando da aprovação dos convênios de adesão, a Entidade passou a ser também patrocinada pela Companhia Energética de Pernambuco - Celpe e pela Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - Coelba, tendo a Cosern - Companhia Energética do Rio Grande do Norte na qualidade de patrocinador instituidor e a própria Entidade na qualidade de único patrocinador solidário da Cosern. Os recursos de que a Entidade dispõe para cumprir seu principal objetivo são oriundos:

- Das contribuições de seus patrocinadores, a Companhia Energética do Rio Grande do Norte - Cosern e a própria Fasern - Fundação Cosern de Previdência Complementar;
- Das contribuições de seus participantes; e
- Dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos em investimentos no mercado financeiro e em operações com participantes, que obedecem ao disposto na Resolução nº 3.792, de 24 de setembro de 2009, e alterações subsequentes, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional - CMN, divulgadas pelo Banco Central do Brasil.

A Entidade aplica a totalidade de seus recursos dentro do país e mantém a escrituração de suas receitas e despesas em livros formais capazes de assegurar sua exatidão.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

Os patrocinadores são responsáveis pelo processamento da folha de pagamento dos participantes, base para o recebimento das contribuições, e pela atualização do cadastro de participantes, que alimenta os cálculos atuariais para determinação das reservas matemáticas da Entidade.

Em 31 de dezembro de 2017, a Entidade possuía uma população total de 1.303 (1.286 em 2016) participantes e assistidos, conforme composição a seguir:

Plano	Participantes		Assistidos		Total	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Benefício definido	-	-	309	311	309	311
Contribuição definida*	811	800	183	175	994	975
	811	800	492	486	1.303	1.286

No Demonstrativo Atuarial - DA, a quantidade de integrantes da população refere-se a dezembro de 2017, mês base para avaliação atuarial.

* O total de participantes e assistidos do Plano CD não contempla 12 ex-participantes que optaram pelo recebimento do resgate parcelado e 11 pecúlios.

Plano de benefícios previdenciários - Regulamento nº 001 (Plano BD)

O Plano BD concede benefícios de complementação de aposentadoria por invalidez, por tempo de serviço, por idade, especial, pensão e abono anual.

Conforme consta do DA - Demonstrativo Atuarial dos Planos de Benefícios, referente à data-base de 31 de dezembro de 2017, o Plano BD, que não está aberto para novas adesões, possuía um patrimônio para cobertura do Plano na ordem de R\$ 112.130 (2016 – R\$ 125.600), sendo R\$ 89.127 (2016 – R\$ 91.368) relativo a Provisões Matemáticas, todas de benefícios concedidos, e R\$ 23.003 (2016 – R\$ 34.235) relativo Superávit Técnico Acumulado. Do montante do superávit técnico, R\$ 16.230 (2016 – R\$ 16.857) é destinado à constituição de reserva de contingência e R\$ 6.773 (2016 – R\$ 17.378), à reserva para revisão do plano.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

Plano de Benefícios Previdenciários - Regulamento nº 001 (Plano BD) - Continuação

Conforme avaliação do consultor atuarial Jesse Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda., considerando que a natureza do Equilíbrio Técnico (Superávit), existente em 31 de dezembro de 2017, de R\$ 23.003, é toda estrutural e equivalente a 25,81% do total das Provisões Matemáticas, bem como, considerando a Resolução CNPC nº 22 de 25 de novembro de 2015 (Publicado no DOU nº 231, de 03 de dezembro de 2016, seção 1), onde o Limite da Reserva de Contingência é igual a $[10\% + (1\% \times \text{duração do passivo do plano})] \times \text{Provisão Matemática}$, ou seja, $[10\% + 8,21\%] \times \text{R\$ } 89.127 = \text{R\$ } 16.230$, correspondendo à Reserva de Contingência, sendo a Reserva Especial para Revisão de Plano igual a R\$ 6.773 (= R\$ 23.003 – R\$ 16.230). O Atuário informa ainda que conforme consta na "Nota Técnica Atuarial de Constituição, Utilização, Rentabilização, e Reversão de Fundo Previdencial de Reversão de Valores criado com base na Reserva (Especial) para Revisão de Plano no âmbito do Plano de benefícios previdenciários (Plano BD) – CNPB 1988.0027-29 da Fasern", apresentada pelo JM/0394/2017 (de 24 de fevereiro de 2017), o equivalente a 57% de R\$ 6.773, ou seja R\$ 3.860 deverá ser destinado ao Fundo Previdencial de Reversão de Valores ao Patrocinador, e o equivalente a 43% de R\$ 6.773, ou seja R\$ 2.913, deverá ser destinado ao Fundo Previdencial de Reversão de Valores ao Assistido. Adicionalmente orienta, em função da continuidade da existência de Reserva Especial para Revisão de Plano, ao final de 2017, (ressaltando que a entidade já pratica taxa de juros atuarial de 4,5% desde o exercício de 2011), o monitoramento rigoroso do cumprimento dos compromissos previstos no Regulamento do Plano, com verificação permanente do equilíbrio técnico entre o passivo atuarial e os ativos financeiros do Plano, com critérios rigorosos, bem definidos e consonantes com a legislação aplicável e com os princípios consoantes com a prudência atuarial. Foram considerados em seus entendimentos os parâmetros estabelecidos na Resolução CNPC nº 10, de 19 de dezembro de 2012, (DOU de 23 de janeiro de 2013).

Em agosto de 2017, foi realizada a quitação das 36 parcelas do processo de distribuição de superávit aprovado em 2014 evidenciado no Ofício nº 1886/CGTR/DITEC/PREVIC, datado de 29 de maio de 2014. No entanto, no que tange à distribuição acima citada está registrado um saldo residual, pertencente aos assistidos, de aproximadamente R\$ 39, em função de morte dos assistidos, cassação de direitos de seus beneficiários ou a espera de decisão judicial. Por deliberação do Conselho Deliberativo, embasados em parecer Atuarial e Jurídico, esses valores foram provisionados e serão mantidos à disposição dos reclamantes pelo período de 5 anos, após o qual, novas análises e diretrizes serão manifestadas.

No ano de 2017, foi aprovado pela PREVIC, conforme Portaria nº 1.056 de 06 de novembro de 2017, a destinação da reserva especial com reversão de valores do Plano BD para o Patrocinador Cosern e assistidos.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

1. Contexto operacional--Continuação

Ainda em 2017, em função do que dispõe a Resolução CGPC nº 26/2008 e suas alterações, em especial o Art. 15 e respectivos parágrafos, o Art. 16 e o Art. 18, a Fasern registrou o valor de R\$ 17.377 em fundos previdenciais segregados, atribuindo aos assistidos o valor de R\$ 7.742 e ao Patrocinador Cosern o valor de R\$ 9.905, iniciando sua distribuição em 36 parcelas consecutivas, a partir de novembro de 2017.

Em 31 de dezembro de 2017, nos fundos previdenciais possuem um saldo remanescente de R\$ 16.458, sendo R\$ 9.355 para o Patrocinador Cosern e R\$ 7.103 para os Assistidos.

Plano misto de benefícios previdenciários - Regulamento nº 001 (Plano CD)

O Plano CD concede aos participantes e aos assistidos os seguintes benefícios:

- (a) Quanto aos participantes: benefício de aposentadoria normal; benefício de pecúlio por invalidez do participante; e benefício especial por invalidez, relativo ao participante especial e ao participante que optou pelo instituto do benefício proporcional diferido; e
- (b) Quanto aos beneficiários: benefício de pecúlio por morte do participante; benefício por morte do assistido; e benefício especial por morte do participante, relativo ao participante especial e ao participante que optou pelo instituto do benefício proporcional diferido.

A Diretoria Executiva da Entidade autorizou a conclusão da preparação destas demonstrações contábeis em 6 de março de 2018.

2. Base de preparação

a) Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Entidades autorizadas e reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC, sob a fiscalização e supervisão da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC e em atendimento às disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, especificamente a Resolução MPAS/CNPC nº 8 de 31 de outubro de 2011 e alterações e Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a NBC TE 11 e alterações. Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos de curto prazo e de longo prazo, nem a apresentação da demonstração de resultado e fluxos de caixa. A estrutura da planificação contábil padrão das EFPC reflete o ciclo operacional de longo prazo da sua atividade, de forma que a apresentação de ativos e passivos, observadas as gestões previdencial, administrativa e o fluxo dos investimentos, proporcione informações mais adequadas, confiáveis e relevantes do que a apresentação em circulante e não circulante, em conformidade com o item 63 da NBC T 19.27.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

2. Base de preparação--Continuação

a) Declaração de conformidade Continuação

Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são apresentadas segregadas em 3 (três) sistemas de gestão distintos, formando um conjunto de informações que caracterizam as atividades destinadas à realização das funções da Entidade, quais sejam:

- Gestão previdencial - Atividade de registro e de controle das contribuições, dos benefícios e dos institutos previstos no artigo 14 da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, bem como do resultado do plano de benefícios de natureza previdenciária.
- Gestão administrativa - Atividade de registro e de controle inerentes à administração dos planos de benefícios.
- Gestão dos investimentos - Registro e controle referentes à aplicação dos recursos do plano.

b) Base de mensuração

As demonstrações contábeis consolidadas e por plano foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto certos ativos e passivos financeiros cuja base de mensuração está descrita nas práticas contábeis correspondentes a cada um deles ao longo dessas demonstrações contábeis.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações contábeis consolidadas e por plano são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras apresentadas em real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d) Uso de estimativas e julgamentos

As estimativas atuariais e contábeis foram baseadas em fatores objetivos que refletem a posição em 31 de dezembro de 2017, com base no julgamento da Administração para determinação dos valores adequados a serem registrados nas demonstrações contábeis. Os itens significativos sujeitos às referidas estimativas incluem as provisões matemáticas, calculadas atuarialmente por profissional externo, as provisões para contingências cujas probabilidades de êxito foram informadas pelo advogado que patrocina as ações, a provisão para crédito de liquidação duvidosa, entre outros.

2. Base de preparação--Continuação

d) Uso de estimativas e julgamentos--Continuação

A Administração da Entidade não identificou a existência de informações sobre julgamentos críticos referente às políticas contábeis adotadas que apresentem efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis.

A administração da Entidade revisa periodicamente as estimativas e premissas. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo de sua determinação.

3. Resumo das principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente na preparação das demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2018.

a) Registro das adições, deduções, receitas, despesas, rendas/variações positivas e deduções/variações negativas

As adições e deduções da Gestão Previdencial, receitas e despesas da Gestão Administrativa, as rendas/variações positivas e deduções/variações negativas do Fluxo de Investimento, bem como as variações patrimoniais da Gestão Assistencial são escrituradas pelo regime de competência, exceto as adições da gestão previdencial oriundas das contribuições dos participantes autopatrocinados do plano CD, as quais são escrituradas pelo regime de caixa.

b) Reservas matemáticas e fundos da gestão previdencial

São apurados com base em cálculos atuariais, procedidos por atuário externo. Representam os compromissos acumulados no encerramento do exercício, quanto aos benefícios concedidos e a conceder aos participantes, assistidos e beneficiários.

c) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Entidade tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que refletem as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

d) Ativo realizável - fluxo dos investimentos

Os principais critérios de avaliação e de reconhecimento das rendas e deduções são os seguintes:

i) *Créditos privados e depósitos/fundos de investimentos de renda fixa e multimercado*

Os investimentos estão registrados pelo custo, acrescido dos rendimentos auferidos de forma *pro rata* até a data de encerramento do balanço e deduzidos, quando aplicável, das provisões para perdas.

ii) *Créditos privados e depósitos/fundos de investimentos de renda fixa e multimercado*

As rendas/variações positivas e deduções/variações negativas da carteira são apropriadas em contas específicas diretamente vinculadas à modalidade de aplicação.

Os títulos mantidos na carteira até o vencimento consideram a capacidade financeira da Entidade, atestada em parecer atuarial. O critério de avaliação contábil é o da marcação pela curva do rendimento de forma proporcional (*pro rata*) até o vencimento.

Os montantes relativos aos fundos de investimento são representados pelo valor de suas cotas na data-base das demonstrações contábeis. Ativos relevantes alocados nesses fundos vêm sendo avaliados a valor de mercado, conforme previsto na Resolução CGPC nº 04/2002 e alterações, e na Instrução CVM nº 438/2006, e alterações posteriores.

iii) *Ações e fundos de investimentos em ações*

As ações adquiridas no mercado à vista são registradas pelo custo de aquisição, acrescido de despesas de corretagem e outras taxas, e avaliadas ao valor de mercado pela cotação de fechamento na data mais próxima à do balanço, na Bolsa de Valores em que a ação tenha alcançado maior liquidez.

Os rendimentos como bonificações, dividendos e juros sobre o capital próprio são apurados pelo regime de competência.

A avaliação dos ativos de renda variável deve ser feita utilizando-se a última cotação diária de fechamento do mercado em que o ativo apresentar maior liquidez, desde que tenha sido negociado pelo menos uma vez nos últimos 90 (noventa) dias.

3. Resumo das principais práticas contábeis

c) Provisões--Continuação

i) *Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD*

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base no valor vencido, conforme o número de dias de atraso, atendendo ao disposto no item 11, anexo "A" da Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009 e alterações.

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa decorrentes de contribuições previdenciais em atraso deve incidir somente sobre o valor das parcelas vencidas.

A Entidade não possui valores passíveis de constituição de provisão para crédito de liquidação duvidosa.

ii) *Provisão de férias e 13º salário e respectivos encargos*

Registra as férias vencidas e proporcionais, inclusive o adicional de um terço e o retorno de férias, 13º salários que são provisionados no PGA segundo o regime de competência, acrescidos dos encargos sociais.

iii) *Provisão para contingências*

Registra o montante das provisões em decorrência de ações judiciais passivas mantidas contra a Entidade. É atualizado através das informações jurídicas sobre o curso dessas ações, de acordo com a possibilidade de êxito determinada pelo advogado patrocinador dos processos, efetivando o registro da provisão no passivo dos planos, em contrapartida da despesa que lhe deu origem.

iv) *Provisões matemáticas*

As provisões matemáticas são determinadas em bases atuariais, por e sob a responsabilidade do atuário contratado pela Entidade, e correspondem aos compromissos acumulados no encerramento do exercício, segregados por plano de benefício assegurado aos participantes, assistidos ou aos seus beneficiários na forma prescrita no regulamento do plano de benefícios.

- Benefícios concedidos - Corresponda ao valor necessário para pagamento dos benefícios que já foram concedidos pelo plano, ou seja, em gozo de benefício.
- Benefícios a conceder - Corresponde ao valor necessário para pagamento dos benefícios que serão concedidos pelo plano, ou seja, da geração atual que ainda não esteja em gozo de benefício, conforme nota técnica atuarial.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

d) Ativo realizável - fluxo dos investimentos--Continuação

iii) *Ações e fundos de investimentos em ações--Continuação*

Na hipótese de ativos sem negociação nos últimos 90 (noventa) dias, o valor do título deverá ser avaliado pelo menor entre os seguintes valores: custo de aquisição; última cotação disponível; último valor patrimonial do título divulgado à CVM, e ou valor líquido provável de realização obtido mediante adoção de técnica ou modelo de precificação.

Os montantes relativos aos fundos de investimento são representados pelo valor de suas cotas na data-base das demonstrações contábeis. Ativos relevantes alocados nesses fundos vêm sendo avaliados a valor de mercado, conforme previsto na Resolução CGPC nº 04/2002 e alterações, e na Instrução CVM nº 438/2006, e alterações posteriores.

iv) *Investimentos imobiliários*

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados ao valor decorrente das reavaliações realizadas. As depreciações das construções são calculadas pelo método linear a taxa de 2% ao ano, considerando o tempo de vida útil remanescente estipulada no laudo de avaliação e sua contrapartida é lançada como despesa nos investimentos.

v) *Operações com participantes/assistidos*

Registram as operações de empréstimos concedidos a participantes e assistidos, que estão demonstradas pelos saldos originais acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, de acordo com as taxas específicas das operações, e deduzidos das amortizações realizadas e, quando aplicável, de provisão para perdas na realização destes créditos.

e) Ativo permanente

Imobilizado

Estão registrados ao custo de aquisição, deduzido de depreciação calculada pelo método linear estabelecido em função do tempo de vida útil às seguintes taxas anuais: 10% para instalações, móveis, utensílios, máquinas e equipamentos; 20% para computadores e periféricos e licença de uso.

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

f) Exigível operacional

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas até a data do balanço.

g) Exigível contingencial

Registra o montante das provisões em decorrência de ações judiciais passivas mantidas contra a Entidade. É atualizado através das informações jurídicas sobre o curso dessas ações, de acordo com a possibilidade de êxito determinada pelo advogado patrocinador dos processos, além dos seguintes critérios:

- Efetivar o registro da provisão no passivo dos planos, em contrapartida da despesa que lhe deu origem;
- Atualizar mensalmente os valores provisionados; e
- Existindo depósito judicial este deverá ser registrado no ativo realizável, conforme orientação constante na Instrução Normativa MPS/PREVIC nº 5, de 8 de setembro de 2011, e alterações posteriores.

h) Operações administrativas

Em conformidade com a Resolução MPS/CNPC nº 8 de 31 de outubro de 2011 e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009 e suas alterações, os registros das operações administrativas são efetuados através do Plano de Gestão Administrativa - PGA, que possui patrimônio próprio segregado dos planos de benefícios previdenciais.

O patrimônio do PGA é constituído pelas receitas (previdencial, investimentos e diretas), deduzidas das despesas comuns e específicas da administração previdencial e dos investimentos, sendo as sobras ou insuficiências administrativas alocadas ou revertidas ao Fundo administrativo. O saldo do fundo administrativo é segregado por plano de benefício previdencial, não caracterizando obrigações ou direitos aos patrocinadores, participantes e assistidos dos planos.

Para a determinação do saldo do fundo administrativo de cada plano a Entidade utiliza os seguintes critérios:

- Receitas: alocadas diretamente a cada plano que as originou, sendo utilizadas as fontes de custeio previdencial e investimentos;
- Despesas específicas: alocadas diretamente ao plano que as originou.

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

h) Operações administrativas--Continuação

- Despesas comuns: rateadas na proporcionalidade conforme percentuais citados abaixo para os Planos BD e CD.

Custeio administrativo

O custeio administrativo reúne as despesas administrativas de todos os programas, utilizando-se para sua cobertura a sobrecarga administrativa prevista pelo atuário no plano anual de custeio e são registradas de acordo com a natureza de cada operação e, quando comuns a todos os programas, são rateadas entre a administração previdencial e dos investimentos, objetivando destacar o real custo de cada programa. A Entidade tem distribuído estas despesas na base de 62,34% (58,31% em 2016) para o programa previdencial e 37,66% (41,69% em 2016) para o programa de investimento. São consideradas como receitas do programa administrativo somente aquelas geradas pelo próprio programa.

A sobrecarga administrativa do programa previdencial é totalmente coberta pelos patrocinadores, cujo percentual fixado no plano anual de custeio para 2017 e 2016 foi de 1,81% do montante total da soma do salário real de contribuição dos participantes, conforme estipulado no artigo 20 do Regulamento do Plano CD, destinada à cobertura das despesas administrativas dos planos previdenciários administrados pela Entidade, em conformidade com o parecer atuarial.

A Fasern registrou no exercício de 2017, as despesas da gestão administrativa por plano de benefício, visando alocar o real custo da gestão. Utilizou-se o critério de rateio da ponderação entre o número de participantes e assistidos e o patrimônio dos planos de benefícios, que é base para apuração do percentual de participação de cada plano nas despesas administrativas comuns.

As fontes de custeio da gestão administrativa obedecem às determinações contidas no Regulamento do PGA, aprovado pelo Conselho Deliberativo da Entidade, e está em conformidade com a Resolução CGPC nº 29, datada de 31 de agosto de 2009.

Imposto de renda e PIS/COFINS

Em 29 de dezembro de 2004, o Governo Federal publicou a Lei nº 11.053 que dispõe sobre a tributação dos planos de benefícios de caráter previdenciário, produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 2005, em que o imposto de renda incidiu sobre os benefícios pagos aos assistidos e o instituto do resgate dos planos da Entidade, de acordo com as regras dispostas na forma da Lei.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

h) Operações administrativas--Continuação

Imposto de renda e PIS/COFINS--Continuação

Também a partir de 1º de janeiro de 2005, de acordo com o artigo 5º da referida Lei, ficam dispensados a retenção na fonte e o pagamento em separado do imposto de renda sobre os rendimentos e ganhos auferidos nas aplicações de recursos das provisões matemáticas, das reservas técnicas e dos fundos dos planos de benefícios de entidade de previdência complementar.

O PIS e a COFINS são calculados às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente, sobre as receitas administrativas (receita bruta excluída, entre outros, os rendimentos auferidos nas aplicações financeiras destinadas a pagamentos de benefícios de aposentadoria, pensão, pecúlio e de resgate, limitados aos rendimentos das aplicações, proporcionados pelos ativos garantidores das reservas técnicas e pela parcela das contribuições destinadas à constituição de reservas técnicas).

4. Realizável da gestão previdencial

O saldo constante nesta rubrica corresponde às contribuições do patrocinador Cosern, participantes e dos autopatrocinados referente à posição em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

	2017	2016
Contas a receber	17	22
Adiantamentos	7	7
Outros realizáveis	5	5
	<u>29</u>	<u>34</u>

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

5. Realizável da gestão administrativa (PGA)

A composição dos realizáveis da gestão administrativa em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é a seguinte:

	2017	2016
Contas a receber		
Contribuições para custeio		
Patrocinador(es)	5	5
Autopatrocinados	2	2
Adiantamento à empregados	11	9
Outros recursos a receber	2	2
Despesas antecipadas	5	2
Outros realizáveis	17	8
	42	28

6. Realizável dos investimentos

A composição dos títulos e valores mobiliários em 31 de dezembro de 2017 e 2016 está demonstrada a seguir:

	2017	2016
Renda fixa		
Títulos para negociação		
Quotas de fundos de renda fixa		
Sinergy Previdenciário Multimercado FI	139.132	125.217
ALM Potiguar Fundo de Investimento Renda Fixa	31.238	28.517
Itaú Soberano Renda Fixa Simples LP FICFI (PCA)	6.787	6.192
	177.157	159.926
Títulos mantidos até o vencimento		
Quotas de fundos de renda fixa		
ALM Potiguar Fundo de Investimento Renda Fixa	89.598	91.841
Total Renda Fixa	266.755	251.767
Quotas de fundos de ações		
Fundo IP Participações Institucionais - FICFIA	21.061	18.714
Fundo Bahia AM Valuation FICFIA	14.379	11.349
Fundo Linnosa - FIA	1.878	1.898
Fundo Vinci Gás Dividendos FIA	8.783	7.368
Total Renda Variável	46.101	39.327
Investimentos Imobiliários	792	789
Operações com Participantes	5.244	5.170
	318.892	297.063
Depósitos judiciais / recursais	2.833	2.667
	321.725	299.730

Notas explicativas às demonstrações contábeis—Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

6. Realizável dos investimentos--Continuação

Parâmetros de avaliação pelo valor de mercado

Para a obtenção dos valores de mercado dos títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos, são adotados os seguintes critérios:

- Títulos públicos, com base nas taxas médias divulgadas pela ANBIMA;
- Ações de companhias abertas, pela cotação média disponível no último pregão do mês ou, na falta desta, a cotação mais recente em pregões anteriores, publicada no Boletim Diário da Bolsa de Valores de São Paulo;
- Certificados de depósitos bancários, pelo valor nominal atualizado até a data do vencimento, descontado a valor presente às taxas de mercado de juros (pré-fixado) ou atualizado pela taxa nominal de juros contratada (pós-fixado);
- Os dividendos e bonificações são reconhecidos no resultado do exercício, a partir da data de publicação da decisão da assembleia geral dos acionistas das empresas investidas; e
- Quotas de fundos de investimento são valorizadas pelas cotas divulgadas pelos administradores e levam em consideração o valor de mercado dos ativos incluídos na carteira dos respectivos fundos.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis—Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

6. Realizável dos investimentos--Continuação

Fundos de investimento de renda fixa e multimercado/créditos privados e depósitos

	2017		2016	
	Principal valor base	Valor contábil	Principal valor base	Valor contábil
Quotas de fundos de renda fixa				
Sinergy Previdenciário Multimercado FI	77.774	139.132	72.133	125.217
ALM Potiguar Fundo de Investimento Renda Fixa	34.708	120.836	35.576	120.358
Itaú Soberano Renda Fixa Simples LP FICFI (PGA)	5.608	6.787	5.038	6.192
Total fundos	118.090	256.755	112.717	251.767
Total renda fixa	118.090	256.755	112.717	251.767

Os fundos de renda fixa da entidade são compostos por títulos públicos emitidos pelo Tesouro Direto (Governo) e títulos privados de emissão de instituições financeiras e companhias abertas consideradas de baixo risco de crédito, conforme requerido pela Resolução CMN nº 3.792 que passou a vigorar a partir de 24 de setembro de 2009 e suas alterações subsequentes.

Fundos de Investimento de Ações e Dividendos

	2017		2016	
	Principal valor base	Valor contábil	Principal valor base	Valor contábil
Fundo IP Participações Institucional - FICFIA	829	21.061	829	18.714
Fundo Bahia AM Valuation FICFIA	8.210	14.379	8.210	11.349
Fundo Ennessa - FIA	369	1.878	369	1.896
Fundo Vinci C&S Dividendos FIA	6.105	8.783	6.105	7.368
Total	15.513	46.101	15.513	39.327

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

6. Realizável dos investimentos--Continuação

Fundos de Investimento de Ações e Dividendos--Continuação

Apresentamos abaixo a composição por vencimento das aplicações em fundos de investimento exclusivos e carteira própria:

	Sem vencimento ou até 90 dias	De 90 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total em 2017
Fundos exclusivos				
A.M Potiguar FI Renda Fixa	292	6.583	113.961	120.836
Títulos para negociação	292	6.583	24.363	31.238
NTN-B	-	6.583	16.435	23.018
NTN-C	-	-	7.928	7.928
OP. COMPROMISSADAS	292	-	-	292
Títulos mantidos até o vencimento	-	-	89.598	89.598
NTN-B	-	-	89.598	89.598
Snergy Previdenciário Multimercado F	14.125	25.901	99.106	139.132
Títulos para negociação	14.125	25.901	99.106	139.132
LFT	12.449	9.998	38.468	60.915
LI	1.288	10.071	6.104	17.463
NTN-B	-	3.656	52.766	56.422
Debêntures	388	2.176	1.768	4.332
Fundos Não Exclusivos				
Itaú Suberano Renda Fixa Simples LP				
FICFI (PGA)	6.787	-	-	6.787
IP Participações Institucional FIC FIA	21.061	-	-	21.061
Bahia AM Valuation FICFIA	14.379	-	-	14.379
Enresa - FIA	1.878	-	-	1.878
Vinc. Gás Dividendos FIA	8.783	-	-	8.783
Outros				
Investimentos Imobiliários	792	-	-	792
Operações com Participantes	594	1.655	2.995	5.244
	68.691	34.139	216.062	318.892

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

6. Realizável dos investimentos--Continuação

Fundos de Investimento de Ações e Dividendos--Continuação

No segmento de renda variável da Fasern em 2017, os recursos estão alocados em fundos de investimento com perfil fundamentalista (valor/dividendos) e mandato Ibovespa Ativo. Os fundos são: IP Participações Institucional FICFIA, Bahia AM Valuation FICFIA, Vinci Gás Dividendos FIA e Ennesa FIA.

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os títulos de renda fixa e variável estavam custodiados no Santander Securities Services Brasil DTVM S.A.

Investimentos Imobiliários

No exercício de 2016, em atendimento ao estabelecido na Resolução CMN nº 3.792, de 24 de setembro de 2009 (que revogou a Resolução nº 3.456/2007), foi procedida reavaliação do imóvel sede da Fasern, único imóvel constante no segmento do investimento imobiliário, com base na norma NBR 14.653-1/2001 (item 10.2 b), em conjunto com a NBR 14.653-2/2004 ambas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

A reavaliação do imóvel foi com base em laudo de avaliação emitido por empresa especializada, a Neo Engenharia Eireli - ME, (edificações para uso próprio), que produziu um decréscimo de R\$ 34, no valor contábil então existente e no resultado do exercício de 2016.

O imóvel foi avaliado pelos métodos comparativos e de renda (dados de mercado e custos de reprodução de benfeitorias).

A Entidade não possui imóveis locados a patrocinadores.

Operações com Participantes/assistidos

Correspondem a empréstimos a participantes e assistidos que incorrem em rendimentos calculados pelo INPC mais juros reais de 0,395451%, 0,435261%, 0,474898% e 0,514363% ao mês de acordo com os prazos de até 24, 36, 48 e 60 meses, respectivamente. As mesmas praticadas no exercício de 2016.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

6. Realizável dos investimentos--Continuação

Perfil de Investimento

O Plano CD é distribuído em cinco perfis de investimentos com a seguinte composição das reservas em 31 de dezembro de 2017:

Perfil	Quantidade de cotistas 2017	Volume de recursos 2017	Rentabilidade 2017 (%)	Quantidade de cotistas 2016	Volume de recursos 2016	Rentabilidade 2016 (%)
Conservador	284	79.173	11,81	322	76.163	19,80
Moderado	86	14.947	12,34	97	14.008	21,01
Moderado plus	180	51.425	12,95	168	41.058	23,22
Agressivo	76	7.800	13,52	76	6.564	24,86
Agressivo plus	381	28.844	14,64	338	24.346	27,31
	1.017	182.189	12,66	1.001	162.161	22,01

7. Exigível operacional

Previdencial

	2017	2016
Benefícios a pagar	19	27
IRRF sobre benefícios e resgates	124	70
Recursos antecipados	1	1
Outras exigibilidades	238	219
	382	317

Administrativo

	2017	2016
Pessoal e encargos	82	81
Serviços de terceiros	121	114
Despesas gerais	4	3
Retenções a recolher	11	14
Tributos a recolher	8	8
Outras exigibilidades	2	6
	228	226

8. Exigível contingencial

Gestão previdencial

A Entidade mantém provisionado o montante de R\$ 120 (R\$ 244 em 2016), considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com o desfecho de ações judiciais remanescentes de autoria de ex-participantes e assistidos. Trata-se de provisão sucumbencial referente ao processo judicial do PIS e COFINS sobre contribuições previdenciais do Plano CD. A variação entre os dois exercícios decorreu em função da baixa do valor correspondente a Ação Rescisória Processo - 3682/RN, conforme parecer jurídico.

Gestão administrativa

Refere-se a processo trabalhista impetrado contra a empresa terceirizada, respondendo a Fasern solidariamente, caso a terceirizada não cumpra com as obrigações em juízo. O montante vem sendo atualizado pela variação da SELIC no decorrer dos anos e corresponde a R\$ 20 (R\$ 18 em 2016).

Gestão de investimentos

Refere-se à provisão constituída para fazer face aos riscos de perdas decorrentes de ações judiciais movidas pela Entidade, com a finalidade de assegurar a imunidade do pagamento da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL e a provisão de PIS e COFINS com base na decisão da Diretoria Executiva amparada em parecer jurídico e Acórdão de nº 3403-00.289 do Conselho de Contribuintes da Procuradoria da Fazenda Nacional.

A Entidade mantém, a título de depósito judicial do processo PIS e COFINS, o montante de R\$ 244 (R\$ 231 em 2016), o qual foi depositado em juízo no exercício de 2013 e é atualizado mensalmente. A Entidade está no aguardo do desfecho decisório.

Esta rubrica contempla ainda, o depósito judicial no montante de R\$ 2.589 (R\$ 2.436 em 2016), realizado pela Fasern no exercício de 2014, relativo ao processo de imunidade do pagamento da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL. O valor depositado está contingenciado contabilmente e atualizado mensalmente pelo indexador SELIC.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

9. Patrimônio de cobertura do plano

As provisões matemáticas do Plano BD foram constituídas com base em cálculos atuariais efetuados pela Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda., empresa atuária independente contratada pela Entidade.

As provisões matemáticas do Plano CD foram constituídas com base no somatório dos créditos acumulados e capitalizados das contas individuais, parte dos patrocinadores e parte dos participantes, com o saldo do fundo de risco, que representa as contribuições destinadas aos benefícios de risco.

As composições das provisões matemáticas em 31 de dezembro de 2017 e 2016 encontram-se demonstradas a seguir:

	2017			2016		
	Plano misto (Contribuição definida)	Plano de benefício definido	Total	Plano misto (Contribuição definida)	Plano de benefício definido	Total
Benefícios concedidos						
Benefícios do plano	69.404	89.127	158.531	55.853	91.366	147.219
Benefícios a conceder						
Benefícios do plano com a geração atual	110.064	-	110.064	104.405	-	104.405
Superávit técnico	-	16.230	16.230	-	16.857	16.857
Reserva de contingências	-	6.773	6.773	-	17.378	17.378
Reserva para ajuste do plano	-	23.003	23.003	-	34.235	34.235
	179.468	112.130	291.598	160.258	125.601	285.859

Benefícios concedidos

Correspondem ao valor atual dos benefícios a serem pagos pela Entidade aos assistidos em gozo de benefício de prestação continuada.

Benefícios a conceder

Valor atual dos benefícios a serem concedidos aos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefício de prestação continuada, avaliado de acordo com a nota técnica atuarial, líquido do valor atual das contribuições futuras por eles devidas quando do recebimento dos referidos benefícios.

Notas explicativas às demonstrações contábeis—Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Patrimônio de cobertura do plano--Continuação

Hipóteses atuariais

A situação financeiro-atuarial do Plano de Benefícios Definidos vigente na Fasern, patrocinado pela COSERN, avaliado pelo regime/método de financiamento atuarial Agregado (que é o mesmo regime/método adotado na avaliação atuarial do ano anterior), em razão do fechamento do Plano BD, em 01/12/1998, a novas adesões de participantes face à entrada em vigência do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da Fasern, bem como com as mesmas hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial do exercício anterior, apresentou, em 31 de dezembro de 2017, um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 23.003, aproximadamente igual a 20,51% do Patrimônio de Cobertura, então existente, de R\$ 112.130.

Rentabilidade

O Plano BD dispõe dos rendimentos resultantes das aplicações provenientes das contribuições que devem obedecer ao disposto nas Resoluções do Conselho Monetário Nacional. Durante o exercício de 2017, a rentabilidade nominal líquida, obtida pela Fasern na aplicação do Patrimônio de Cobertura deste Plano, ao longo de 2017, foi de 13,00% (17,67% em 2016) contra uma expectativa atuarial de rentabilidade nominal líquida de 6,57% (12,34% em 2016) o que, em termos reais, representou obter 10,81% (9,45% em 2016), alcançando assim a meta atuarial de rentabilidade real líquida de 4,5% ao ano estabelecida para o ano de 2017, tomando como indexador base, com 1 (um) mês de defasagem na sua aplicação, o INPC do IBGE, e adotando o método da taxa interna de retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade.

O Plano CD dispõe dos rendimentos resultantes das aplicações provenientes das contribuições, que devem também obedecer ao disposto nas Resoluções do Conselho Monetário Nacional. O Plano oferece aos participantes e assistidos a possibilidade de escolha de alocação de suas respectivas reservas em Perfis de Investimentos. Ver rentabilidade por perfil de investimentos na Nota 6.

Ajuste da Precificação de Ativos

A Resolução CNPC nº 16, de 19 de novembro de 2014, alterou a Resolução CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, estabelecendo novas condições e procedimentos a serem observados pelas entidades fechadas de previdência complementar na apuração do resultado, destinação e utilização de superávit técnico e no equacionamento de déficit dos planos de benefícios de caráter previdenciário.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

9. Patrimônio de cobertura do plano--Continuação

Ajuste da Precificação de Ativos--Continuação

A PREVIC emitiu em 04 de fevereiro de 2015, a instrução nº 19, tratando das questões da Resolução CNPC nº 16/2014, principalmente quanto aos critérios e procedimentos para cálculo do ajuste de precificação dos títulos públicos federais para fins de equacionamento de déficit técnico e para utilização ou destinação de superávit técnico.

Esse ajuste corresponde à diferença entre o valor dos títulos federais atrelados a índice de preços classificados na categoria "títulos mantidos até o vencimento", calculados considerando a taxa de juros anual utilizada na respectiva avaliação atuarial de 4,5%, e o valor contábil desses títulos (Nota 6). Os títulos que estão sujeitos ao referido ajuste são aqueles que tem por objetivo dar cobertura aos benefícios a conceder com valor ou nível previamente estabelecidos, e cujo custeio seja determinado atuarialmente, de forma a assegurar sua concessão e manutenção, bem como aos benefícios concedidos que adquirissem características de benefício definido na fase de concessão.

O ajuste de precificação dos títulos públicos em 31 dezembro de 2017 do Plano BD da Fasern resultou em um valor positivo de R\$ 8.633 (R\$ 8.927 em 2016), conforme planilha enviada à PREVIC.

Os resultados dos exercícios de 2017 e 2016 do Plano BD foram apurados pelo regime de competência e resultaram no superávit de R\$ 23.003 e R\$ 34.235, respectivamente. A redução entre os exercícios acima citados deu-se em função da destinação no valor de R\$ 17.377 para o Fundo Previdencial a ser distribuído ao Patrocinador Cosern e Assistidos, conforme aprovação da PREVIC.

O equilíbrio técnico ajustado passou a ser a base de cálculo para a apuração do resultado para destinação e utilização de superávit técnico dos planos de benefícios de caráter previdenciário, dependendo do caso.

A Resolução CNPC nº 22, de 25/11/2015, estabeleceu critérios diferenciados para equacionamento de déficits e destinação/utilização de superávit, em função do horizonte de tempo dos fluxos de caixa de cada plano de benefícios (duration do passivo atuarial). Para o déficit o limite é dado pela fórmula $(duration - 4) \times 1\% \times \text{reserva matemática}$. Para destinação ou utilização de superávit, o limite é dado pela fórmula $(10\% + (duration \times 1\%)) \times \text{reserva matemática}$.

A duration do passivo do Plano BD da Fundação foi de 8,21% em 2017 e 8,45% em 2016.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2017
(Valores expressos em milhares de reais)

9. Patrimônio de cobertura do plano--Continuação

Ajuste da Precificação de Ativos--Continuação

A taxa de juros de 4,5% foi calculada conforme metodologia constante na Resolução CNPC nº 15, de 19 de novembro de 2014, Instrução PREVIC nº 23, de 26 de junho de 2015 e Portaria PREVIC nº 375, de 27/04/2017.

De acordo com a metodologia constante nos referidos normativos a "duração" do passivo do Plano BD resultou em 8,21 anos, com uma taxa de parâmetro máxima de 25% ao ano.

A adequação e aderência da taxa de juros constam do estudo técnico, que confirmou a aderência das hipóteses de rentabilidade dos investimentos do plano de custeio ao fluxo de receitas de contribuições e de pagamento de benefícios, em atendimento a Resolução CNPC nº 15, de 19 de novembro de 2014 e a Instrução PREVIC nº 23, de 26 de junho de 2015 e consequentemente a adoção da taxa de juros parâmetro de 4,5% ao ano, que foi utilizada na Avaliação Atuarial de dezembro de 2017.

10. Fundos (planos previdenciais, investimento e PGA)

Criados com o objetivo de evitar a ocorrência de desequilíbrios que possam ser provocados por hipóteses não previstas (Previdencial); cobrir despesas administrativas e adquirir ativo imobilizado (Administrativo); e quitar, em caso de falecimento, os empréstimos contraídos por participantes e assistidos (Investimento).

O critério para constituição do fundo previdencial do Plano CD baseia-se em posição calculada pelo atuário contratado pela Entidade, a partir dos resíduos das reservas matemáticas e fundo coletivo de risco. A sua composição em 31 de dezembro de 2017 foi de R\$ 2.333 (R\$ 1.764 em 2016).

Com relação ao fundo previdencial do Plano BD o valor é destinado ao Patrocinador e aos Assistidos do Plano BD. A sua composição em 31 de dezembro de 2017 foi de R\$ 16.458 (R\$ 1.651 em 2016). A variação apurada no saldo do fundo previdenciário entre os exercícios de 2017 e 2016 deu-se em função da transferência da reserva especial aprovada pela PREVIC conforme Portaria nº 1.056 de 06 de novembro de 2017 para a destinação do superávit técnico ao patrocinador Cosern e aos Assistidos do Plano BD.

Fasern - Fundação COSERN de Previdência Complementar

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação

31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em milhares de reais)

10. Fundos (planos previdenciais, investimento e PGA)--Continuação

O fundo da gestão administrativa (fundo administrativo) é constituído pela diferença entre as receitas e as despesas administrativas. O montante deste Fundo em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 6.704 (R\$ 6.178 em 2016).

O Fundo do Programa de Investimentos, denominado Reserva de Quitação por Morte - RQM é constituído para fazer face à quitação dos empréstimos concedidos aos participantes e assistidos na eventualidade de seu falecimento. O montante deste fundo em 31 de dezembro de 2017 foi de R\$ 1.282 (R\$ 1.096 em 2016).

11. Apresentação dos efeitos da consolidação

Conforme Instrução nº 34 da PREVIC - itens 5 e 6 do anexo A, e suas alterações, ao final de cada mês, a EFPC deve registrar nas contas "Participação no Plano de Gestão Administrativa", no ativo, e "Participação no Fundo Administrativo do PGA", no passivo, a parcela equivalente à participação do plano de benefícios previdenciários no fundo administrativo registrado no PGA.

Em contrapartida, a parcela do fundo administrativo que cabe a cada plano de benefícios também é registrada na gestão previdencial do respectivo plano de benefícios previdenciários em contas do ativo e passivo, anulando assim o efeito do fundo administrativo na elaboração das demonstrações consolidadas, permanecendo apenas o saldo do fundo administrativo no PGA.

12. Eventos subsequentes

Reversão de fundos - a partir de fevereiro de 2018 a Fasern realizará a reversão do saldo do Fundo Previdenciário Específico e o excedente do Fundo Coletivo de Benefício de Risco, nos montantes de R\$ 390 e R\$ 1.365, respectivamente. Essa reversão se dará através de compensação com os valores de contribuições mensais devidas ao Plano CD, repassados pelo patrocinador Cosern à Fasern. Os valores foram apurados com base em nota técnica atuarial JM/2251/2017 de 27/11/2017 e anexo 2 do JM/0242/2018 de 05/02/2018, emitidos pelo escritório de atuária Jesse Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda..

Ceres Varela Bezerra de A. Matoso
Presidente
CPF Nº 393.540.694-49

Cibelly dos Santos Fonseca
Diretora Financeira
CPF Nº 054.209.194-19

Liane Camara Matoso Chacon
Diretora de Seguridade e Administração
CPF Nº 423.050.124-20

João Neria de Araújo
Contador - CRC - RN - 4569
CPF Nº 671.983.384-34

PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO
RELATÓRIO DE CONTROLES INTERNOS - 2º SEMESTRE DE 2017

Data: 28 de março de 2018

O Conselho Deliberativo da Fasern – Fundação Cosern de Previdência Complementar, pela maioria de seus membros, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinou o Relatório de Controles Internos com a Manifestação do Conselho Fiscal datado de 09 de março de 2018, que contempla:

- 1 - As conclusões dos exames efetuados, inclusive sobre a aderência da gestão dos recursos garantidores dos planos de benefícios às normas em vigor e à política de investimentos, a aderência das premissas e hipóteses atuariais e a execução orçamentária;
- 2 - As recomendações a respeito de eventuais deficiências, com o estabelecimento de planos de ações para saneamento das mesmas.

Baseado nas conclusões apresentadas e em cumprimento ao que determina a Resolução CGPC Nº 13, de 01 de outubro de 2004, a peça examinada reflete, de modo adequado, a situação dos Controles Internos da Fasern na posição do fechamento do 2º semestre de 2017. O Conselho Deliberativo decidiu que os planos de ações apresentados atendem às necessidades de melhoria dos controles e que a Entidade deve tomar as providências necessárias na execução desses planos de ações.



Tiago Fernandes Freire
Presidente do Conselho Deliberativo



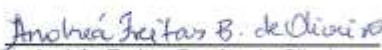
Victor Hugo Barbosa dos Santos
Membro Titular



André Luis Lucená de Araújo
Membro Titular



Ronaldo Fernandes de Oliveira
Membro Titular



Andréa Freitas Barrêto de Oliveira
Membro Titular



Celso Arnaldo de Medeiros
Membro Titular

PARECER DO CONSELHO FISCAL

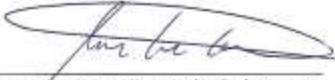
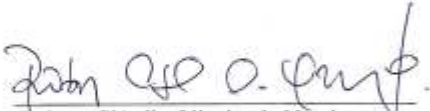
O Conselho Fiscal da **Fasern - Fundação Cosern de Previdência Complementar**, pela totalidade de seus membros, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinou, em sua 81ª Reunião Ordinária, realizada no dia 09 de março de 2018, a posição patrimonial, financeira, atuarial e de gestão administrativa da Fundação, relativas ao encerramento do exercício de 2017, com base nos seguintes documentos:

1. Demonstrações Atuariais – DA's dos Planos de Benefícios Previdenciários BD nº 001 e do Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 001;
2. Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis Consolidadas na posição de 31 de dezembro de 2017;
3. Acompanhamento do Custo Orçamentário e Indicadores de Gestão do ano de 2017;
4. Relatório de Acompanhamento da Política de Investimentos dos Planos BD, CD, e dos PGA's;
5. Balancetes Mensais de Verificação dos Planos BD, CD, PGA BD e PGA CD;
6. Relatório de Enquadramento das Operações de Investimentos da Fasern;
7. Relatório de *Compliance* – Plano BD, CD e PGA;
8. Relatório de Controles Internos, relativo ao 2º Semestre de 2017;
9. Relatório de Performance dos Fundos Sinergy, ALM Potiguar, IP Participações I, Ennesa, Vinci Gás e Bahia Valuation;
10. Relatório Comparativo Desempenho dos Investimentos da Fasern;
11. Relatório de Risco de Crédito do Plano CD;
12. Relatório de Análise de Investimentos – Fundos Sinergy, ALM Potiguar, IP Participações I, Ennesa, Vinci Gás e Bahia Valuation;
13. Relatório do Fluxo de Caixa da Fundação;
14. Relatório Mensal de Desempenho dos Gestores – Fundos Sinergy, ALM Potiguar, IP Participações I, Ennesa, Vinci Gás e Bahia Valuation;
15. Quadro Demonstrativo de Custos com a Administração dos Recursos Garantidores;
16. Relatório de Gestão da Diretoria Executiva – dezembro de 2017.

Baseado nos exames procedidos e nos esclarecimentos adicionais dos responsáveis pelas áreas de Investimentos, Controles Internos e Contábil da Fasern, o Conselho Fiscal, em

cumprimento ao que determina o Artigo 44, Inciso II do Estatuto Social da Fundação, é de parecer, guardados os limites da extensão dos exames, que as peças examinadas estavam aderentes com os quesitos analisados em relação à Resolução CMN nº 3792, e suas alterações subsequentes, com as Políticas de Investimento, com o Orçamento, com os Indicadores de Gestão e as Premissas e Hipóteses Atuariais, estando alinhadas com as diretrizes emanadas pelos órgãos reguladores e que refletem, de modo adequado, a situação patrimonial, financeira e atuarial dos Planos Administrados pela Fasern, na posição de 31 de dezembro de 2017.

Natal, 09 de março de 2018.


Augusto César Espínola Guimarães
Presidente do Conselho Fiscal
Robson Cláudio Oliveira do Nascimento
Membro Efetivo
Helder Cavalcanti Vieira
Membro Efetivo

DEMONSTRAÇÕES ATUARIAIS

fasern
Previdência Complementar



Anexo 1 ao JM/0242/2018 de 05/02/2018

DEMONSTRAÇÃO ATUARIAL (D.A.) – VERSÃO NÃO SIMPLIFICADA

PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS BD N° 001 DA FASERN

I - INFORMAÇÕES CADASTRAIS:

CNPB: 19880027-29
CPF do atuário: 405.910.507/49
CNPJ da empresa de atuária: 30.020.036/0001-36

II - INFORMAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO ATUARIAL:

Motivo da Avaliação: Avaliação Atuarial Anual de encerramento do exercício de 2017
Data do Cadastro: 31/12/2017
Data da Avaliação: 31/12/2017
Observações: Base outubro de 2017, já com provisão de 0,55% correspondente ao INPC do IBGE de outubro e novembro de 2017, para colocar a preços de dezembro de 2017.

III - DEMONSTRATIVO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL:

Grupo de Custeio: 1
Patrocinadores e Instituidores: CNPJ da COSERN: 08.324.196/0001-81
Participantes Ativos: -
Folha de Salário de Participação: R\$ -.

a) Seção das hipóteses atuariais:

a.1) Hipótese: Taxa Real Anual de Juros

Valor: 4,5% ao ano
Quantidade esperada no exercício seguinte: 4,5%
Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 10,81%
Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: A meta atuarial de rentabilidade real de 4,5% ao ano foi alcançada no exercício encerrado, sendo relevante destacar as colocações apresentadas, a seguir, como opinião do Atuário e como Justificativa da EFPC.

Opinião do Atuário: A taxa real de juros foi mantida em 4,5% ao ano, levando em consideração o nosso posicionamento sobre essa hipótese (JM/1491/2017 de 07/08/2017), que considerou o Parecer da Aderência da Taxa de Juros realizado pela ADITUS em maio/2017, o qual nos permitiu concluir, através da rentabilidade líquida (TIR) calculada para o prazo da "duration" do passivo (8,45 anos), ser de 5,96% ao ano, ou seja acima da

atual meta atuarial de 4,5% ao ano, bem como através da Portaria nº 375 de 27/04/2017 que estabeleceu que o intervalo de taxa de juros, para a “duration” de 8,45 anos, ser de no mínimo 4,39% ao ano e no máximo 6,67% ao ano, com taxa de juros parâmetro de 6,27% ao ano, sem qualquer justificativa adicional, que a FASERN poderá manter a taxa de juros / desconto de 4,5% ao ano, uma vez que a mesma se encontra abaixo da TIR calculada de 5,96% ao ano e acima do mínimo de 4,39% ao ano.

Justificativa EFPC: Considerando que o Estudo da ALM do Plano de Benefícios Previdenciários BD N°001 da FASERN, elaborado em maio de 2017 pela Consultoria ADITUS, e o Relatório de Adequação da Taxa de Juros, elaborado pelo JM/1491/2017, de 07/08/2017, se posicionaram de forma favorável, dentro do cenário esperado para os anos futuros, à perspectiva de obtenção de retornos reais compatíveis com a meta atuarial de INPC + juros reais de 4,5% ao ano, levando em consideração os fluxos de receitas e de despesas, as rentabilidades dos títulos já existentes em carteira e as aplicações/reaplicações de recursos a serem realizadas no futuro, o Conselho Deliberativo desta EFPC se manifestou favorável a adoção da taxa de juros reais de 4,5% ao ano.

a.2) Hipótese: Projeção de Crescimento Real de Salário (Anual)

Valor: Não Aplicável por não haver mais participantes ativos.

a.3) Hipótese: Fator de Determinação do valor real ao longo do tempo dos salários

Valor: Não Aplicável por não haver mais participantes ativos.

a.4) Hipótese: Fator de Determinação do valor real ao longo do tempo dos Benefícios da Entidade

Valor: 100%.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: -

Opinião do Atuário: O Fator de Determinação do valor real ao longo do tempo dos Benefícios do Plano de 100% (cem por cento) imuniza os resultados da avaliação atuarial dos efeitos de qualquer que seja a inflação anual ao longo dos anos futuros de existência do Plano.

Justificativa EFPC: Concordamos com o procedimento de imunizar os resultados da avaliação atuarial dos efeitos de qualquer que seja a inflação anual ao longo dos anos futuros de existência do Plano.

a.5) Hipótese: Rotatividade (Saída sem direito a benefício)

Valor: Não Aplicável por não haver mais participantes ativos.

a.6) Hipótese: Tábua de Mortalidade Geral

Valor: " q_x da AT-2000 ponderada (40% masculina + 60% feminina) suavizada em 10%".

Quantidade esperada no exercício seguinte: 6,5

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 9

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: A diferença de 2,85 (9 – 6,15) entre a quantidade esperada e a ocorrida no exercício encerrado, está compatível com o teste de Aderência de Tábuas de Mortalidade apresentada pelo Anexo 1 do JM/1412/2015 de 30/06/2015, cuja validade ainda não ultrapassou o limite dos 3 (três) anos, segundo o parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015.

Opinião do Atuário: Em conformidade com o parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, o estudo de aderência de Tábuas de Mortalidade Geral, apresentado pelo Anexo 1 do JM/1412/2015 de 30/06/2015, ainda está dentro da validade máxima de 3 (três) anos, viabilizando a manutenção da Tábua de Sobrevida / Mortalidade Geral " q_x da AT-2000 ponderada (40% masculina + 60% feminina) suavizada em 10%" para esta Demonstração Atuarial do exercício de 2017 do Plano BD da FASERN.

Justificativa EFPC: Concordamos com os procedimentos elaborados pelo atuário, onde nos posicionamos favorável à sua indicação que considerou, com base no parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, a manutenção da referida hipótese adotada na Demonstração Atuarial do exercício de 2015.

a.7) Hipótese: Tábua de Mortalidade de Inválidos

Valor: " $q_x^i = q_x$ da AT-83 ponderada (40% masculina + 60% feminina) suavizada em 10%".

Quantidade esperada no exercício seguinte: 0,35

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 0

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: A diferença de 0,34 (0 – 0,34) entre a quantidade esperada e a ocorrida no exercício encerrado, está compatível com o teste de Aderência de Tábuas de Mortalidade apresentada pelo Anexo 1 do JM/1412/2015 de 30/06/2015, cuja validade ainda não ultrapassou o limite dos 3 (três) anos, segundo o parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015.

Opinião do Atuário: Em conformidade com o parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, o estudo de aderência de Tábuas de Mortalidade de Inválidos, apresentado pelo Anexo 1 do JM/1412/2015 de 30/06/2015, ainda está dentro da validade máxima de 3 (três) anos, viabilizando a manutenção da Tábua de Sobrevida / Mortalidade Geral " $q_x^i = q_x$ da AT-83 ponderada (40% masculina + 60% feminina)

suavizada em 10%^{**} para esta Demonstração Atuarial do exercício de 2017 do Plano BD da FASERN.

Justificativa EFPC: Concordamos com os procedimentos elaborados pelo atuário, onde nos posicionamos favorável à sua indicação que considerou, com base no parágrafo 6º do item II do Artigo 3º da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, a manutenção da referida hipótese adotada na Demonstração Atuarial do exercício de 2015.

a.8) Hipótese: Tábua de Entrada em Invalidez

Valor: Não Aplicável por não haver mais participantes ativos.

a.9) Hipótese: Composição de Família de Pensionistas

Valor: Família Efetiva para os benefícios de pensão por morte já concedidos, bem como para as reversões dos benefícios de aposentadoria já concedidos em benefícios de pensão por morte. Ou seja, já está sendo usada a família efetiva para todos os benefícios já concedidos. Como não há mais participantes ativos, a composição de Família de Pensionistas não é aplicável aos participantes ativos.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: -

Opinião do Atuário: Estamos adotando a Família Efetiva, tanto para os Benefícios de Pensão já Concedidos, quanto para os Benefícios de Pensão por Morte a serem concedidos aos Assistidos, ou seja, estamos usando a família efetiva para todos os benefícios já concedidos. Não existindo, neste Plano, participantes ativos, o que representa total realismo na avaliação atuarial dos compromissos do Plano com seus assistidos.

Justificativa EFPC: A adoção da Família Efetiva, tanto para os Benefícios de Pensão por Morte já Concedidos, quanto para os Benefícios de Pensão por Morte a serem concedidos aos Assistidos traz realismo à Composição Familiar, merecendo destaque de que, neste Plano, não há mais participantes ativos.

a.10) Hipótese: Indexador do Plano

Valor: INPC do IBGE

Quantidade esperada no exercício seguinte: 4,5%

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: 2,07%

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: Considerando o INPC o indexador do Plano, este índice acumulado em 2017 resultou em 2,07%, ou seja, abaixo da projeção da inflação oficial do Brasil, sendo 4,5% a projeção da inflação esperada para o exercício de 2017, que considerou o centro da meta de inflação a longo prazo do Governo Federal.

Opinião do Atuário: O Indexador em questão corresponde ao que está estabelecido no Regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários BD Nº 001 da

FASERN e guarda relação com o indexador em geral utilizado como inflação nos reajustes salariais.

Justificativa EFPC: Concordamos com as colocações apresentadas na Opinião do Atuário.

b) Seção dos Benefícios:

ESTATÍSTICAS	BENEFÍCIOS				
	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO	IDADE	ESPECIAL	INVALIDEZ	PENSÃO
Quantidade de benefícios concedidos	95	7	60	28	115
Valor médio do benefício	R\$ 3.363,49	R\$ 1.044,76	R\$ 2.211,50	R\$ 1.654,20	R\$ 921,02
Idade média dos assistidos (em anos)	70	44	77	64	76
Provisão Matemática Benefícios Concedidos					
VABF Programados - Assistidos	R\$ 41.149.805,38	R\$ 595.598,37	R\$ 20.148.607,55		R\$ 9.846.459,55
VABF Não Programados - Assistidos				R\$ 8.355.077,49	R\$ 6.031.360,45
Provisão Matemática Benefícios a Conceder					
BD Capitalização Programado					
VABF					
VACT Patrocinadores					
VACT Participantes					
BD Capitalização Não Programado					
VABF					
VACT Patrocinadores					
VACT Participantes					
Custo de Ano (em reais)					
Custo de Ano (em % da Folha de Salário)					

c) Seção das provisões matemáticas a constituir e contratos:

Déficit Equacionado

Patrocinador:

Valor: -

Prazo: -

Participantes ativos:

Valor: -

Prazo: -

Assistidos:

Valor: -

Prazo: -

Serviço Passado

Patrocinador:

Valor: -

Prazo: -

Participantes ativos:

Valor: -

Prazo: -

Assistidos:

Valor: -

Prazo: -

Outras Finalidades

Patrocinador:

Valor: -

Prazo: -

Participantes ativos:

Valor: -

Prazo: -

Assistidos:

Valor: -

Prazo: -

d) Seção do Patrimônio de Cobertura:

Patrimônio de Cobertura: R\$ 112.130.347,67

Insuficiência de Cobertura: -

e) Seção dos fundos previdenciais atuariais:

Fundo Previdencial de Destinação e Utilização de Reserva Especial para Revisão de Plano:

Finalidade: Existindo Superávit Técnico Acumulado há mais de 3 (três) exercícios registrado como Reserva Especial para Revisão de Plano, e observando-se, no momento da sua constituição, a legislação vigente, serão constituídos, observada a proporcionalidade contributiva de 43% para os Assistidos e de 57% para o Patrocinador, o Fundo Previdencial de Reversão de Valores aos Assistidos e o Fundo Previdencial de Reversão de Valores ao Patrocinador.

Fonte de Custeio: A cada mês, enquanto houver recurso disponível, no respectivo Fundo Previdencial, será feita o pagamento de valores, de forma parcelada, respeitado o prazo mínimo de parcelamento de 36 meses, aos Assistidos e ao Patrocinador, iniciando-se pelo valor equivalente à devolução da última contribuição recolhida e, assim, retroativamente, cumprindo-se todas as obrigações fiscais inerentes ao pagamento desses valores, sendo que a cada 1 (uma) unidade monetária que for paga aos Assistidos, se pagará 1,325581 unidade monetária ao Patrocinador, onde 1,325581 é a



relação entre a proporcionalidade contributiva de 43% para os Assistidos e de 57% para o Patrocinador

Recursos Recebidos no Exercício: R\$ 17.377.526,36

Recursos Utilizados no Exercício: R\$ 2.570.241,15

Saldo: R\$ 16.458.387,28

f) Subseção dos fundos previdenciais de destinação e utilização de reserva especial para revisão de plano:

Patrocinador: R\$ 0,00

Participantes Ativos: R\$ 0,00

Assistidos: R\$ 0,00

Déficit Técnico: R\$ 0,00

Reserva de Contingência: R\$ 16.230.010,05.

Reserva Especial para Revisão de Plano: R\$ 6.773.429,03.

g) Duration do Passivo: 8,21 anos ou 98,52 meses.

IV - PLANO DE CUSTEIO:

- 1) Contribuições Previdenciais Normais do Patrocinador: R\$ -
- 2) Contribuições Previdenciais Extraordinárias do Patrocinador - Equacionamento de Déficit: R\$ -
- 3) Contribuições Previdenciais Extraordinárias do Patrocinador – serviço passado: R\$ -
- 4) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes – Outras Finalidades: R\$ -
- 5) Contribuições Previdenciais Normais dos Participantes Ativos: R\$ -
- 6) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes Ativos - Equacionamento de Déficit: R\$ -
- 7) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes Ativos - Serviço Passado: R\$ -
- 8) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes Ativos - Outras Finalidades: R\$ -
- 9) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Assistidos - Equacionamento do Déficit: R\$ -
- 10) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Assistidos - Serviço Passado: R\$ -

- 11) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Assistidos - Outras Finalidades: R\$ -
- 12) Utilização de fundo de reversão de saldo por exigência regulamentar: R\$ -
- 13) Utilização de fundo de destinação de Reserva Especial - Patrocinador: R\$ -
- 14) Utilização de fundo de destinação de Reserva Especial - Participantes: R\$ -
- 15) Utilização de fundo de destinação de Reserva Especial - Assistidos: R\$ -
- 16) Início de vigência do plano de custeio: 1ª de janeiro de 2018.

V - PARECER ATUARIAL:

V.1. - Custos para o exercício seguinte em relação ao anterior:

- 1) Por se tratar de Plano de Benefício no qual não há mais Participantes Ativos e no qual não há mais contribuição do Patrocinador e nem dos Assistidos, torna-se Não Aplicável a apresentação dos custos para o exercício seguinte em relação ao anterior.

TIPO DE BENEFÍCIO	CUSTO (%)	
	Ano Anterior	Ano Atual
APOSENTADORIAS	-%	-%
INVALIDEZ	-%	-%
PENSÃO POR MORTE	-%	-%
SUB-TOTAL (1)	-%	-%
SUPLEMENTAR	-%	-%
SUB-TOTAL (2)	-%	-%
TOTAL (1)+(2)	-%	-%
CUSTO ADMINISTRATIVO	-%	-%

*1: Como desde 2005 não há mais recolhimentos de contribuição, o custeio administrativo está sendo feito com base na Taxa de Administração de Empréstimos e em parcela dos retornos dos investimentos, bem como, com base em recursos acumulados no Fundo Administrativo, em consonância com o orçamento elaborado no Programa de Gestão Administrativa (PGA), sendo demonstrada a sua suficiência através do JM/0021/2018, de 04/01/2018.

- 2) Também, por se tratar de Plano de Benefício no qual não há mais Participantes Ativos e no qual não há mais contribuição do Patrocinador e nem dos Assistidos, torna-se Não Aplicável a apresentação das contribuições para o exercício de 2018:

Contribuições Normais	Em %	
	Ano Anterior	Ano Atual
Referência		
Contribuição Normal Média dos Ativos	-%	-%
Contribuição Normal da Patrocinadora	-%	-%
Sub-Total	-%	-%
Custo Suplementar	-%	-%
Total Contribuições (Patrocinadoras + Partic. Ativos):	-%	-%
Contribuições Normais dos Assistidos:		
Aposentados Assistidos	-%	-%
Pensionistas Assistidos	-%	-%

V.2. - Principais riscos atuariais e, se for o caso, medidas para sua mitigação:

- 1) As variações do Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) deste Plano do final do ano de 2016 para o final do ano 2017, considerando a evolução das suas principais grandezas, são as seguintes:

Referência	Valores em R\$		Variação
	31/12/2016	31/12/2017	
Provisão de Benefícios Concedidos	91.365.771,65	89.126.908,59	(2,45) %
Provisão de Benefícios a Conceder	—	—	- %
Provisão Matemática a Constituir	—	—	- %
Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	91.365.771,65	89.126.908,59	(2,45) %

- 2) A situação financeiro-atuarial do Plano de Benefícios Definidos vigente na FASERN, patrocinado pela COSERN, avaliado pelo regime/método de financiamento atuarial Agregado (que é o mesmo regime/método adotado na avaliação atuarial do ano anterior), em razão do fechamento do Plano, em 01/12/1998, a novas adesões de participantes face à entrada em vigência do Plano Misto de Benefícios Previdenciários N° 001 da FASERN, bem como com as mesmas hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial do exercício anterior, apresentou, em 31/12/2017, um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 23.003.439,08, aproximadamente igual a 20,51% do Patrimônio de Cobertura, então existente, de R\$ 112.130.347,67.

- 3) Foram adotadas as seguintes hipóteses atuariais:

- Tábua de Mortalidade Geral: " q_x da AT-2000 ponderada (40% masculino + 60% feminina) suavizada em 10%" (a mesma adotada no D.A. de 31/12/2016);
- Tábua de Mortalidade de Inválidos: " $q_x^i = q_x$ da AT-83 ponderada (40% masculino + 60% feminino) suavizada em 10%" (a mesma adotada no D.A. de 31/12/2016);
- Tábua de Entrada em Invalidez: Não Aplicável por não haver mais Participantes Não Assistidos;
- Rotatividade: Não Aplicável por não haver mais Participantes Não Assistidos neste Plano;
- Taxa real de juros/desconto: 4,5% ao ano (a mesma adotada no D.A. de 31/12/2016);
- Projeção de Crescimento Real de Salários: Não Aplicável por não haver mais Participantes Não Assistidos;
- Fator de determinação do valor real dos salários ao longo do tempo: Não Aplicável por não haver mais Participantes Não Assistidos;

- viii) Em relação à composição familiar, está sendo adotada a família efetiva para os Benefícios já concedidos de Aposentadoria e de Pensão por Morte (merecendo destaque não haver Participantes Não Assistidos neste Plano); e
- ix) Fator de determinação do valor real dos benefícios da entidade ao longo do tempo: 100% (o mesmo adotado no D.A. de 31/12/2016).
- 4) Para o exercício de 2018, face a situação atuarial do Plano de Benefícios Previdenciários BD Nº 001 da FASERN, continuará a não existir contribuições de Participantes, de Assistidos e do Patrocinador para o custeio dos benefícios desse Plano, que não conta mais com Participantes Não Assistidos.
- 5) A rentabilidade nominal líquida, obtida pela FASERN na aplicação do Patrimônio de Cobertura deste Plano, ao longo de 2017, foi de 13,00% contra uma expectativa atuarial de rentabilidade nominal líquida de 6,57% o que, em termos reais, representou obter 10,81%, alcançando assim a meta atuarial de rentabilidade real líquida de 4,5% ao ano estabelecida para o ano de 2017, tomando como indexador base, com 1 (um) mês de defasagem na sua aplicação, o INPC do IBGE, e adotando o método da taxa interna de retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade.
- 6) Este Plano de Benefícios Definidos da FASERN possui em carteira papéis que levará até o vencimento com taxas atreladas à inflação mais juros reais, cujo registro contábil, nos termos do artigo 3º da Resolução CGPC nº 04/2002 está sendo feito pelos custos de aquisição acrescidos dos rendimentos auferidos conforme taxa pactuada. A capacidade financeira relativa à adoção desse procedimento de registro de títulos classificados como “até o vencimento” pelos respectivos custos de aquisição acrescidos dos rendimentos auferidos se baseia no fato de que o perfil, traçado pela área de investimentos, leva em consideração os fluxos de receitas e despesas projetados, atuarial e financeiramente, para os anos que irão decorrer até o vencimento desses títulos.

V.3. - Qualidade da Base Cadastral Utilizada:

Com relação aos valores registrados como Provisões Matemáticas e como Superávit Técnico Acumulado, devidamente registrado como Reserva de Contingência no valor de R\$ 16.230.010,05 e como Reserva para Revisão do Plano no valor de R\$ 6.773.429,03, atestamos que os mesmos foram avaliados por esta Consultoria Atuarial Independente, adotando as hipóteses atuariais relacionadas no numeral 2 do item V.2. desta D.A., o regime atuarial de financiamento referido no item V.6. deste D.A. e utilizando os dados contábeis e cadastrais que nos foram enviados pela FASERN, sendo que os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados cadastrais do exercício anterior, a qual submetemos à referida Entidade Fechada de Previdência Complementar para os ajustes necessários e posterior validação, tendo sido, tão somente após tal validação, utilizados na elaboração da avaliação atuarial do exercício de 2017, refletida nesta Demonstração Atuarial (D.A.).

V.4. - Variação do Resultado no exercício encerrado, apontando as causas mais prováveis:

Na evolução das Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial) desde o encerramento do exercício de 2016 até o encerramento do exercício de 2017, o único impacto que merece destaque é o decorrente de resultados líquidos de origens diversas e pulverizadas, que consiste principalmente em desvios oriundos do próprio cálculo das Provisões Matemáticas através da Avaliação Atuarial de final de exercício, representando as diferenças entre o comportamento previsto dos principais decrementos da massa (neste caso, falecimento de aposentados, sem ser por invalidez, e pensionistas, bem como o falecimento de aposentados por invalidez), através das hipóteses consideradas no exercício em questão, e o que realmente de fato ocorreu desses decrementos no mesmo exercício. Portanto, este desvio nos decrementos em função do esperado e do ocorrido, no referido Plano de Benefícios Definidos (BD nº 001) da FASERN (CNPB: 19880027-29), representou 0,84% das Provisões Matemáticas registradas em 31/12/2017, ou seja, R\$ 747.140,80.

V.5. - Natureza conjuntural ou estrutural do Resultado Acumulado:

Considerando que a natureza do Equilíbrio Técnico (Superávit), existente em 31/12/2017, de R\$ 23.003.439,08, é toda estrutural e equivalente a 25,81% do total das Provisões Matemáticas, bem como, considerando a Resolução CNPC nº 22 de 25/11/2015 (Publicado no DOU nº 231, de 03 de dezembro de 2015, seção 1), onde o Limite da Reserva de Contingência é igual a $[10\% + (1\% \times \text{duração do passivo do plano})] \times \text{Provisão Matemática}$, ou seja, $[10\% + 8,21\%] \times \text{R\$ } 89.126.908,59 = \text{R\$ } 16.230.010,05$, correspondendo à Reserva de Contingência, sendo a Reserva Especial para Revisão de Plano igual a R\$ 6.773.429,03 (= R\$ 23.003.439,08 – R\$ 16.230.010,05), informamos que conforme consta na “Nota Técnica Atuarial de constituição, utilização, rentabilização, e reversão de fundo previdencial de reversão de valores criado com base na reserva (especial) para revisão de Plano no âmbito do Plano de benefícios previdenciários (Plano BD) - CNPB 1988.0027-29 da FASERN”, apresentada pelo JM/0394/2017 (de 24/02/2017), o equivalente a 57% de R\$ 6.773.429,03, ou seja R\$ 3.860.854,55 deverá ser destinado ao Fundo Previdencial de Reversão de Valores ao Patrocinador, e o equivalente a 43% de R\$ 6.773.429,03, ou seja R\$ 2.912.574,48, deverá ser destinado ao Fundo Previdencial de Reversão de Valores ao Assistido. Adicionalmente orientamos, em função da continuidade da existência de Reserva Especial para Revisão de Plano, ao final de 2017, (ressaltando que a entidade já pratica taxa de juros atuarial de 4,5% desde o exercício de 2011), o monitoramento rigoroso do cumprimento dos compromissos previstos no Regulamento do Plano, com verificação permanente do equilíbrio técnico entre o passivo atuarial e os ativos financeiros do Plano, com critérios rigorosos, bem definidos e consonantes com a legislação aplicável e com os princípios consoantes com a prudência atuarial. Foram considerados em nossos entendimentos os parâmetros estabelecidos na Resolução CNPC nº 10, de 19/12/2012, (DOU de 23/01/2013).

V.6.- Adequação dos métodos de financiamento aplicados no caso do regime financeiro de capitalização:

Considerando tratar-se de um Plano de Benefício Definido, fechado desde 01/12/1998 a novas adesões de participantes, o regime financeiro de capitalização adotado no financiamento dos Benefícios de Aposentadoria e de Pensão por Morte, que são os benefícios remanescentes desse Plano, é o de Capitalização na versão Agregado, o qual é plenamente adequado ao financiamento do Plano.

Rio de Janeiro, 05 de fevereiro de 2018


José Roberto Montello
Atuário MIBA 426

Anexo 2 ao JM/0242/2018 de 05/02/2018

DEMONSTRAÇÕES ATUARIAIS (D.A.)

PLANO MISTO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS Nº 001 DA FASERN

I - INFORMACÕES CADASTRAIS:

CNPB: 1998.0065-65
CPF do atuário: 405.910.507/49
CNPJ da empresa de atuária: 30.020.036/0001-36

II - INFORMACÕES SOBRE A AVALIAÇÃO ATUARIAL:

Motivo da Avaliação: Avaliação Atuarial Anual de encerramento do exercício de 2017
Data do Cadastro: 31/12/2017
Data da Avaliação: 31/12/2017
Observações: Base outubro de 2017, já com provisão de 0,55% correspondente ao INPC do IBGE de outubro e novembro de 2017, para colocar a preços de dezembro de 2017.

III - DEMONSTRATIVO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL:

Grupo de Custeio: 2

Patrocinadores e Instituidores:
CNPJ da COSERN: 08.324.196/0001-81
CNPJ da FASERN: 12.745.139/0001-43
CNPJ da COELBA: 15.139.629/0001-94
CNPJ da CELPE: 10.835.932/0001-08
Participantes: 811 (786 ativos + 12 autopatrocinados + 13 benefícios proporcionais diferidos).

Folha de Salário de Participação*1: $13 \times R\$ 5.383.160,62 = R\$ 69.981.088,06$

*1 Corresponde à folha de Salário dos Participantes, já atualizada de outubro a novembro/17, para colocar a preços de dezembro/2017.

a) Seção das hipóteses atuariais:

a.1) Hipótese: Taxa Real Anual de Juros

Valor: 0% ao ano

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: A variação do valor das cotas ao longo de 2017 foi de 12,65%, representando uma taxa real de retorno de 0% em relação ao indexador do Plano, que corresponde, exatamente, à própria variação do valor das cotas.

Opinião do Atuário: Por se tratar de Plano em que os Benefícios, exceto os de Risco a Conceder, são concedidos na modalidade de Contribuição Definida e em que os Benefícios de Risco a Conceder são avaliados pelo Regime de Repartição Simples, não há imperativo atuarial de rentabilidade no âmbito desse Plano.

Justificativa EFPC: Efetivamente, conforme explicado pelo atuário, não há imperativo de rentabilidade no âmbito desse Plano.

a.2) Hipótese: Projeção de Crescimento Real de Salário (Anual)

Valor: Não Aplicável

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: -

Opinião do Atuário: Não Aplicável.

Justificativa EFPC: Não Aplicável.

a.3) Hipótese: Fator de Determinação do valor real ao longo do tempo dos salários

Valor: Não Aplicável.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: -

Opinião do Atuário: Não Aplicável.

Justificativa EFPC: Não Aplicável.

a.4) Hipótese: Fator de Determinação do valor real ao longo do tempo dos Benefícios da Entidade

Valor: Não Aplicável.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: -

Opinião do Atuário: Não Aplicável.

Justificativa EFPC: Não Aplicável.

a.5) Hipótese: Rotatividade

Valor: Não Aplicável.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: Não Aplicável por não ter sido adotada Rotatividade na avaliação atuarial, merecendo destaque o apresentado na Opinião do Atuário.

Opinião do Atuário: Por se tratar de um Plano em que os Benefícios, exceto os de Risco a Conceder, são concedidos na modalidade de Contribuição Definida e em que os Benefícios de Risco a Conceder são avaliados pelo regime de Repartição Simples, através da Teoria Coletiva do Risco a partir da distribuição dos sinistros (morte em atividade / entrada em invalidez total e permanente) ocorridos nos últimos 5 (cinco) anos, e, assim, a Rotatividade não é considerada na avaliação atuarial desse Plano.

Justificativa EFPC: Efetivamente, conforme explicado pelo atuário, não causa qualquer risco ou distorção nos resultados a adoção de hipótese de Rotatividade Nula.

a.6) Hipótese: Tábua de Mortalidade Geral

Valor: Não Aplicável

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: -

Opinião do Atuário: A avaliação do Benefício por Morte do Participante (análogo a um Pecúlio por Morte de Participante) está sendo feita com base em custo obtido aplicando-se a Teoria Coletiva do Risco a partir da distribuição de sinistros de morte em atividade ocorridos, no mínimo, nos últimos 5 (cinco) anos, o que vem demonstrando ser suficiente, permitindo a constituição de saldo, registrado como Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a conceder), que, em 31/12/2017, alcançou o valor de R\$ 1.871.454,45, sendo que, em 31/12/2016, esse saldo era de R\$ 1.442.450,78.

Justificativa EFPC: Estamos de acordo com o procedimento adotado pelo atuário para avaliar o Benefício por Morte do Participante Ativo.

a.7) Hipótese: Tábua de Mortalidade de Inválidos

Valor: Não Aplicável.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: Não Aplicável.

Opinião do Atuário: Não Aplicável.

Justificativa EFPC: Não Aplicável.

a.8) Hipótese: Tábua de Entrada em Invalidez

Valor: Não Aplicável.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: -

Opinião do Atuário: A avaliação do Benefício por Entrada em Invalidez do Participante (análogo a um Pecúlio por Entrada em Invalidez Total e Permanente) está sendo feita com base em custo obtido aplicando-se a Teoria Coletiva do Risco a partir da distribuição dos sinistros de entrada em invalidez (total e permanente) ocorridos, no mínimo, nos últimos 5 (cinco) anos, o que vem demonstrando ser suficiente, permitindo a constituição do saldo, registrado como Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a Conceder), que, em 31/12/2017, alcançou o valor de R\$ 1.871.454,45, sendo que, em 31/12/2016, esse saldo era de R\$ 1.442.450,78.

Justificativa EFPC: Estamos de acordo com o procedimento adotado pelo atuário para avaliar o Benefício por Entrada em Invalidez Total e Permanente.

a.9) Hipótese: Composição de Família de Pensionistas

Valor: Não Aplicável.

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: Não Aplicável.

Opinião do Atuário: Não Aplicável.

Justificativa EFPC: Não Aplicável.

a.10) Hipótese: Indexador do Plano

Valor: Variação das Cotas

Quantidade esperada no exercício seguinte: -

Quantidade ocorrida no exercício encerrado: -

Comentário sobre divergência entre esperado e ocorrido: Não Aplicável.

Opinião do Atuário: Pela natureza do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, a rentabilidade expressa pela variação das Cotas é o índice que atualiza monetariamente os compromissos do Plano.

Justificativa EFPC: Concordamos com as colocações apresentadas na Opinião do Atuário.

b) Seção dos Benefícios:

b.1) Benefício: Aposentadoria sem ser por invalidez

Quantidade de benefícios concedidos: 183

Valor médio do benefício: R\$ 3.181,21

Idade média dos assistidos: 59 anos

b.2) Benefício: Pecúlio por Invalidez

Quantidade de benefícios concedidos: 3

Valor médio do benefício: R\$ 2.706,42

Idade média dos assistidos: 58

b.3) Benefício: Pecúlio por Morte

Quantidade de benefícios concedidos: 8
Valor médio do benefício: R\$ 2.291,28
Idade média dos assistidos: 44

PMBC

CD

Saldo de Conta dos Assistidos: R\$ 69.404.212,12

BD

VABF Programados – Assistidos: R\$ -
VABF Não Programados – Assistidos: R\$ -

PMBaC

CD

Saldo de Contas -parcela Patrocinador ou Instituidor: R\$ 46.361.836,95
Saldo de Contas - parcela Participantes: R\$ 63.702.011,12

BD Capitalização Programado:

VABF: R\$ -
VACF Patrocinadores: R\$ -
VACF Participantes: R\$ -

BD Capitalização Não Programado:

VABF: R\$ -
VACF Patrocinadores: R\$ -
VACF Participantes: R\$ -

Custo do Ano

% Custo Normal Carregado (*) $\times$ (13 $\times$ Folha de Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos).

$12,47\% \times (13 \times R\$ 5.383.160,62) = R\$ 8.726.641,68$

(*) Inclui Sobrecarga Administrativa e Benefícios de Risco.

c) Seção das provisões matemáticas a constituir e contratos:

Déficit Equacionado

Patrocinador:

Valor: -
Prazo: -

Participantes ativos:

Valor: -
Prazo: -

Assistidos:

Valor: -

Prazo: -

Serviço Passado

Patrocinador:

Valor: -

Prazo: -

Participantes ativos:

Valor: -

Prazo: -

Assistidos:

Valor: -

Prazo: -

Outras Finalidades:

Patrocinador:

Valor: -

Prazo: -

Participantes ativos:

Valor: -

Prazo: -

Assistidos:

Valor: -

Prazo: -

d) Seção do Patrimônio de Cobertura:

Patrimônio de Cobertura: R\$ 179.468.060,19

Insuficiência de Cobertura: -

e) Seção dos fundos previdenciais atuariais:

e.1) Fundo Previdenciário Específico:

Finalidade: O Fundo Previdenciário Específico guarda relação com a perda da condição de participante do Plano Misto de Benefícios Previdenciários N° 001 da FASERN, deixando disponíveis recursos que não mais serão passíveis de serem resgatados ou portados ou de gerarem benefícios. Caso necessário, o Plano de Custeio Atuarial destinará, parcial ou totalmente, o saldo existente no Fundo Previdenciário Específico para participar do custeio dos benefícios do Plano Misto

de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN ou do custeio das respectivas despesas administrativas.

Fonte de Custeio:

- i) Saldo, devidamente atualizado, de recursos oriundos da Provisão Matemática Programada de Benefícios a Conceder - Subconta Patrocinador em razão de não mais serem passíveis de serem destinados a Resgate, Portabilidade ou Pagamento de Benefícios dos que perderem a condição de participante do Plano; e
- ii) Outros saldos, devidamente atualizados, existentes e não discriminados anteriormente, compatíveis com a natureza desse Fundo e previstos em Nota Técnica Atuarial.

Recursos Recebidos no Exercício: R\$ 139.304,93

Recursos Utilizados no Exercício: R\$ 0,00

Saldo: R\$ 461.108,41

e.2) Fundo Coletivo de Benefícios de Risco:

Finalidade: O Fundo Coletivo de Benefícios de Risco, face à Instrução MPS/PREVIC nº 5, de 08/09/2011, assumiu as funções da "Provisão Matemática Coletiva de Benefícios de Risco a Conceder", definidas no Regulamento do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, guardando relação com as oscilações nos níveis de sinistralidades dos Benefícios de Risco.

Fonte de Custeio:

- i) Saldo, devidamente atualizado, das contribuições destinadas ao Custeio dos Benefícios de Risco, realizadas pelo Patrocinador, incluindo as realizadas por Participantes, na condição de Autopatrocinado, para o custeio desses benefícios; e
- ii) Outros saldos, devidamente atualizados, existentes e não discriminados anteriormente, previstos no Plano de Custeio, compatíveis com a natureza desse Fundo e estabelecidos em Nota Técnica Atuarial.

Recursos Recebidos no Exercício: R\$ 429.003,67

Recursos Utilizados no Exercício: R\$ 0,00

Saldo: R\$ 1.871.454,45

f) Subseção dos fundos previdenciais de destinação e utilização de reserva especial para revisão de plano:

Patrocinador: -
Participantes Ativos: -
Assistidos: -

Déficit Técnico: R\$ -
Reserva de Contingência: R\$ -
Reserva Especial para Revisão de Plano: R\$ -

IV - PLANO DE CUSTEIO:

1) Contribuições Previdenciais Normais do Patrocinador:

% Contribuição Normal do Patrocinador $\times$ (13 $\times$ Folha de Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos).

$$7,32\% \times (13 \times R\$ 5.383.160,62) = R\$ 5.122.615,65$$

2) Contribuições Previdenciais Extraordinárias do Patrocinador - Equacionamento de Déficit: -

3) Contribuições Previdenciais Extraordinárias do Patrocinador – serviço passado: -

4) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes – Outras Finalidades: -

5) Contribuições Previdenciais Normais dos Participantes Ativos:

% médio de Contribuição Normal do Participante Ativo $\times$ (13 $\times$ Folha de Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos).

$$5,15\% \times (13 \times R\$ 5.383.160,62) = R\$ 3.604.026,04$$

6) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes Ativos - Equacionamento de Déficit: -

7) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes Ativos - Serviço Passado: -

8) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Participantes Ativos - Outras Finalidades: -

9) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Assistidos - Equacionamento do Déficit: -

10) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Assistidos - Serviço Passado: -

11) Contribuições Previdenciais Extraordinárias dos Assistidos - Outras Finalidades: -

12) Utilização de fundo de reversão de saldo por exigência regulamentar: -

13) Utilização de fundo de destinação de Reserva Especial - Patrocinador: -

14) Utilização de fundo de destinação de Reserva Especial - Participantes: -

15) Utilização de fundo de destinação de Reserva Especial - Assistidos: -

16) Início de vigência do plano de custeio: 1º de abril de 2018. ✎



V - PARECER ATUARIAL:

V.1. - Custos para o exercício seguinte em relação ao anterior:

- 1) A aplicação da metodologia de cálculo atuarial estabelecida para o Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, utilizando as hipóteses atuariais apresentadas nestas Demonstrações Atuariais (D.A.) e o cadastro de participantes fornecido pela FASERN, resultaram no custo total de 12,47%, conforme descrito a seguir:

TIPO DE BENEFÍCIO	CUSTO (%)	
	Ano Anterior	Ano Atual
APOSENTADORIAS	11,34%	10,30%
PECÚLIO POR MORTE / INVALIDEZ (*1)	0,36%	0,36%
RESGATES	-%	-%
OUTROS BENEFÍCIOS	-%	-%
SUB-TOTAL (1)	11,70%	10,66%
SUPLEMENTAR	-%	-%
CUSTO ADMINISTRATIVO(*2)	1,81%	1,81%
SUB-TOTAL (2)	1,81%	1,81%
TOTAL (1)+(2)	13,51%	12,47%

*1: Custeado pelo Patrocinador através do Regime de Repartição Simples, avaliado através da Teoria Coletiva do Risco, levando em consideração a existência, em 31/12/2017, de um Saldo no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco de R\$ 1.871.454,45, suficiente para a adoção da contribuição destinada ao Custeio dos Benefícios de Risco em 0,36%.

*2: Custeado com base na contribuição, mantida em 1,81% da Folha do Salário de Participação dos Participantes, de responsabilidade patronal, e com base na Taxa de Administração de Empréstimos, bem como, com base nos recursos acumulados no Fundo Administrativo, em consonância com o orçamento elaborado no Programa de Gestão Administrativa (PGA), o qual foi demonstrada a sua suficiência através do JM/0021/2018, de 04/01/2018.

NOTA: Na Avaliação Atuarial de 31/12/2017, a idade média dos participantes é de 38 anos.

- 2) A Contribuição Normal destinada a dar cobertura ao Custo Total de 12,47% da folha dos Salários de Participação dos Participantes, descrita a seguir, corresponde às que estão em vigor no encerramento do exercício de 2017 no Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, tanto para os Participantes/Assistidos, quanto para o Patrocinador, quais sejam:

Contribuições Normais	Em %	
	Ano Anterior	Ano Atual
Referência		
Contribuição Normal Média dos Participantes (alíquotas variáveis)	5,67%	5,15%
Contribuição Normal do Patrocinador *1	7,84%	7,32%
Sub-Total	13,51%	12,47%
Custo Suplementar	-%	-%
Total Contribuições (Patrocinador + Participantes):	13,51%	12,47%
Contribuições Normais dos Assistidos:		

*1 Inclui a contribuição destinada ao custeio dos Benefícios de Risco e ao custeio administrativo, que é de total responsabilidade patronal (7,32% = 5,15% + 0,36% + 1,81%).

- 3) Além das receitas contributivas realizadas pelo Patrocinador, pelos Autopatrocinados e pelos enquadrados em Benefício Proporcional Diferido (BPD), destinadas à cobertura do custeio administrativo, existem as seguintes outras fontes para tal custeio, em conformidade com o Programa de Gestão Administrativa:
- Se necessário, parte dos retornos dos investimentos; e
 - Se necessário, recursos acumulados existentes no Fundo Administrativo.

V.2. - Variação das Provisões Matemáticas no exercício encerrado em relação ao exercício anterior:

- 1) A decomposição do Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) deste Plano, do final do ano de 2016 para o final do ano 2017, considerando a evolução das suas principais grandezas, são as seguintes:

Referência	Valores em R\$		
	31/12/2016	31/12/2017	Varição
Provisão de Benefícios Concedidos	55.853.276,79	69.404.232,12	24,26%
Provisão de Benefícios a Conceder	104.405.129,91	110.063.848,07	5,42%
Provisão Matemática a Constituir	-	-	- %
Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	160.258.406,70	179.468.080,19	11,99%

V.3. - Principais riscos atuariais e, se for o caso, medidas para sua mitigação:

- 1) Pela natureza do Plano ser de Contribuição Definida, não há registro de Superávit Técnico Acumulado ou Déficit Técnico Acumulado.
- 2) Em relação aos Benefícios de Risco, seus custos estão sendo avaliados pelo Regime de Repartição Simples, com base na Teoria Coletiva do Risco, levando em consideração a existência em 31/12/2017 de um Saldo no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco no valor de R\$ 1.871.454,45, suficiente para a manutenção da contribuição destinada ao Custeio dos Benefícios de Risco em 0,36%.
- 3) O saldo do Fundo Coletivo de Benefícios de Risco de R\$ 1.871.454,45 em 31/12/2017 supera o valor atuarialmente estipulado como valor mínimo desse Fundo (ou seja, ao valor de R\$ 452.215,25), calculado em conformidade com o item 12.3 da Nota Técnica Atuarial do Plano (que corresponde à apresentada através do JM/1477/2016 já que a mesma, desde então, não sofreu alteração), considerando não ter sido implantada qualquer terceirização da cobertura dos benefícios de risco, objetivando mitigar tais riscos, na forma da proposta de terceirização desses riscos apresentada à nossa Consultoria Atuarial.
- Deve-se destacar que, através do JM/2154/2017, de 10/11/2017, nossa Consultoria Atuarial, considerando a não implantação da terceirização da cobertura dos benefícios de risco do Plano Misto de Benefícios Previdenciários N° 001 da FASERN, tendo em vista solicitação do Patrocinador COSERN no sentido de que a parcela, correspondente a esse Patrocinador, do excedente ao valor mínimo do Fundo Coletivo de Benefícios de Risco apurado no encerramento do exercício de 2017, fosse por ele utilizado para abater as contribuições mensais por ele devidas a esse Plano, apresentou Nota Técnica Atuarial indicando existir viabilidade para essa utilização.

A projeção feita na referida Nota Técnica Atuarial enviada pelo JM/2154/2017 de 10/11/2017 foi a de que, ao final de 2017, o valor total do excedente em questão fosse de R\$ 1.453.827,17 e, assim, considerando a parcela atribuível ao Patrocinador COSERN, apurada nessa Nota Técnica, se teria o correspondente a 96,184068% de R\$ 1.453.827,17 = R\$ 1.398.350,12 para ser por ele utilizado para abater contribuições ao Plano.

Como, em realidade, em 31/12/2017, o valor total desse excedente foi de R\$ 1.419.239,20, a parcela atribuível ao Patrocinador COSERN, passível de utilização para abater contribuições mensais do Plano, ficou em 96,184068% de R\$ 1.419.239,20 = R\$ 1.365.082,00.

Portanto, preservado o valor mínimo do Fundo Coletivo de Benefício de Risco existente ao final de 2017 (R\$ 452.215,25), devidamente rentabilizado desde então pela rentabilidade auferida por esse Fundo, o valor, passível de utilização pelo Patrocinador COSERN para abater contribuições mensais devidas ao Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, em 31/12/2017, é de R\$ 1.365.082,00.

- 4) O Plano de Custeio destinado a dar cobertura aos Benefícios do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, é o seguinte:

a) Contribuição básica mensal, de caráter obrigatório, do Participante:

- R% de A% da parcela do Salário Real de Contribuição não excedente ao valor da Unidade Salarial da FASERN - USF (*1); e
- R% de B% da parcela do Salário Real de Contribuição excedente ao valor da Unidade Salarial da FASERN - USF (*1).

onde R% está definido no Regulamento do Plano em 50%, 70%, 80%, 90% ou 100%; e

A% é igual a 2% e B% é igual a 9%.

*1: Unidade Salarial da FASERN - USF é igual a R\$ 3.528,68, a preços de outubro de 2017, reajustado conforme disposto no art.35 § 3º do Regulamento do Plano.

NOTA: Tal contribuição é integralmente destinada a constituir a Provisão Matemática Programada de Benefícios a Conceder - Subconta Participante.

- b) Contribuição Voluntária, Mensal ou Esporádica, do Participante:** valor livremente fixado pelo Participante, feita com o objetivo de destinar mais recursos contributivos para a Provisão Matemática Programada de Benefícios a Conceder - Subconta Participante.

- c) Contribuição Previdencial Mensal do Patrocinador:** de valor correspondente a 100% da Contribuição Básica Mensal, de caráter obrigatório, do Participante.

NOTA: Tal contribuição é integralmente destinada a constituir a Provisão Matemática Programada de Benefícios a Conceder - Subconta Patrocinador.

- d) Contribuição Normal Mensal do Patrocinador para dar cobertura aos Benefícios de Risco:** de valor igual a C% da Folha de Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos, sendo C% igual a 0,28% de janeiro a setembro de 2013, 0,42% de outubro de 2013 a março de 2017, e igual a 0,36% a partir de abril de 2017.

- e) **Contribuição Administrativa do Patrocinador para dar cobertura às despesas administrativas:** de valor igual a D% da Folha do Salário de Participação dos Participantes Não Assistidos, sendo D% igual a 1,81%.
 - f) **Contribuição Normal dos Assistidos para dar cobertura às despesas administrativas:** de valor igual ao que vier a ser fixado pelo Conselho Deliberativo da FASERN, não estando atualmente prevista a sua cobrança.
 - g) **Contribuição Administrativa dos Participantes enquadrados em Benefício Proporcional Diferido:** na forma de percentual no valor de 1,81%, registrado a cada mês, no Saldo de Contas (parcela Participante e Parcela Patrocinador).
- 5) A rentabilidade repassada às contas desse Plano é com base na variação do valor das cotas, conforme estabelecido no artigo 43 do Regulamento do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN. Assim sendo, ao longo de 2017, a variação registrada no valor das cotas foi de 12,65%.

V.4. - Qualidade da Base Cadastral Utilizada:

Os dados cadastrais enviados pela FASERN, foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados cadastrais do exercício anterior, a qual submetemos à referida Entidade Fechada de Previdência Complementar para os ajustes necessários e posterior validação, tendo sido, tão somente após tal validação, utilizados na elaboração da avaliação atuarial do exercício de 2017, refletida nesta Demonstração Atuarial.

V.5.- Variação do Resultado Superavitário no exercício encerrado, apontando as causas mais prováveis:

Pela natureza do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN ser basicamente do tipo Contribuição Definida, o mesmo não registra, ao longo do tempo, superávit ou déficit atuarial, mas tão-somente saldo no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco.

V.6. - Natureza conjuntural ou estrutural do Resultado Acumulado:

Pela natureza do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN ser do tipo Contribuição Definida, o mesmo não registra, ao longo do tempo, superávit ou déficit atuarial, ou qualquer resultado acumulado, mas tão-somente saldo no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco.

V.7.- Adequação dos métodos de financiamento aplicados no caso do regime financeiro de capitalização:

- 6) Considerando tratar-se de Benefícios de Risco a Conceder, pagos na forma de Pecúlio, por Morte em Atividade ou por Entrada em Invalidez, os mesmos estão sendo adequadamente financiados pelo regime de repartição simples, com base em custo obtido aplicando-se a Teoria Coletiva do Risco a partir da distribuição dos sinistros de morte em atividade e de

entrada em invalidez (total e permanente) ocorridos, no mínimo, nos últimos 5 (cinco) anos, o que vem demonstrando ser suficiente, permitindo a constituição de saldo, registrado no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a conceder) que, em 31/12/2017, alcançou o valor de R\$ 1.871.454,45, sendo que, em 31/12/2016, esse saldo era de R\$ 1.442.450,78. O saldo do Fundo Coletivo de Benefícios de Risco de R\$ 1.871.454,45 em 31/12/2017 supera o valor atuarialmente estipulado como valor mínimo desse Fundo (ou seja, ao valor de R\$ 452.215,25), calculado em conformidade com o item 12.3 da Nota Técnica Atuarial do Plano (que corresponde à apresentada através do JM/1477/2016 já que a mesma, desde então, não sofreu alteração), considerando não ter sido implantada qualquer terceirização da cobertura dos benefícios de risco, objetivando mitigar tais riscos, na forma da proposta de terceirização desses riscos apresentada à nossa Consultoria Atuarial.

Deve-se destacar que, através do JM/2154/2017, de 10/11/2017, nossa Consultoria Atuarial, considerando a não implantação da terceirização da cobertura dos benefícios de risco do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, tendo em vista solicitação do Patrocinador COSERN no sentido de que a parcela, correspondente a esse Patrocinador, do excedente ao valor mínimo do Fundo Coletivo de Benefícios de Risco apurado no encerramento do exercício de 2017, fosse por ele utilizado para abater as contribuições mensais por ele devidas a esse Plano, apresentou Nota Técnica Atuarial indicando existir viabilidade para essa utilização.

A projeção feita na referida Nota Técnica Atuarial enviada pelo JM/2154/2017 de 10/11/2017 foi a de que, ao final de 2017, o valor total do excedente em questão fosse de R\$ 1.453.827,17 e, assim, considerando a parcela atribuível ao Patrocinador COSERN, apurada nessa Nota Técnica, se teria o correspondente a 96,184068% de R\$ 1.453.827,17 = R\$ 1.398.350,12 para ser por ele utilizado para abater contribuições ao Plano.

Como, em realidade, em 31/12/2017, o valor total desse excedente foi de R\$ 1.419.239,20, a parcela atribuível ao Patrocinador COSERN, passível de utilização para abater contribuições mensais do Plano, ficou em 96,184068% de R\$ 1.419.239,20 = R\$ 1.365.082,00.

Portanto, preservado o valor mínimo do Fundo Coletivo de Benefício de Risco existente ao final de 2017 (R\$ 452.215,25), devidamente rentabilizado desde então pela rentabilidade auferida por esse Fundo, o valor, passível de utilização pelo Patrocinador COSERN para abater contribuições mensais devidas ao Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 001 da FASERN, em 31/12/2017, é de R\$ 1.365.082,00.

Quanto aos demais benefícios, por serem concedidos na modalidade de Contribuição Definida, estão sendo adequadamente financiados pelo regime financeiro de Capitalização Individual.

Rio de Janeiro, 05 de fevereiro de 2018



José Roberto Montello
Atuário MIBA 426



